

EDIÇÃO
Agosto, 2024

A Revista Internacional da Pecuária Leiteira

HOARD'S DAIRYMAN

♦ BRASIL



Nesta edição:

Quem é o responsável da fazenda em momentos de crise?
Página 19

Deixe um pouco de combustível no tanque
Página 28

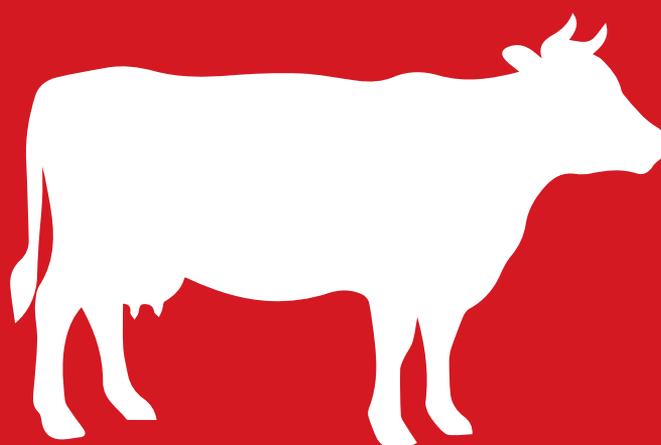
A Revista Internacional da Pecuária Leiteira

HOARD'S DAIRYMAN

♦ BRASIL

Fundada em 23 de janeiro de 1885, a revista Hoard's Dairyman é o principal meio de comunicação com o setor leiteiro americano.

Sua capacidade de levar informações importantes, escritas pelos mais renomados pesquisadores e extensionistas americanos, em uma linguagem simples, a tornou líder no mercado desde sua fundação. É quase obrigatório visitar uma fazenda de leite americana e ver uma Hoard's na mesa do escritório. **Com 138 anos de vida, a Hoard's está traduzida para o espanhol, chinês e agora para o português.** Ela é líder mundial na pecuária leiteira há bem mais de 100 anos.



CholiGEM™

Use a **câmera** do seu celular no QR code para **mais informações**.



A colina encapsulada para promover uma transição saudável e lucrativa.

CONCENTRAÇÃO DE COLINA
60% DE CLORETO DE COLINA



CORE OU NÚCLEO
PARTICULAS NO TAMANHO E DENSIDADE DESEJADAS

ENCAPSULAMENTO EXCLUSIVO
EXCELENTE EQUILÍBRIO ENTRE ATIVO E PROTEÇÃO

KEMIN
Compelled by Curiosity™

© Kemin Industries, Inc. and its group of companies 2024. All rights reserved.
®™ Trademarks of Kemin Industries, Inc., USA
Certas declarações podem não ser aplicáveis em todas as regiões geográficas.

Rua Krebsfer, 736
Valinhos - SP
+55 19 3881-5700

kemin.com/sa



A resposta do fornecimento de leite às implicações do mercado

NÃO DEVE SER surpresa para ninguém do setor leiteiro dos EUA o fato de que a oferta e a demanda determinam o preço do leite. Em um mercado competitivo, esperamos que as margens de lucro e, portanto, o preço, se movam para valores que criem retornos econômicos sobre os fatores de entrada.

O setor leiteiro está sujeito a choques tanto do lado da demanda quanto do lado da oferta, que geram mudanças no preço de mercado. Os choques de demanda incluem recessões (como a renda do consumidor), taxas de câmbio, taxas de juros e disputas comerciais. Essas podem ser internacionais, dado o papel das exportações no equilíbrio dos mercados de laticínios dos EUA. Os choques de oferta incluem clima, custos de alimentação e surtos de doenças. Neste artigo, considerarei a situação atual em relação à resposta da oferta de leite dos EUA e os possíveis choques de oferta.

Ajustes de produção

A resposta da oferta pode ser extensiva ou intensiva. A resposta extensiva à oferta envolve essencialmente a adição de vacas. Isso pode ser feito trazendo mais novilhas para o rebanho, importando gado (o que não é significativamente comum) ou mantendo as vacas no leite em vez de secá-las.

Em longo prazo, mais novilhas podem ser criadas. Isso é particularmente verdadeiro com o advento do sêmen sexado, de modo que o sexo pode ser selecionado com precisão quase perfeita. No entan-

to, são necessários quase três anos desde a reprodução até o momento em que a bezerra resultante entra no rebanho de ordenha, portanto, essa não é uma resposta rápida.

A resposta da oferta intensiva é o leite por vaca e os níveis dos componentes. A produção de leite é afetada pela nutrição, genética, gerenciamento e tecnologia.

O crescimento da produção de leite estagnou ou até mesmo se inverteu no ano passado. Ajustando o efeito do ano bissexto de 2024 em fevereiro, a produção ficou abaixo dos níveis do ano anterior por 11 meses consecutivos em maio de 2024.

Embora a produção de leite esteja caindo, os componentes estão subindo. Em particular, a gordura do leite manteve uma tendência de crescimento que começou em 2011. De 2011 a 2023, a produção de gordura do leite aumentou quase 12%, enquanto os sólidos desnatados cresceram 2,5%.

Os impulsionadores econômicos de componentes mais altos no lado da demanda incluem preços relativos de gordura e proteína, enquanto os aspectos da oferta incluem gerenciamento e inovações em áreas como nutrição e genética. Os incentivos para elevar os sólidos do leite incluem prêmios de preço, bem como custos de transporte de leite relativamente mais baixos por unidade.

Na margem extensiva, a resposta da oferta está relacionada à alteração do número de vacas leiteiras. Um exame dos padrões de abate diferencia entre abates “voluntários” e “involuntários”.

O abate devido à baixa produção, agressividade ou quando uma vaca é vendida para fins de produção de

leite é chamado de abate voluntário. O abate involuntário é composto por todos os outros fatores, inclusive vendas devido a doenças, lesões, infertilidade ou morte. A maioria dos abates é involuntária, pois o abate prematuro é caro e deve ser evitado.

No curto prazo, os gerentes das fazendas podem reduzir os abates voluntários. As evidências sugerem que isso ocorrerá dependendo da rentabilidade relativa de manter as vacas por mais tempo e da disponibilidade de substitutos.

Os dados do USDA sugerem que as novilhas de reposição representam uma porcentagem historicamente baixa do rebanho leiteiro atual. Os altos preços da carne bovina incentivaram a utilização de sêmen bovino para bezerras cruzadas, sempre que possível, e os produtores de leite selecionaram cada vez mais novilhas com base na genética para gerenciar os custos de reposição. O grau em que o estoque de novilhas afeta a situação das fazendas varia, mas coloca um valor máximo na resposta da oferta na margem extensiva no curto prazo.

O tamanho é importante?

A mudança na estrutura das fazendas leiteiras dos EUA também afeta a resposta da oferta. A tabela compara o número de rebanhos e a quantidade de vendas da fazenda em categorias de tamanho de rebanho, desde menos de 100 vacas leiteiras até fazendas com mais de 2.500 vacas leiteiras em 2017 e 2022.

O USDA registrou 36.024 rebanhos leiteiros em 2022, um declí-

Tabela 1. Tamanho do rebanho leiteiro dos EUA e vendas, 2022 and 2017

Tamanho do rebanho	2022		2017	
	% rebanhos	% das vendas de leite	% rebanhos	% das vendas de leite
< 100	68,7	5,3	74,3	10,9
100 to 199	11,5	5,5	12,4	8,8
200 to 499	10,2	12,5	7,0	12,2
500 to 999	4,0	10,8	2,8	11,4
1.000 to 2.499	3,3	21,1	2,3	21,1
mai de 2.500	2,3	44,7	1,3	35,5

Fonte: U.S. Ag Census

nio em relação aos 54.599 rebanhos de 2017. Os rebanhos com menos de 100 vacas leiteiras constituíam mais de dois terços de todos os rebanhos, mas apenas cerca de 5% das vendas. No outro extremo, os 2,3% dos rebanhos com mais de 2.500 vacas leiteiras geraram quase 45% das vendas.

A literatura anterior examinou o impacto da mudança do tamanho da fazenda na resposta da oferta. Os efeitos são mistos, mas, em geral, sugerem que a oferta está se tornando menos responsiva ao longo do tempo.

A tecnologia de produção moderna e o gerenciamento das fazendas têm sido melhores na alteração dos

níveis dos componentes, especialmente da gordura do leite. Poderíamos esperar que a automação e as mudanças técnicas associadas a rebanhos leiteiros maiores gerassem uma resposta de oferta mais ágil no lado positivo, juntamente com uma resposta de oferta menos ágil no lado negativo.

Uma observação sobre os programas básicos

Outro fator que tem prejudicado a resposta do fornecimento de leite, especialmente desde que a covid-19 agitou os mercados em 2020, é o uso de programas bási-

cos que muitas cooperativas implementaram. Planos de preços básicos ou escalonados de vários tipos existem no setor leiteiro dos EUA há décadas, seja por parte das cooperativas ou na forma de políticas governamentais.

Esses programas estabelecem uma quantidade básica de produção de leite para cada rebanho ou membro da fazenda com base em níveis históricos. O leite comercializado em excesso dessa base é cobrado com uma dedução ou recebe um preço mais baixo, geralmente determinado pelos custos envolvidos para encontrar um mercado para esse leite excedente.

As informações disponíveis estimam que cerca de metade de toda a produção de leite dos EUA era comercializada por meio de cooperativas ou processadores que tinham programas básicos ativos no final de 2021. Muitos desses programas existem hoje, mas a mecânica e as implicações estão evoluindo especificamente para fatores econômicos regionais e cooperativos. Esses programas desempenharam um papel significativo na redução da resposta da oferta nos últimos dois anos. 🐄

O autor é professor de agricultura, alimentos e economia de recursos na Cornell University.



Hoard's Dairyman: 139 anos de tradição e expertise em pecuária leiteira.



Sumário interativo: clique para ser redirecionado para a página que deseja!



13

Uma atualização sobre cuidados com animais

Recentemente foram lançados padrões para os pilares de cuidados com os animais do Programa FARM. *por Emily Yeiser Stepp*

DESTAQUES

Não deixe a primeira refeição ser a última. . .10

O colostro pode fornecer tanto nutrientes que salvam vidas quanto consequências fatais se for manuseado de forma inadequada. *por Paul Biagiotti, D.V.M.*

Quem é o responsável da fazenda em momentos de crise? 19

Quando confrontada com uma emergência, a equipe da fazenda pode reagir mais prontamente se houver um plano e uma pessoa responsável. *por Abby Bauer*

Entendendo a formação do preço do leite nos EUA 22

Os meandros do preço do leite podem ser confusos, mas é importante conhecê-los. *por Alex Gambonini.*

Trata-se de bem-estar animal ou bem-estar dos animais? 26

Entender a distinção entre bem-estar animal e bem-estar dos animais é importante porque influencia os cuidados, as mudanças nas políticas e muito mais. *por Alvaro Garcia*

A niacina tem lugar nas dietas de gado leiteiro? 44

Pesquisas demonstram que a niacina suplementar pode melhorar a produção de leite e reduzir a inflamação. *por Kirby Krogstad*

O kefir é uma potencial fonte de energia para a saúde intestinal das bezerras? 47

Estudos mostram que alimentar bezerras jovens com kefir pode oferecer benefícios intestinais e muito mais. *por Cari Reynolds*

Soluções criativas para a escassez de alimentos em todo o país 54

Embora alguns ingredientes sejam básicos nas dietas de gado leiteiro, há diferenças específicas na disponibilidade de alimento entre as regiões. *por Amber Friedrichsen*

Como é feita - uma ordenha carrossel 66

por Abby Bauer

NA CAPA



A Boadwine Farms Inc. foi fundada há quase 35 anos com 42 vacas ordenhadas em um estábulo. Lynn e Trish Boadwine e seu filho, Riley, aumentaram o rebanho para 4.400 vacas leiteiras. O rebanho Holstein tem uma média de 44,9 quilos com 4,2% de gordura, 3,1% de proteína e uma contagem média de 153.000 células somáticas.

Situados em uma área de 1537,8 hectares no extremo leste da Dakota do Sul, perto de Baltic, os Boadwines utilizam três salas de ordenha paralelas e alojam suas vacas em galpões ventilados por túneis com areia como principal fonte de cama. A instalação de sistemas de ventilação e resfriamento controlados permite que eles garantam o conforto das vacas e operem o sistema de separação de areia durante todo o ano.

Foto por Ryan Ebert, Fort Atkinson, Wis.



Sumário interativo: clique para ser redirecionado para a página que deseja!

NEGÓCIOS

A resposta do fornecimento de leite às implicações do mercado *por Christopher Wolf* 4

Verifique se há carrapatos *por Kathryn E. Childs* . . . 39

Curando as feridas financeiras *por Gary Sipiorski* . . .50

CULTURAS, SOLOS E FERTILIZANTES

O caso das gramíneas *por Ev Thomas* 52

ALIMENTAÇÃO, REPRODUÇÃO E SAÚDE DO REBANHO

Deixe um pouco de combustível no tanque *por Mark Hardesty, D.V.M.* 28

Aproveite ao máximo seus dólares de alimentação *por Abby Bauer* 30

Otimize o tempo de alimentação com a mastigação de precisão *por Rick Grant* 40

Como a turma que maneja as vacas limpa as baias? *por Paul Virkler, D.V.M., e Tanya Clark* 56

Como a DPR afeta o cio? *por Chad Dechow* 58

Divida a alimentação para criar valor econômico *por John Goeser* 68

Intensifique a biossegurança neste verão *por Keith Poulsen, D.V.M.* 71

Cruzamento de raças para melhorar a saúde e a lucratividade *por Sydney (Endres) Flick* 73

Os bons hábitos do robô começam no início da lactação *por Abby Bauer* 76

PESSOAS, LUGARES E EVENTOS

Testando o leite por quase sete décadas *por Jenna Byrne* 51

Uma visita à fazenda como nenhuma outra *por Andrea Stoltzfus* 62

Espero que eles estejam sorrindo *por Courtney Henderson* 74

HOARD'S DAIRYMAN

The National Dairy Farm Magazine

Publishers — W.D. Hoard & Sons Co.
Fort Atkinson, Wis. 53538
phone: 920-563-5551
fax: 920-563-7298
www.hoards.com

Volume 169, No. 7

BRIAN V. KNOX
President



W.D. Hoard
Founder,
1885

William D. Hoard 1836-1918
Frank W. Hoard 1866-1939
William D. Hoard, Jr. 1897-1972
William D. Knox 1920-2005

2024

ABBY J. BAUER
Managing Editor

KATELYN M. ALLEN, Editora Associada;

JENNA L. BYRNE, Editora Associada;

TODD GARRETT, Diretor de Arte;

JOHN R. MANSAVAGE, Diretor de Marketing;

JENNIFER L. YURS, Coordenador Editorial;

JASON R. YURS, Gerente da Fazenda

DEPARTAMENTOS

A Hoard's Ouviu 60

Coluna Veterinária 71

Comentário Editorial 34

Dicas Úteis 65

Diets Leiteiras 40

Do Campo ao Cocho 52

Flashes da Fazenda 16

Fundamentos da Alimentação 68

Inseminação Artificial. 58

Jovem Produtor 66

O Dinheiro Importa 50

O Lado das Pessoas 62

Opiniões dos Leitores 74

Perguntas dos Leitores 37

Perspectivas do Preço do Leite 4

Por dentro de Washington 8

Prática ao Pé da Vaca 28

Qualidade do Leite 56

Tópicos Comuns 64

Por dentro de Washington



AS FAZENDAS DE LEITE QUE INCORREM EM PERDAS DE LEITE relacionadas à influenza aviária altamente patogênica (H5N1) agora podem solicitar assistência por meio do Programa de Assistência de Emergência para Pecuária, Abelhas e Peixes Criados em Fazendas (ELAP) do USDA. O ELAP oferece auxílio emergencial para ajudar nas perdas causadas por doenças, por condições climáticas adversas ou por outras condições não cobertas por outros programas de assistência a desastres da Farm Service Agency (FSA).

OS PAGAMENTOS SERÃO DETERMINADOS USANDO UMA TAXA POR CABEÇA com base no preço mensal do All-Milk e na média nacional de produção de leite publicada pelo National Agricultural Statistics Service. Os produtores qualificados, com um teste positivo confirmado para H5N1 em animais individuais ou amostras de tanques a granel, devem entrar em contato com o escritório local da FSA para se inscrever.

A PRODUÇÃO DE LEITE EM MAIO FOI 0,9% MENOR DO QUE NO ANO ANTERIOR, marcando o 11º mês consecutivo de redução da produção e a maior queda em relação ao ano anterior desde outubro passado. A perda de produção devido ao H5N1 é a culpada em alguns estados; o clima quente desempenhou um papel em outras regiões.

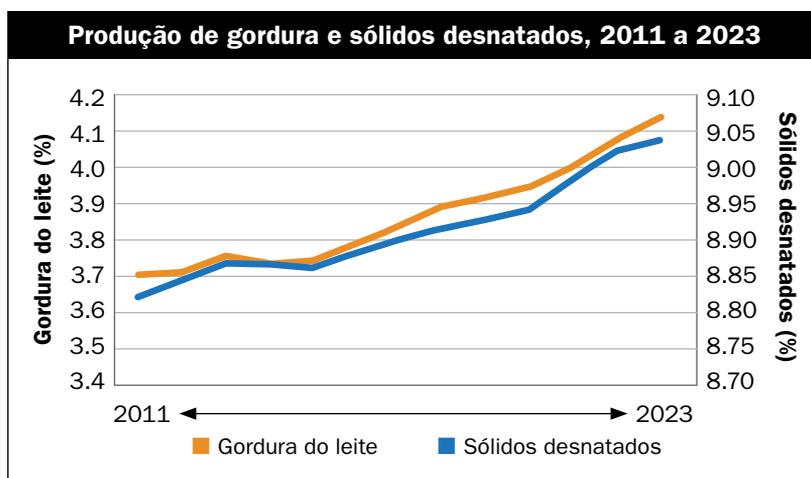
OS ESTADOS COM MAIOR CRESCIMENTO DE LEITE incluíram a Flórida (10,5%) e a Dakota do Sul (10,2%). A produção também aumentou 1,1% em Wisconsin. A produção caiu 14,7% no Novo México e 8,3% na Geórgia. Perdas menores foram observadas em outros estados produtores de leite, incluindo Califórnia (queda de 1,5%), Idaho (queda de 0,6%), Texas (queda de 0,3%) e Nova York (queda de 0,2%).

O NÚMERO DE VACAS TAMBÉM FOI BAIXO EM MAIO, contribuindo para a redução da produção nacional de leite, com 68.000 cabeças a menos do que no mesmo mês do ano passado. Por outro lado, o número de vacas aumentou 5.000 cabeças em relação a abril e cresceu 27.000 cabeças desde o início do ano.

ENQUANTO O CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO DE LEITE ESTAGNOU ou até mesmo se inverteu, o mesmo não pode ser dito dos componentes do leite. De fato, a produção da gordura do leite aumentou quase 12% de 2011 a 2023, enquanto os sólidos desnatados cresceram 2,5%. Observe essa tendência no gráfico abaixo e leia mais na página 339.

A DEMANDA POR MANTEIGA É FORTE. De fato, os preços da manteiga subiram 6,2% e atingiram um novo recorde de US\$ 7,12 por quilo no leilão da Global Dairy Trade (GDT) em 18 de junho. Na CME, os preços estão acima de US\$ 6,57 por quilo, o que é anormal para a primavera e o verão, e os futuros da manteiga na CME permanecem acima de US\$ 6,57 por quilo durante a maior parte do ano.

OS ESTOQUES DE QUEIJO NORMALMENTE CRESCEM NA PRIMAVERA, mas esse não foi o caso este ano, com o USDA informando a redução dos estoques em março, abril e maio. O armazenamento de 653,93 milhões de quilogramas em maio foi 3,7% menor do que no ano anterior e o menor estoque de maio desde 2019. Esse é o resultado de fortes exportações, crescente demanda doméstica e redução da produção.



Resultados com **Zinpro Performance Minerals[®]**

Eficácia comprovada por mais de
350 publicações científicas

Lifetime
Performance[®]

Os microminerais são essenciais em todas as
fases da vida para o animal mostrar todo
potencial de desempenho e maior
longevidade.

23,8% ↑

Imunidade

▲ Nascimento

A nutrição micromineral tem
impacto positivo em todas as etapas
da vida do animal.

5,5% ↑

Número
de vacas
prenhas

60% ↓

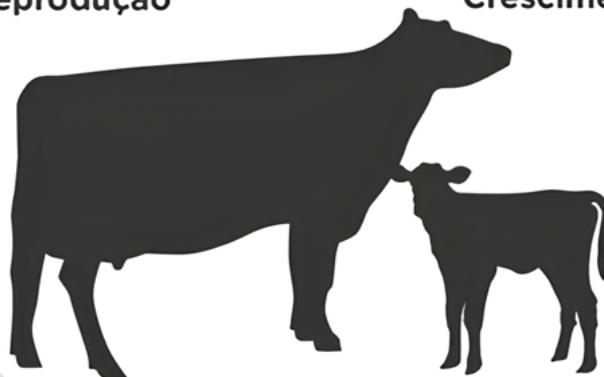
Redução de
Dermatite
Digital

13 ↓

Dias a menos
de intervalo
entre partos

◀ Reprodução

Crescimento ▶



9% ↑

Eficiência
alimentar

**MAIS
LEITE**

**274 kg/lactação (vacas)
200 kg/lactação (novilhas)**

34% ↓

Separação da
linha branca

11% ↓

Úlceras
de sola

Produção ▼



Para mais informações fale com
nossos especialistas Zinpro pelo
email gadoleite@zinpro.com ou
visite nosso site zinpro.com.br





Não deixe a primeira refeição ser a última

O colostro pode fornecer tanto nutrientes que salvam vidas quanto consequências fatais se for manuseado de forma inadequada.

por Paul Biagiotti, D.V.M.

HISTORICAMENTE, os criminosos condenados à morte recebem uma última refeição suntuosa antes de sua execução. Segundo consta, essa última refeição consiste em qualquer coisa que o preso condenado deseje. Imagina-se que o condenado tenha pouco apetite e sua atenção esteja distraída devido à morte iminente. No entanto, a “última refeição” teve um significado duradouro em nossa cultura como o último alimento consumido por aqueles que estão no corredor da morte.

Um paralelo triste e não intencional é encontrado nas maternidades, quando a primeira refeição de uma bezerra - o colostro que sustenta a vida - involuntariamente também se torna sua “última refeição” efetiva. Como esse evento infeliz acontece? Isso acontece quando o colostro se torna um coquetel letal de bactérias patogênicas e toxinas, em vez de ser uma fonte de anticorpos e inúmeros compostos benéficos, como fatores de crescimento, probióticos, minerais e fontes de energia.

Uma corrida até o intestino

A bezerra recém-nascida nunca está mais vulnerável a ataques do que no momento do ou logo após o nascimento, quando seu trato intestinal está permeável e poroso, antecipando a absorção de anticorpos. É bem sabido que a administração de colostro é mais eficaz nas primeiras horas após o nascimento, com a absorção diminuindo rapidamente à medida que o intestino se torna cada vez menos permeável ou “vazado”.

É uma corrida entre microrganismos nocivos, toxinas e compostos benéficos (e provavelmente micro-



CERTIFIQUE-SE DE QUE O COLOSTRO seja coletado com equipamentos limpos, armazenado adequadamente e congelado imediatamente.

bios benéficos, conforme aprendemos mais sobre o microbioma). Infelizmente, em muitas maternidades mal gerenciadas, a bezerra recebe o primeiro colostro adulterado que está carregado de patógenos.

Os efeitos negativos são imediatos e de longo prazo. Os “agentes ruins” podem se proliferar no intestino, competindo com o estabelecimento de um microbioma saudável. Eles produzem toxinas localmente e invadem a corrente sanguínea, buscando órgãos distantes (olhos, cérebro/meninges, rins e fígado) e articulações, além de criar interferência crítica na absorção de anticorpos.

Fontes de risco

Que fatores de risco favorecem a contaminação e o crescimento bacteriano no colostro, frustrando assim nossos esforços para que a bezerra tenha um início saudável? Infelizmente, são muitos.

Mastite, adquirida durante ou persistentemente ao longo do período seco. Isso tem várias consequências negativas. Se as bactérias não forem eliminadas pelas defesas do hospedeiro ou pela terapia antibiótica, dependendo da espécie, a bezerra consumirá uma dose de coliformes letais, estafilococos produtores de toxinas ou até mesmo salmonelas. A inflamação

da glândula mamária resultará em níveis mais baixos de anticorpos no colostro e em um perfil nutricional alterado, incluindo menos proteínas, gorduras, minerais e fatores de crescimento. E a quantidade de colostro produzida pela glândula mamária provavelmente será reduzida.

Podemos evitar esse “golpe de misericórdia” na bezerra adotando várias práticas recomendadas. Entre elas estão a preparação e a técnica excelentes dos tetos ao usar selantes de tetos intramamários e antibióticos; a aplicação de selantes de tetos externos quando necessário; o excelente gerenciamento ambiental ao manter as camas limpas e secas; e o incentivo à excelente saúde dos tetos antes da secagem ao usar banhos com alto teor de emolientes, garantindo níveis adequados de vácuo na máquina de ordenha e realizando regularmente o escore dos tetos.

Ao adotar rotinas de secagem seletiva, considere cuidadosamente qual protocolo usar para seu sistema funcionar melhor. Determine se você deve usar o escore de células somáticas, os resultados da cultura ou ambos. Monitore a contagem de células somáticas (CCS) na secagem e na primeira ordenha e, se necessário, intervenha.

Má limpeza dos tetos no momento da coleta do colostro. Esse é um motivo óbvio e comum para a contaminação do colostro coletado. Os funcionários da maternidade que ajudaram no parto - e que se sujaram durante o processo - geralmente também realizam a primeira ordenha. O lendário técnico do Green Bay Packers, Vince Lombardi, disse a famosa frase: “A fadiga faz de todos nós covardes”. A fadiga também nos tenta a tomar atalhos. O ideal é que os funcionários vistam luvas e macacões limpos antes de coletar o colostro e troquem de luvas entre outras tarefas, como preparação e ordenha, ordenha e armazenamento do colostro, coleta e alimentação, e atendimento às bezerras. Ensine aos funcionários o “porquê” do “o quê” está sendo pedido que eles façam.

Quanto às etapas de controle de qualidade, faça testes rotineiros de ATP em soluções de tetos preparados e/ou use toalhas brancas ou bolas de algodão para verificar a limpeza da extremidade do teto. Lembre-se de que os tetos podem estar inchados em vacas pós-parto e precisam de teteiras de tamanho especial para serem ordenhadas da melhor forma, incentivando a coleta máxima do volume de colostro. Certifique-se de que os níveis de vácuo das extremidades dos tetos das unidades de ordenha também sejam ideais.

Equipamento sujo. Os equipamentos não higienizados usados na coleta e na distribuição do colostro são um fator de risco importante na contaminação do primeiro leite. Eu geralmente incrimino a limpeza inadequada e o armazenamento inapropriado do equipamento em casos de contaminação. Certifique-se de que o processo de limpeza no local (CIP) da unidade de ordenha tenha a mesma eficácia das unidades de sala de ordenha. Outros equipamentos que devem ser avaliados rotineiramente quanto à limpeza são os frascos, baldes e sacos de armazenamento de colostro. Além disso, verifique os equipamentos de alimentação, incluindo bicos, mamadeiras e alimentadores esofágicos.

Resfriamento e congelamento tardios do colostro. Aqui ocorrem muitas variações e desvios dos protocolos; portanto, o resfriamento imediato do colostro deve ser rigorosamente auditado e aplicado. O descongelamento excessivamente lento, os longos intervalos pós-descongelamento e o tempo prolongado até a administração oral criam condições do quarteto clássico - e letal - de condições para a incubação bacteriana: fonte de alimento, calor, umidade e tempo. Novamente, explique à sua equipe o “porquê”, pois as bactérias se reproduzem exponencialmente.

Fontes de água contaminadas. As fazendas que armazenam água de nascente em um tanque (em vez de bombeá-la de um poço artesiano) são muito comuns. Algumas fazendas podem usar água parada de

lagos ou reservatórios para necessidades não potáveis, como água para o gado. Essas origens podem ser esquecidas durante as mudanças de propriedade e gerenciamento, resultando no uso de água insalubre para tarefas que exigem água potável, como a limpeza de equipamentos.

A contaminação das fontes originais e dos reservatórios com pseudomonas e coliformes é comum, portanto, não negligencie a cultura de rotina das fontes de água. Certifique-se de incluir mais “micros” do que apenas coliformes em sua solicitação.

Um ambiente de parto sujo. Isso aumenta o risco de a bezerra ingerir esterco, cama ou fluidos carregados de bactérias.

Um bom começo

As etapas adicionais de controle de qualidade para monitorar se o colostro limpo está sendo coletado e fornecido podem e devem incluir testes de Brix do colostro, testes de ATP dos tetos após a preparação para a pré-ordenha, e testes de ATP dos baldes de coleta, garrafas e equipamentos de administração, como cochos e bicos. Cultive o colostro imediatamente antes da alimentação, o leite logo antes da secagem e após o parto, e as fontes de água, tanto quente quanto fria.

O teste de proteína total ou Brix do soro da bezerra estabelecerá aquelas com falha na transferência passiva. A necropsia das bezerras deve incluir a cultura de órgãos. Evidências de meningite, nefrite, onfalite, colangite, hepatite e uveíte são uma grande bandeira vermelha que aponta para práticas não higiênicas de colostro.

A criação de bezerras saudáveis pode ser uma das realizações mais gratificantes e importantes na pecuária leiteira. Para que elas tenham um bom começo, siga estas etapas a fim de evitar que a primeira refeição se torne efetivamente a última. 🐄

O autor é um veterinário que reside em Dushore, Pa.

Cinco novos laticínios aderiram ao Ranking dos Laticínios 2023 feito pela ABRALEITE



Por **ABRALEITE - Associação Brasileira dos Produtores de Leite.**

O Ranking dos Maiores Laticínios do Brasil é uma iniciativa e realização da Associação Brasileira dos Produtores de Leite - ABRALEITE, com apoio da CNA, EMBRAPA Gado de Leite, G100, OCB e VIVA LÁCTEOS. A edição de 2023 completa 27 anos ininterruptos com a maioria das empresas participando desde 1997. Este ano o patrocinador exclusivo é a empresa Alta Genetics do Brasil.

Participaram do ranking 17 laticínios e cooperativas, cinco empresas pela primeira vez, sendo nove cooperativas e oito empresas privadas. Seis empresas que integrariam esse ranking foram convidadas, mas não responderam. São elas Lactalis, Italc, Alvoar, Tiro, Vigor e DPA.

O Laticínios Bela Vista ocupou, pelo quarto ano consecutivo a primeira posição no ranking com captação de, aproximadamente 1,8 bilhão de litros de leite em 2023, crescimento de 13% em relação a 2022. A UNIUM, Interooperação de Látceos das cooperativas Frisia, Castrolanda e Capal, manteve o segundo lugar com, aproximadamente 1,5 bilhão de litros, um crescimento de 14%

Outros dados de destaque da pesquisa:

- Diferentemente de 2022, quando houve uma queda na captação da soma das empresas que participaram do ranking em -2,4%, no ano de 2023 houve um

crescimento de 5%. No mesmo sentido caminhou a Pesquisa Trimestral de Leite, divulgada pelo IBGE, que teve um crescimento no leite inspecionado de 2,5%.

- As 17 empresas participantes do ranking foram responsáveis por 72% no crescimento de captação de leite inspecionado total do Brasil do ano de 2022 para 2023.

- O leite entregue diretamente por produtores aos 17 maiores laticínios cresceu 6,5% contra uma queda de -2,7% no leite adquirido de terceiros.

- A captação das 17 empresas somou 9 bilhões de litros, representando 37% do total do leite sob inspeção no Brasil, que somou 24,5 bilhão de aproximadamente 1.800 laticínios sob todos os tipos de inspeção.

- O número de produtores caiu 4,2% em 2023 em relação ao ano de 2022. O tamanho médio das propriedades medido em litros/produzidor/dia teve um crescimento de 10,5% passando de 426 em 2022 para 471 em 2023.

O presidente da ABRALEITE, Geraldo Borges, comentou

"A conclusão que tiramos dos resultados do Ranking dos Laticínios de 2023 é que ele espelha a situação vivida no mercado. As indústrias comprando maior volume de leite, a despeito de todas as adversidades

enfrentadas, provavelmente para ter maior escala de produção e reduzir custos. Treze das 17 empresas tiveram aumento na captação. O tamanho da produção diária média do produtor também em crescimento mostrando que a queda no número de produtores foi decorrente de aumento de custos e queda de rentabilidade, causando grande desestímulo a milhares de produtores, sobretudo aos pequenos. O destaque deste Ranking é também a adesão de cinco novos laticínios que participaram pela primeira vez. A ABRALEITE vai continuar trabalhando para aumentar o número de empresas participantes, lembrando da importância de participarem, para termos mais dados e informações do nosso setor leiteiro, que carece muito de informações".

Segundo o 1º vice-presidente da ABRALEITE, Roberto Hugo Jank Jr

"O número mostra que o leite está mais concentrado nos maiores laticínios. Como a produção total do país não sobe há 10 anos, houve migração do leite informal para formal e dos menores laticínios para os maiores. Mas o fato dos laticínios maiores concentrarem mais leite não significa que a produção do país aumentou. A importação foi recorde e ocorreu por arbitragem cambial e custo internacional baixo, não por demanda.

Houve saída expressiva de produtores da atividade e quem está ficando, está crescendo".

27º RANKING MAIORES EMPRESAS DE LATICÍNIOS DO BRASIL - 2023

Class (1)	Empresas/Marcas	Recepção leite (mil litros)						Var. % total 2023/2022	Nº produtores		Var. % 2023/2022	Litros/produzidor/dia		Var. % 2023/2022
		2022			2023				2.022	2023		2.022	2023	
		Produtores	Terceiros	Total	Produtores	Terceiros	Total							
1º	LATICÍNIOS BELA VISTA	1.023.322	542.965	1.566.287	1.278.460	496.595	1.775.055	13,3	8.579	8.434	-1,7	327	415	27,1
2º	UNIUM (2)	938.735	363.294	1.302.029	1.029.817	456.430	1.486.247	14,1	899	872	-3,0	2.861	3.236	13,1
3º	NESTLÉ	692.699	355.455	1.048.154	692.700	355.455	1.048.155	0,0	1.359	1.359	0,0	1.396	1.396	0,0
4º	CCPR	868.700	65.700	934.400	897.900	0	897.900	-3,9	3.838	3.400	-11,4	620	724	16,7
5º	AURORA COOP	507.535	22.625	530.160	472.324	32.074	504.398	-4,9	3.236	2.998	-7,4	430	432	0,5
6º	CCGL	467.665	0	467.665	502.400	0	502.400	7,4	2.750	2.452	-10,8	466	561	20,5
7º	LATICÍNIOS PORTO ALEGRE	318.276	23.016	341.292	381.984	6.888	388.872	13,9	2.274	2.629	15,6	383	398	3,8
8º	JUSSARA	206.283	169.196	375.479	202.912	173.197	376.109	0,2	2.135	1.968	-7,8	265	282	6,7
9º	COOPERATIVA SANTA CLARA	251.574	35.785	287.359	262.768	47.461	310.229	8,0	2.428	2.482	2,2	284	290	2,2
10º	TIOLEZ	248.666	42.883	291.549	262.639	10.607	273.246	-6,3	1.098	937	-14,7	620	768	23,8
11º	FRIMESA	190.159	59.205	249.364	197.574	63.629	261.203	4,7	2.137	2.189	2,4	244	247	1,4
12º	CENTROLEITE	228.735	0	228.735	234.220	0	234.220	2,4	3.640	4.177	14,8	172	154	-10,8
13º	CATIVA	265.098	0	265.098	212.135	0	212.135	-20,0	2.463	1.411	-42,7	295	412	39,7
14º	GRUPO SCALA	178.894	23.919	202.813	183.238	22.715	205.953	1,5	551	532	-3,4	890	944	6,1
15º	DAVACA	192.100	0	192.100	203.320	0	203.320	5,8	5.705	5.620	-1,5	92	99	7,4
16º	DANONE	162.769	7.468	170.237	152.551	30.091	182.642	7,3	258	243	-5,8	1.728	1.720	-0,5
17º	CEMIL (4)	132.255	0	132.255	154.971	0	154.971	17,2	1.539	1.299	-15,6			
TOTAL DO RANKING (3)		6.873.465	1.614.269	8.584.976	7.321.913	1.571.225	9.017.055	5,0	44.889	43.002	-4,2	426	471	10,5

Estimativa da capacidade instalada de processamento de leite das empresas do ranking com capacidade instalada em 2023 (mil litros/ano) =

10.650.795

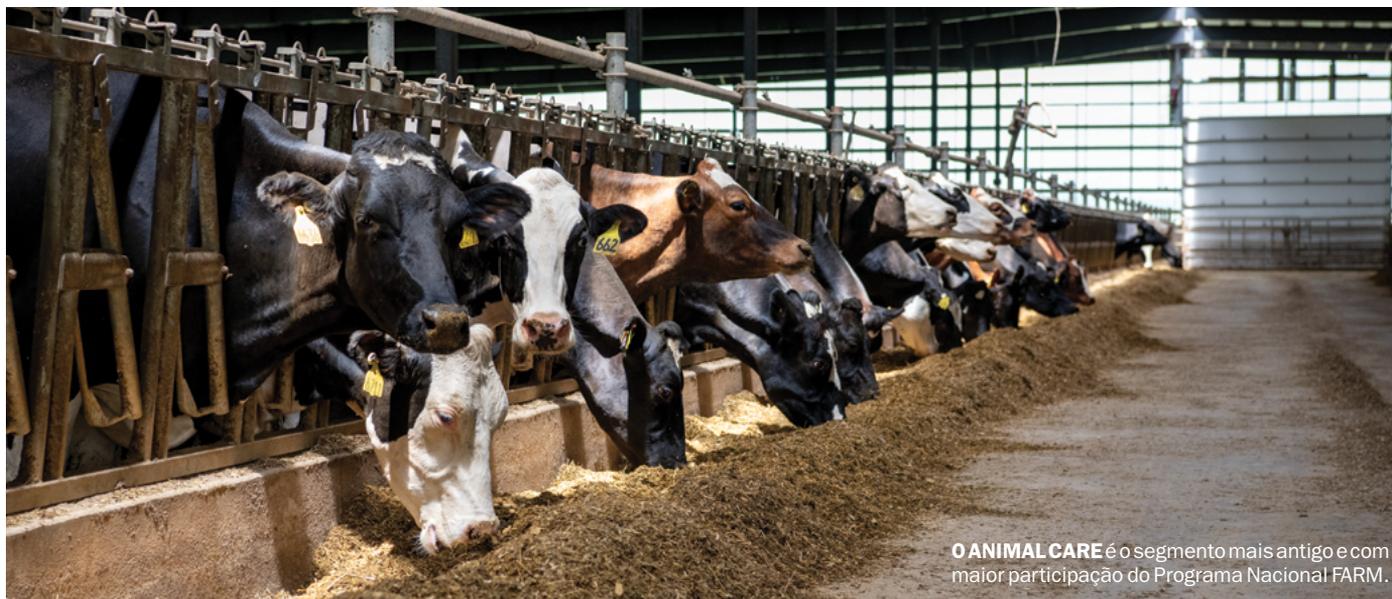
(1) Classificação base recepção (produtores + terceiros) no ano de 2023 (2) Interooperação de Látceos das Cooperativas Frisia, Castrolanda e Capal

(3) O total de terceiros não inclui o leite recebido de participantes do ranking devido a duplicidade

(4) Não foi calculado o índice de litros/produzidor/dia pois o volume de leite não inclui a quantidade não enviada a Cemil pelas cooperativas associadas

Realização: ABRALEITE. Apoio da CNA, EMBRAPA/Gado de Leite, G100, OCB e VIVA LÁCTEOS





Uma atualização sobre cuidados com os animais

Recentemente, foram lançados padrões para os pilares de cuidados com os animais do Programa FARM.

por Emily Yeiser Stepp

O PROGRAMA FARM (National Dairy Farmers Assuring Responsible Management) lançou seus mais recentes padrões do Programa de Cuidados com os Animais em 1º de julho, continuando a fornecer diretrizes com base científica para o setor e as melhores práticas de cuidados com os animais nas fazendas. Tudo isso mudou em 2008, quando a genômica foi introduzida no setor leiteiro. A genômica, a comparação do DNA de um animal individual com o desempenho fenotípico de toda a população, reduziu o intervalo de geração com perda mínima de precisão. Ela também elevou a intensidade da seleção de reprodutores.

O FARM Animal Care é o segmento mais antigo e de maior participação do Programa FARM. Como um pilar fundamental, o programa oferece ao setor uma abordagem unificada para demonstrar seu compromisso com o cuidado com os animais. Os padrões da Versão 5 estarão em vigor até 30 de junho de 2027, depois que a iteração anterior foi prorrogada por 18 meses devido à pandemia da covid-19.

O processo de revisão da Versão 5 produziu refinamentos e esclarecimentos que melhoraram a consistência da avaliação do FARM Animal Care. As principais áreas que os comitês de governança revisaram se concentraram no controle da dor, na aptidão para o transporte em todas as classes de idade, nos protocolos de tratamento de doenças e eutanásia, no manejo e na criação de animais, nos resultados baseados nos animais e no manejo de bezerras.

Revisões regulares para todos

A análise e as revisões dos padrões do programa são realizadas a cada três anos para garantir que o programa esteja sendo implementado com integridade e mantenha a relevância em relação à ciência mais recente e às melhores práticas de gerenciamento para produtores de leite de todos os tamanhos.

Os produtores de leite têm voz ativa em todas as etapas do processo. Os padrões são revisados

pelo FARM Farmer Advisory Council (100% composto por produtores de leite ativos) e sua Animal Care Task Force (composta por 28% de produtores), que propõem considerações para revisões ao Comitê de Saúde e Bem-Estar Animal da National Milk Producers Federation (NMPF), o qual é composto por 56% de produtores. Uma proposta final é apresentada à diretoria da NMPF, 67% da qual é composta por produtores, que fornece a aprovação final de qualquer revisão do programa apresentada pelo Comitê de Saúde e Bem-Estar Animal.

Padrões atualizados da versão 5

As alterações encontradas no FARM Animal Care Versão 5 incluem o seguinte:

■ Locomoção

Padrão da versão 4: 5% ou menos das vacas em lactação observadas com uma pontuação de 3 no cartão de pontuação de locomoção FARM.

Padrão da versão 5: Manter o pa-

drão acima, além de implementar um novo padrão para claudicação moderada, de que 15% ou menos das vacas em lactação sejam observadas com uma pontuação de 2 no cartão de pontuação de locomoção FARM.

■ **Redução da dor durante a descorna**

Padrão da versão 4: Mitigação da dor para descorna fornecida.

Padrão da versão 5: Manter o padrão acima, mas o prazo para correção, se o padrão não for atendido, foi reduzido de três anos para o máximo de nove meses.

■ **Método de descorna**

Versão 4 do padrão: O botão do chifre deve ser removido das bezerras, mas não havia um método padrão para desverminação prescrito no padrão.

Padrão da versão 5: Os botões do chifre devem ser removidos com pasta cáustica ou um cauterizador, de acordo com as diretrizes da American Association of Bovine Practitioners (AABP).

■ **Alimentação com colostro**

Padrão da versão 4: Os protocolos e práticas para bezerras pré-desmamadas devem demonstrar que elas recebem colostro de qualidade e em quantidade suficiente, ou um substituto do colostro dentro de seis horas após o nascimento, mesmo que sejam imediatamente transportadas para fora da fazenda.

Padrão da versão 5: Manter o padrão acima, com expectativas mais claramente definidas com relação à qualidade e à quantidade. Os protocolos e as práticas para bezerras pré-desmamadas devem demonstrar que elas recebem qualidade (por observação visual ou colostrômetro, por exemplo) e quantidade suficientes de colostro ou substituto do colostro (10% do peso ao nascer), ou deve haver evidência de transferência bem-sucedida

de imunidade passiva e o colostro deve ser fornecido dentro de seis horas após o nascimento, mesmo que seja imediatamente transportada para fora da fazenda.

■ **Educação continuada**

Padrão da versão 4: A educação continuada específica para a função está disponível para os funcionários da família com responsabilidades no cuidado com os animais em termos de manejo, cuidados com bezerras pré-desmamadas, animais não ambulatoriais, eutanásia e determinação de animais aptos para o transporte.

Padrão da versão 5: Manter o padrão acima, mas o prazo para correção, se o padrão não for atendido, foi reduzido de três anos para o máximo de nove meses.

■ **Eutanásia**

Padrão da versão 4: Os protocolos e práticas de eutanásia estão em vigor e seguem as diretrizes da AABP.

Padrão da versão 5: Manter o padrão acima, mas os protocolos e práticas de eutanásia devem demonstrar um método de confirmação da morte e ter um indivíduo primário e um secundário identificados para conduzir a eutanásia.

Prepare-se para o futuro

De modo a ajudar na transição para a Versão 5 neste verão, o Programa FARM criou um Guia de Preparação para a Avaliação de Cuidados com Animais do FARM que fornece as expectativas do programa para todas as partes envolvidas de acordo com os padrões atualizados. Ele identifica as observações dos animais e das instalações avaliadas, observando os padrões que têm medidas de responsabilidade associadas, caso não sejam cumpridos, e delinea os prazos para atingir a conformidade.

Os produtores devem entrar em contato com o avaliador de sua cooperativa ou processador a fim de obter assistência na preparação antes da avaliação. Os produtores também podem fornecer feedback após a conclusão das avaliações, enviando um formulário de feedback no site nationaldairyfarm.com, por meio do link fornecido em sua avaliação eletrônica ou enviando um e-mail para dairyfarm@nmpf.org.

O treinamento para os avaliadores sobre os padrões da Versão 5 começou em fevereiro para preparar as avaliações a partir deste verão. Os avaliadores do Programa FARM, que devem atender a pré-requisitos definidos, incluindo experiência em fazendas de gado leiteiro, passam por certificação presencial e calibração anual de forma a realizar avaliações de cuidados com os animais de segunda parte em nome das cooperativas e processadores participantes do FARM. Os avaliadores trabalham em conjunto com os produtores de leite na identificação dos pontos fortes e do delineamento de áreas de melhoria para as práticas de gerenciamento na fazenda.

“Após dois anos de conversas com fazendeiros e reuniões de comitês e conselhos, esses padrões continuarão a servir para reforçar o compromisso do setor leiteiro com a promoção do bem-estar animal”, disse Beverly Hampton Phifer, diretora sênior de cuidados com os animais da FARM.

Para obter mais informações sobre o FARM Animal Care Versão 5 e seu desenvolvimento, além de outras diretrizes e recursos para produtores, visite o site do Programa Nacional FARM em nationaldairyfarm.com. 🐄

A autora é o diretora executiva do Programa FARM (Farmers Assuring Responsible Management) da National Dairy.



Tipos de silagem de milho

Com o alto custo das *commodities*, produtores vêm buscando fontes alternativas de diferentes lotes de performance de animais nas propriedades. O objetivo deste trabalho foi o de fornecer subsídios e informações aos mesmos para que possam fazer um planejamento alimentar em suas propriedades, visto que estas informações carecem de dados para as condições nacionais, bem como, para estudar a performance dos híbridos Pioneer® sob estas diferentes modalidades de silagem.

• **Silagem planta inteira colhida a 50 cm do solo:** destinada a máquinas automotrizes ou produtores que buscam maior conteúdo energético na silagem de planta para animais de alta performance.



• **Silagem de espigas (snaplage):** silagem não considerada mais de volumoso, mas sim de alta energia, composta em média por 75% de grãos, 15% de sabugo e 10% de brácteas, destinadas a dietas energéticas na propriedade, composta por fibras longas ou efetivas.



• **Silagem da parte superior (toplage):** colhidas no 1º nó abaixo da espiga principal para silagem de altíssimo conteúdo energético.



• **Silagem de grãos úmidos:** silagem energética destinada a substituição integral ou parcial do fubá de milho das dietas dos animais na propriedade. Na maioria das vezes, utiliza-se sem a correção de matéria seca devido sua alta digestibilidade comparada aos grãos secos.



Imagem: Nusio, L.G./Esalq-USP

• **Silagem planta inteira colhida a 20 cm do solo:** destinada a máquinas acopladas em trator ou produtores que necessitam de alto aporte de volume de massa por área.



• **Silagem de stalklage (colmo):** aproveitamento da silagem do resto da toplage, destinado como fonte de fibras da propriedade (dietas menos densas em energia).



Autores: **Dimas Antonio Del Bosco Cardoso**
Agrônomo de Campo Sul de Minas -
Corteva Agriscience

Robson Fernando de Paula - Gerente de
Silagem Brasil e Paraguai - Corteva
Agriscience

Fotos: Arquivo Dimas Cardoso



Orgulho de ser

a marca que está ao lado de grandes produtores de leite do país.



FEITOS PARA CRESCER™

Escaneie o QR Code e saiba mais.





QUAL É A FREQUÊNCIA DE CASQUEAMENTO IDEAL?

A claudicação pode ter efeitos econômicos negativos nas fazendas de gado leiteiro. A saúde, o desempenho e a fertilidade prejudicados podem levar a abates involuntários e a opiniões públicas negativas sobre o setor de laticínios. A fim de evitar a ocorrência de lesões nos cascos, o casqueamento é fundamental para manter a saúde dos cascos. Em um artigo do *Journal of Dairy Science*, pesquisadores da Universidade Sueca de Ciências Agrícolas investigaram a associação da frequência de casqueamento em vacas primíparas com a saúde dos cascos e o descarte na segunda lactação.

A podridão podal, a dermatite digital, as úlceras de sola e a doença da linha branca contribuem para a claudicação. Os pesquisadores estudaram 202 rebanhos com pelo menos 200 vacas. Um casqueamento realizado dentro de 30 dias após um casqueamento anterior não foi contado como uma nova ocasião de

casqueamento, enquanto um número máximo de nove casqueamentos por lactação foi aceito. Um a dois casqueamentos foram os mais comuns, seguidos por nenhum casqueamento e, depois, três casqueamentos. Os pesquisadores descobriram que, numericamente, a maior proporção de vacas abatidas veio do grupo que não havia sido casqueado durante a primeira lactação, enquanto a menor proporção estava no grupo que havia sido casqueado duas ou três vezes.

O estudo concluiu que dois ou três casqueamentos na primeira lactação foram mais benéficos em termos de saúde dos cascos e sobrevivência na segunda lactação. É importante observar que muitos fatores específicos da fazenda influenciam a saúde do casco, portanto, a frequência de casqueamento deve ser determinada em nível de fazenda individual, recomendaram os pesquisadores.

MAXIMIZE A PRODUTIVIDADE DA ALFAFA COM A GESTÃO DA FERTILIDADE

Para manter a produtividade ideal e atingir o potencial genético das sementes, é fundamental manter um programa de fertilizantes de qualidade antes e depois do estabelecimento da alfafa. Dividir as aplicações de fertilizantes em duas vezes por ano, ou até mais, pode ajudar a melhorar a produção de alfafa durante toda a estação de crescimento.

As plantas só podem atingir seu potencial genético quando suas necessidades nutricionais são atendidas. Um erro comum cometido nas fazendas é mudar para a genética premium com maior potencial de produtividade sem ajustar os programas de fertilização, disse Emily Meccage no boletim informativo *Forage Focus* da Midwest Forage Association. Considere a aplicação de potássio (K) após o estabelecimento de modo a aumentar a produção. “Pesquisas descobriram que a aplicação de K junto com fósforo (P) após a primeira e a última colheitas foi o melhor método para

melhorar a produção sazonal geral”, observou Meccage.

Ao contrário do P e do K, em que os testes de solo ajudam a monitorar as necessidades nutricionais, trate as necessidades de enxofre (S) com testes de tecido (folha) junto com os testes de solo para garantir que as necessidades sejam atendidas. Descobriu-se que, em solos com deficiência de S, as deficiências de produção não podiam ser superadas simplesmente adicionando mais P e K. O enxofre era necessário para atingir a produção ideal, disse a especialista em forragem.

Observe o quadro geral ao avaliar seu programa de fertilidade de forma a maximizar a produção de sua genética de alfafa. Use recursos locais, como seu agrônomo, fornecedor de sementes, educador de extensão e professores universitários, para ajudar a determinar suas necessidades específicas de fertilizantes.

ALCANÇE O SUCESSO NO LOTE DE VACAS PÓS-PARTO

Mais fazendas estão incorporando o uso de um lote pós-parto para monitorar de perto as vacas após o parto. Mas quanto tempo as vacas precisam ficar nessa área? Em um Farm Report do Miner Institute, a pesquisadora Emily Bourdeau deu sua opinião sobre

quando você deve fazer a transição das vacas para outra área.

O sucesso de uma vaca pode ser limitado, dependendo de quantos dias ela passa no lote pós-parto. As dietas para vacas pós-parto geralmente são formula-

das para serem ricas em fibras, com menor ingestão de matéria seca (CMS), e consistem em menos carboidratos fermentáveis no rúmen, como amido e açúcar. As vacas que passaram suavemente para a lactação estão mais aptas a consumir uma dieta fermentável que pode promover uma maior ingestão de matéria seca (CMS) por 10 a 14 dias no leite (DEL). “Se essas vacas forem deixadas no curral de vacas pós-parto por muito tempo, elas estarão consumindo uma dieta formulada para um CMS mais baixo enquanto a produção de leite estiver aumentando e correrão um risco maior de cetose, pois a dieta pós-parto limita a ingestão por enchimento”, citou Bourdeau.

Alimentar as vacas pós-parto com uma dieta de enchimento permite que elas mantenham o enchi-

mento do rúmen e reduzam o risco de deslocamento do abomaso ou de acidose. Algumas vacas podem estar prontas para fazer a transição para uma dieta de alta produção mais cedo do que outras, dependendo de como estão se adaptando. As vacas que comem de forma agressiva se beneficiarão da mudança para uma dieta de maior produção, enquanto as vacas doentes e lentas se beneficiarão da permanência na dieta de vacas pós-parto por mais tempo.

Até o momento, não foi determinado um número específico de dias para o tempo em que uma vaca deve passar no lote pós-parto. Bourdeau recomendou consultar seu nutricionista para decidir o que funcionará melhor em sua fazenda.

PRESTE ATENÇÃO AO PREPARO DO LEITE

Para garantir que capitalizemos a produção de leite de nossas vacas, as medidas que tomamos durante a ordenha podem se tornar uma longa lista. Esses detalhes não só afetam a saúde do úbere, mas também a qualidade do leite. É fundamental que cada quarto de cada vaca seja preparado para a ordenha da mesma forma por cada funcionário em cada ordenha, disse Christina Petersson-Wolfe da Virginia Tech.

O tempo antes mesmo de o equipamento de ordenha ser acoplado é fundamental para a descida do leite. “O primeiro período de tempo importante a ser lembrado está relacionado ao tempo de contato do desinfetante de tetos usado como pré-dip”, escreveu Petersson-Wolfe em um boletim informativo da Virginia Cooperative Extension. Embora existam algumas opções de pré-dip que têm um tempo de eliminação mais curto, a

maioria dos pré-dips exige pelo menos 30 segundos de contato para garantir a eliminação.

O “tempo de preparação”, ou o tempo que leva desde o início da remoção, massagem ou limpeza dos tetos com uma toalha até a colocação da unidade, deve ser em média de 90 segundos. A professora associada e especialista em extensão observou: “Se colocarmos as unidades antes da marca de 60 segundos, não teremos dado tempo suficiente para que a ocitocina atinja uma concentração útil no úbere”. Considere a possibilidade de cronometrar seus procedimentos de ordenha para ver onde é necessário fazer ajustes. Se feitos corretamente, os procedimentos adequados de ordenha podem aumentar a produção de leite e ajudar a diminuir a contagem de células somáticas (CCS).

ALCANCE TODO O POTENCIAL COM TESTES DE FORRAGEM

É fácil formular uma dieta com base no que se espera, mas confiar em médias para ajudar a atingir as metas de desempenho do rebanho pode ter alguns efeitos negativos. “Esse método se baseia no fato de que você está presumindo que sua forragem está atingindo pelo menos os valores médios com base em quaisquer médias de laboratório ou referências de pesquisa em que você ou seu nutricionista estejam confiando”, disse a educadora, Lyssa Seefeldt, em um artigo da Divisão de Extensão da Universidade de Wisconsin-Madison. “O resultado pode ser uma dieta que não está atingindo a meta, deixando quilos de leite na mesa ou pagando por ingredientes que podem não ser necessários.”

Os testes de forragem permitem que os fazendeiros

adaptem especificamente os alimentos certos para o grupo correto de animais. Avalie o conteúdo mineral das forragens para ajudar no equilíbrio da diferença cátion-ânion da dieta (DCAD). O uso de testes de espectroscopia de infravermelho próximo (NIRS) provou ter um tempo de resposta rápido e é adequado para testar forragens que são comumente fornecidas. Seefeldt incentivou: “A amostragem de sua forragem também lhe dá a oportunidade de trabalhar simultaneamente com um nutricionista para avaliar o comprimento das partículas, ou solicitar uma avaliação do comprimento das partículas além da sua análise para fazer anotações sobre o ajuste do comprimento do corte no futuro.”

POR QUE A SALIVA É IMPORTANTE?

A saliva desempenha um papel importante na vida de um ruminante. Esses animais ingerem o alimento, engolem-no e depois voltam a mastigar. O processo de ruminação consiste em várias etapas: regurgitação e remastigação, ressalivação e deglutição da digesta ruminal. Em um artigo da Penn State Extension, Virginia Ishler, Jud Heinrichs e Gabriella Varga discutiram a importância da saliva.

Geralmente chamado de “bolus” ou “cud”, o material regurgitado consiste principalmente de dieta mastigada que é revestida com saliva. “O processo de ruminação reduz o tamanho das partículas da dieta, melhorando a função microbiana e permitindo uma passagem mais fácil para fora dos compartimentos estomacais”, disseram os educadores. Como a saliva é secretada no trato digestivo, sua produção está diretamente relacionada à quantidade de tempo que a vaca passa comendo e ruminando. Ishler, Heinrichs e Varga observaram que a produção de saliva em um ruminante maduro pode exceder 179,8 litros por dia quando uma vaca mastiga de seis a oito horas por dia.

A saliva funciona como um agente tamponante e neutraliza os ácidos produzidos durante a fermentação, proporcionando um ambiente ideal para o crescimento bacteriano. A produção de saliva pode ser aumentada

com o controle da dieta do ruminante por meio dos ingredientes da dieta, do tamanho das partículas, do tipo de dieta e do número de vezes que ela é fornecida ao longo do dia. A alimentação com quantidades maiores de forragens finamente picadas, dietas com alto teor de umidade e grãos ou rações peletizadas pode reduzir a produção de saliva. Se uma vaca não receber a quantidade correta de fibra efetiva, a produção de saliva pode cair drasticamente.

Efeito dos ingredientes na taxa de ingestão e na produção de saliva

Alimentação	Taxa de ingestão (quilos de alimentação/min)	Produção salivar (colheres de chá/quilo de ração)
Peletizado	0.79	1.00
Capim fresco	0.62	1.50
Silagem	0.55	2.00
Capim seco	0.18	5.00
Feno	0.15	6.00

Fonte: Bailey, C.B. 1958, The role of secretion of mixed saliva in the cow. In: Proceedings of the Nutrition Society, p. xiii.

A fórmula do sucesso é gerar mais resultado



Linha Bovigold®

Mais eficiência nutricional,
mais leite de qualidade.

A linha **Bovigold®** segue aos novos parâmetros nutricionais para vacas de leite, conforme definido pelos cientistas mais prestigiados da área de nutrição animal. Com formulações nutricionais que equilibram os **Minerais Tortuga**, vitaminas e outros aditivos tecnológicos, exclusivos da **dsm-firmenich**, a linha **Bovigold®** está pronta para ajudar você produtor, a produzir mais e aumentar o lucro, elevando o patamar de qualidade e quantidade do leite.



Aponte seu celular e saiba mais sobre a linha Bovigold® ou acesse: dsm.com/tortuga/

Quem é o responsável da fazenda em momentos de crise?

Quando confrontada com uma emergência, a equipe da fazenda pode reagir mais prontamente se houver um plano e uma pessoa responsável.

por Abby Bauer

COISAS RUINS acontecem com pessoas boas. Da mesma forma, coisas ruins podem acontecer a fazendas boas.

Embora alguns desastres não possam ser evitados, podemos nos preparar e preparar nossas empresas para que estejam mais bem equipadas para lidar com essas circunstâncias infelizes. No simpósio anual do Dairy Cattle Welfare Council, realizado em Kansas City, Missouri, os veterinários Barb Petersen e Brandon Treichler compartilharam seus conselhos sobre o planejamento para desastres no setor leiteiro.

Essas são situações que essa dupla conhece muito bem. Trabalhando com fazendas leiteiras no Texas Panhandle, seus clientes passaram por tornados, nevascas, ventos excessivos, granizo grande, incêndios e muito mais.

Petersen e Treichler se juntaram a outros voluntários para ajudar as fazendas leiteiras após várias crises. Eles concordaram que um componente essencial dos esforços de resposta que ocorrem após um desastre

é ter uma pessoa responsável pela comunicação em torno da situação.

O líder no comando

Quando ocorre um desastre ou incidente, é necessário agir imediatamente. “Quem é o responsável? Quem será o responsável pelo plano de comunicação?”, perguntou Petersen, da Sunrise Veterinary Service, com sede em Amarillo, Texas.

“Todos precisam saber quem é a pessoa certa”, enfatizou. “Bons canais de comunicação são essenciais.” Essa pessoa pode ajudar a direcionar as equipes de emergência, organizar voluntários, reunir suprimentos ou falar com a mídia se surgirem dúvidas, entre muitas outras tarefas. Após um desastre ou incidente, a primeira ação é fazer a triagem das vítimas. Petersen disse que é preciso tomar medidas para evitar, tanto quanto possível, ferimentos adicionais em humanos e animais.

Eles também disseram que é necessário haver algum nível de coordenação no gerenciamento das

pessoas que vêm para ajudar. Os voluntários devem se registrar de modo a manter uma contagem de quem está no local, e as pessoas devem trabalhar em pares ou equipes, e não serem enviadas individualmente para situações perigosas.

A pessoa responsável pode ser o proprietário da fazenda, mas também pode ser um gerente da fazenda, um consultor de fazendas leiteiras, o veterinário do rebanho ou outra pessoa familiarizada com o negócio. De fato, Treichler recomendou que a pessoa responsável seja alguém que não seja o proprietário, já que essa pessoa provavelmente terá muito trabalho na sequência. Ele aconselhou que essa função fosse atribuída a alguém de confiança e, talvez, a uma pessoa que tivesse algum treinamento em comunicação ou resposta a emergências.

Para os proprietários de fazendas, Petersen disse para “assumirem” sua função de liderança. Isso significa formar uma equipe de pessoas de confiança e delegar tarefas a essas pessoas.

APÓS UM DESASTRE, cuidar das pessoas e dos animais deve ser a prioridade.



Não se prepare para fracassar

O motivo pelo qual os desastres naturais são um desafio tão grande para os agricultores é o fato de geralmente serem imprevisíveis. Dito isso, as pessoas podem planejar com antecedência e se preparar para os desastres que têm maior probabilidade de ocorrer em uma determinada região.

“Nada vai superar a prevenção”, disse Treichler, que trabalha para a Select Milk Producers. “Em nenhum dos casos [em que estive envolvido] desejamos estar menos preparados. Em todos os casos, ficamos felizes com o que havíamos planejado e com o que fizemos com antecedência.”

O valor do planejamento é certamente claro, mas essa é uma área que pode ser melhorada em muitas fazendas de gado leiteiro. Por que as equipes das fazendas não fazem mais planejamentos de emergência?

Um dos motivos, disse Treicher, é que as pessoas presumem que essas situações ruins não acontecerão com elas - mas elas podem acontecer e, muitas vezes, acontecem, observou ele. Outras pessoas podem considerar que o planejamento é inútil, pois não podemos planejar tudo, mas Treicher enfatizou que qualquer planejamento é útil. Mesmo se uma situação não sair conforme o planejado, o ato de planejar é incrivelmente benéfico, na opinião de Treichler.

Às vezes, as pessoas simplesmente não sabem por onde começar, e a ideia de ter que lidar com mais papelada pode ser assustadora. É nesse ponto que Treichler disse que veterinários, consultores de fazendas leiteiras ou prestadores de serviços podem ajudar a criar planos de resposta a emergências.

Treicher acrescentou que um plano não precisa ser um documento sofisticado. Até mesmo uma folha com números importantes escritos pode desempenhar um papel fundamental em uma emergência.

Petersen concordou que o plano em si não precisa ser perfeito, mas precisa funcionar.

“O bem-estar animal e humano e a segurança em emergências não são itens em uma planilha ou protocolos em um papel em um fichário na prateleira. Isso é aplicação na realidade”, disse ela. “Vá para casa e pense em seu plano. Você está preparado? Como você pode capacitar outras pessoas?”

Um plano deve incluir números de telefone que possam ser necessários durante uma emergência. Ele também pode detalhar um ponto de encontro na fazenda para que as pessoas possam ser contadas. Petersen disse que, em uma fazenda na qual trabalha, o local de encontro de todos os funcionários é a sala de ordenha. Treichler também aconselhou o registro da localização da instalação por GPS, pois o endereço de correspondência pode não levar a equipe de emergência diretamente à fazenda, desperdiçando um tempo precioso durante um desastre.

Uma vez criado o plano, ele deve ser praticado. Também é importante participar de workshops de treinamento de emergência. Embora o treinamento nunca seja igual à situação real, Petersen disse que o conhecimento prévio ajuda muito quando as pessoas são colocadas em uma emergência real.

A análise do plano de emergência também pode ajudar a fazenda a perceber os suprimentos que possui e o que deve manter à mão, pois quando ocorre uma crise, “você só tem o que tem”, observou Treichler. “Não há tempo para se atualizar”, acrescentou. “Será preciso colocar todas as mãos no convés”.

Proteger as pessoas

Ambos os veterinários também abordaram a biossegurança à luz do surto de influenza aviária altamente patogênica em gado leiteiro. “Os planos de biossegurança foram

colocados no radar”, disse Treichler. “No setor leiteiro, provavelmente não demos ênfase suficiente a isso.” Ele disse que o objetivo não é transformar todas as fazendas em instalações de pesquisa, mas podemos avaliar os riscos e como vamos mitigá-los para que uma fazenda possa continuar a operar em meio a um surto de doença.

“Nunca teremos uma biossegurança perfeita, mas isso não significa que não devamos tentar”, disse ele.

Ele também lembrou ao público que a agricultura é uma ocupação perigosa e incentivou os produtores de leite a tomar medidas para tornar a fazenda uma instalação mais segura. Procurem maneiras de identificar problemas com antecedência e tenham um plano para manter as pessoas a salvo de doenças zoonóticas.

“Se não pudermos cuidar das pessoas, não poderemos cuidar do gado”, ressaltou Treichler.

Além dos riscos físicos, tanto Petersen quanto Treichler falaram sobre as emoções que sentiram após se envolverem em algumas dessas emergências. Eles discutiram a fadiga e o estresse pós-traumático que podem ocorrer entre as pessoas que testemunham essas tragédias. “Devemos nos preocupar com os outros”, observou Peterson.

“As pessoas são nosso recurso mais valioso. É difícil encontrar boas pessoas e boas equipes”, acrescentou Treichler. “Queremos que todos possam ir para casa no final do dia... isso é extremamente importante.” 🐮

A autora é a editora-chefe da Hoard's Dairyman.

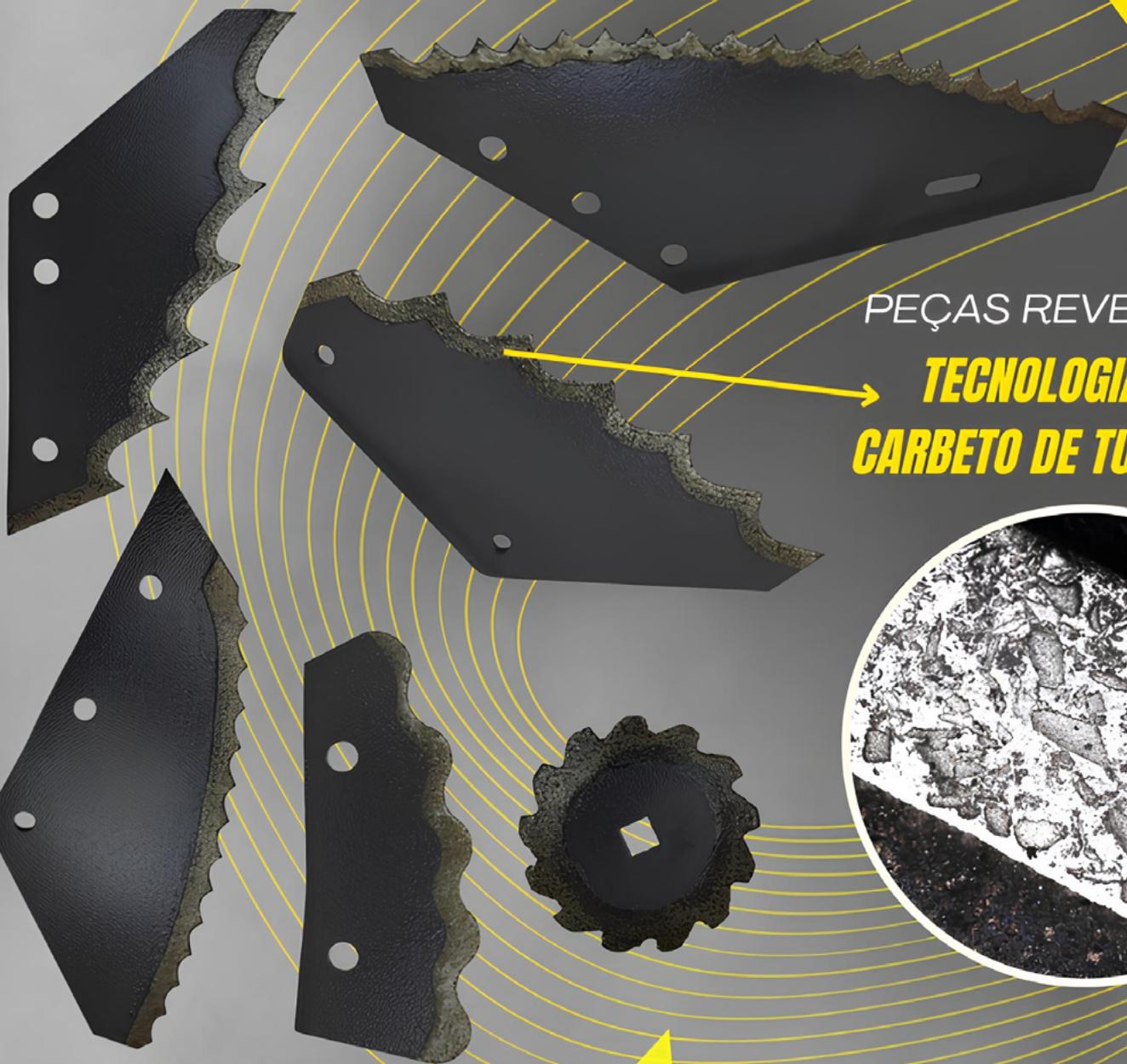


“E assim foi como tudo começou, com a primeira vaquinha!!!”

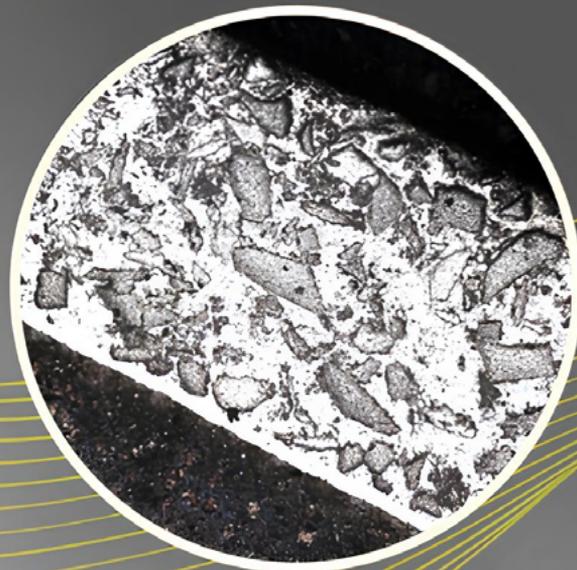
DURABILIDADE



PEÇAS PARA VAGÃO FORRAGEIRO



PEÇAS REVESTIDAS
TECNOLOGIA COM
CARBETO DE TUNGSTÊNIO



CONSULTE SEU MODELO COM
NOSSA EQUIPE DE VENDAS

 **+55 16 99746-3363**

 **+55 16 3363-4373**

www.agricorte.com.br



AGRICORTE

peças agrícolas com tecnologias antidesgaste

Entendendo a formação do preço do leite nos EUA

Os meandros do preço do leite podem ser confusos, mas é importante conhecê-los.

por Alex Gambonini

NO MUNDO volátil do mercado leiteiro, o gerenciamento de riscos tornou-se fundamental para o sucesso de muitos produtores, permitindo que eles ganhem estabilidade e controle sobre suas margens. Embora os produtores de leite sejam mestres em equilibrar vários aspectos de suas operações, muitos permanecem incertos sobre como o leite se transforma em dinheiro depois que sai da fazenda. No entanto, antes de implementar uma estratégia eficaz de gerenciamento de riscos, é fundamental compreender os fundamentos da precificação do leite e seus impactos no cheque do leite. Embora a precificação do leite possa parecer assustadora, confusa e complexa, entender os fundamentos é o primeiro passo no caminho para o sucesso.

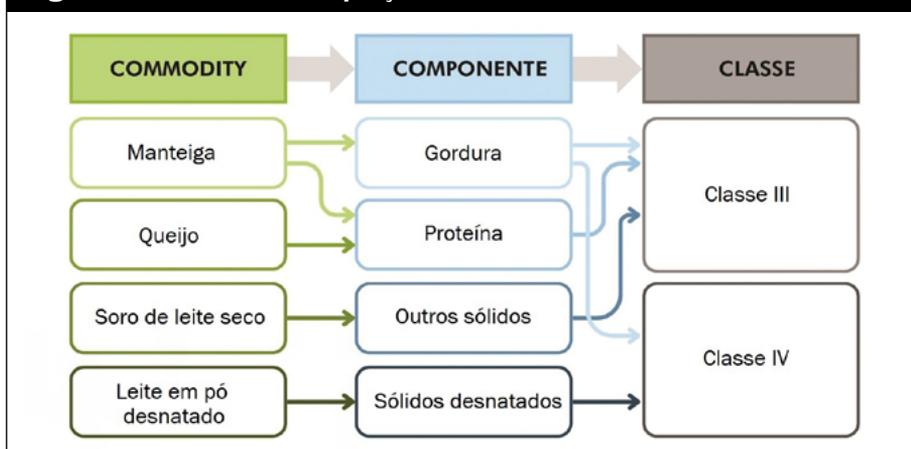
Preço do produto

O preço do leite é determinado de acordo com seu uso final, um método conhecido como preço do produto final. Como o leite pode ser transformado em muitos produtos diferentes, ele nem sempre tem o mesmo valor de processador para processador. Por exemplo, um processador que produz queijo valoriza o leite de forma diferente de um processador que produz manteiga, pois o queijo e a manteiga têm suas próprias variações de oferta e de demanda. Assim, apesar de o leite ser um produto homogêneo, o produto em que ele é transformado determina o seu valor. Para distinguir isso, o leite é dividido em quatro classes diferentes, cada uma com seu próprio valor associado:

- Classe I: Leite transformado em produtos lácteos fluidos, como leite integral.

- Classe II: Leite transformado em produtos manufaturados macios, incluindo iogurte, creme e sorvete.

Figura 1: Os “Três Cs” do preço do leite



- Classe III: Leite transformado em queijos duros.

- Classe IV: Leite transformado em manteiga ou em pó.

Devido às diferenças nos produtos manufaturados individuais, as fórmulas traduzem os preços dos produtos lácteos para esses preços de classe. Essas fórmulas foram criadas para as Ordens Federais de Comercialização de Leite (FMMOs), que estabelecem os preços mensais do leite com base nos fundamentos do mercado. Há três partes principais das fórmulas de precificação do leite da FMMO, conhecidas como os “Três Cs” da precificação do leite: commodities, componentes e classes. Compreender o fluxo básico dessas fórmulas é fundamental para entender como o leite é precificado nos cheques de leite do produtor.

Toda semana, o USDA faz uma pesquisa com os processadores de laticínios sobre os preços de venda e as quantidades dos quatro principais produtos lácteos: Queijo cheddar em duas formas (blocos de 18,14 quilos e barris de 226,7 quilos), manteiga, soro de leite seco e leite seco sem gordura. O USDA compila os dados e publica um relatório semanal chamado National Dairy Product Sales Report (NDPSR), divulgando os preços médios ponderados semanais e os números de vendas por produto. Posteriormente,

esses preços semanais são agregados em preços médios ponderados mensais que são usados para calcular a classe FMMO mensal e os preços dos componentes.

As fórmulas da FMMO usam esses preços de commodities como insumos, resultando em valores para os componentes do leite, incluindo gordura, proteína, outros sólidos e sólidos não gordurosos. Essas fórmulas geralmente subtraem uma margem de lucro (custo de fabricação da fábrica) do preço do produto e multiplicam a diferença por um fator de rendimento (quilos do produto usadas para produzir um quilo do componente).

Os quatro componentes são então colocados em fórmulas que estabelecem o valor de cada classe de leite. A Figura 1 detalha o caminho dos “Três Cs” da precificação do leite, mostrando as conexões entre as commodities, os componentes e as classes. É importante observar na figura que o leite Classe III é composto de gordura, proteína e outros sólidos, enquanto o leite Classe IV é composto de gordura e sólidos não gordurosos.

Analisando o controle do leite

Um cheque do leite é normalmente

Figura 2: Um exemplo de cheque do leite

Cooperativa X				
Produtor: Fazenda Leiteira A Tulare, CA		Período: 01/12/2023 a 31/12/2023 Data de pagamento: 15/01/2024		
RESUMO DA PRODUÇÃO				
Total de libras: 1.000.000	GL: 40.000 4%	PRO: 32.000 3,2%	OS: 57.000 5,7%	
PREÇO				
	Base	Taxa	Libras	Total
Gordura do leite	por libra	2.9778	40.000	\$ 119.112,00
Proteína	por libra	1.4499	32.000	\$ 46.396,80
Outros sólidos (OS)	por libra	0.2242	57.000	\$12.779,40
PPD no local	por 100 libras	1.0100	1.000.000	\$10.100,00
Preço base	por 100 libras	18.8388		\$188.388,20
PREMIUNS				
	Base	Taxa	Libras	Total
Qualidade premium	por 100 libras	0.0500	1.000.000	\$ 500,00
Total premiuns	por 100 libras	0.0500		\$ 500,00
DEDUÇÕES				
	Base	Taxa	Libras	Total
Taxa de transporte	por 100 libras	0.5000	1.000.000	\$ 5.000,00
Sobretaxa de combustível	por 100 libras	0.0500	1.000.000	\$ 500,00
Troca de carga	por 100 libras	0.0400	1.000.000	\$ 400,00
Promoção nacional	por 100 libras	0.0500	1.000.000	\$ 500,00
Promoção estadual	por 100 libras	0.1000	1.000.000	\$ 1.000,00
Taxa de teste	por 100 libras	0.0400	1.000.000	\$ 400,00
Retenção de capital	por 100 libras	0.1200	1.000.000	\$ 1.200,00
Total de deduções		0.9000		\$ 9.000,00
PAGAMENTO LÍQUIDO				
	Base	Taxa	Total	
Pagamento bruto	por 100 libras	18.89	\$ 188.888,20	
Menos deduções	por 100 libras	0.90	\$ 9.000,00	
Pagamento líquido	por 100 libras	17.99	\$ 179.888,20	

dividido em duas partes: o preço base e os ajustes. A parte do preço base é responsável pela maior parte do preço que os produtores recebem e, com frequência, leva à maior volatilidade no cheque do leite. Ao criar planos de gerenciamento de risco, os consultores geralmente se concentram nessa parte, pois ela é amplamente influenciada pelas tendências de oferta e de demanda dos mercados de laticínios.

A parte do preço base depende de vários fatores, mas normalmente segue um padrão semelhante. O preço da FMMO influencia a maioria dos controles de leite em todo o país, tanto dentro quanto fora das áreas regulamentadas.

O método mais comum de precificação do leite é a precificação de múltiplos componentes, a qual é uti-

lizada por sete das 11 FMMOs. A precificação de múltiplos componentes paga aos produtores pelos principais componentes do leite - gordura, proteína e outros sólidos - juntamente com um diferencial de preço ao produtor (PPD). Esse método de precificação é usado no exemplo do cheque de leite mostrado na Figura 2.

Os quatro pedidos restantes utilizam a precificação do leite desnatada, em que o leite do produtor é precificado com base no valor do leite desnatado e da gordura. Ambos os métodos de precificação são determinados usando a precificação do produto final.

Embora a precificação de múltiplos componentes e a precificação do leite desnatado sejam os métodos mais comuns de precificação básica,

não são os únicos. A porção básica pode diferir dependendo de vários fatores, incluindo a localização da fábrica, o tipo de negócio do manipulador (cooperativa ou independente) e o manipulador individual. Embora os manipuladores não regulamentados possam ter mais liberdade sobre o preço base do leite que dão aos produtores, eles geralmente utilizam fórmulas de preços FMMO de alguma forma.

Os ajustes normalmente são determinados pelo manipulador individual e são adicionados ou subtraídos do preço base. Esses ajustes podem assumir a forma de prêmios ou bônus, bem como deduções de custos associados à comercialização do leite, que são repassados pelo manipulador ao produtor.

O exemplo do cheque do leite na

Figura 2 retrata vários tipos de prêmios e deduções comumente encontrados em um cheque do leite, incluindo bônus de qualidade, custos de transporte, taxas de promoção, taxas de laboratório ou testes e taxas de cooperativas. Embora esses ajustes no cheque do leite possam mudar, eles costumam ficar mais estagnados em uma base por unidade em comparação com a volatilidade observada no preço base. Em média, a volatilidade anualizada dos preços básicos do leite é de aproximadamente 20%, enquanto os ajustes normalmente representam uma parcela menor do cheque geral do leite.

Considerações sobre riscos

Ao desenvolver um plano de gerenciamento de risco, é importante entender a conexão entre os preços da classe FMMO e o preço real recebido pelo produtor. Os preços do leite das classes III e IV são liquidados com valores diferentes do preço do cheque do leite do produtor. Essas discrepâncias podem ser atribuídas a fatores como níveis de componentes, mix de produtos de um manipulador, PPD e ajustes. É essencial considerar essa conversão entre os preços da classe e o preço médio real recebido no cheque do leite ao formular estratégias de gerenciamento de risco.

O preço do leite pode parecer complexo, com muitas camadas, mas há recursos disponíveis para ajudar os produtores a entenderem melhor a transformação do leite em dinheiro. Por exemplo, para saber mais sobre o preço do leite e suas contribuições para o cheque do leite, consulte o Guia do Cheque do Leite da HighGround Dairy, disponível em on.hoards.com/milkcheckguide. 🐮

O autor é gerente sênior de serviços de consultoria da HighGround Dairy.

Este artigo é fornecido apenas para fins informativos. Os leitores devem consultar seus próprios consultores profissionais de modo a obter orientações específicas adaptadas às suas necessidades. As informações contidas neste artigo podem estar sujeitas a alterações sem aviso prévio.

Sangrovit® com S de saúde

Made in Germany

- Menor mortalidade
- Rápida recuperação
- Diminui em até 50% o período de diarreia
- Tratamento comprovado cientificamente

PRODUTO PATENTEADO

SANGROVIT^{ws}

PHYTOBIOTICS

Aponte a câmera do celular para o QR Code.

in Instagram

contato@phytobiotics.com.br

PHYTOBIOTICS

MANTENHA A PRODUTIVIDADE DE SUAS VACAS O ANO TODO



QUEM SOMOS

A Cowcooling é uma empresa brasileira formada pela sociedade do Dr. Adriano Seddon, pioneiro em compost barn no Brasil e do Dr. Israel Flamenbaum, PhD referência mundial em resfriamento com centenas de projetos ao redor do mundo.

O objetivo da empresa é resfriar vacas de maneira efetiva garantindo a produtividade e saúde dos animais durante todo o ano mesmo em regiões quentes.



Adriano Seddon

Dr. Adriano Seddon, médico veterinário criador do primeiro Compost Barn no Brasil, com centenas de projetos de resfriamento desenvolvidos hoje é conhecido como pioneiro em compost, referência em resfriamento de vacas.



Israel Flamenbaum

Dr. Israel Flamenbaum, PhD em resfriamento animal, ex chefe de pecuária do Ministério da Agricultura de Israel e hoje referência mundial em resfriamento com centenas de projetos ao redor do mundo. (México, Argentina, Peru, Chile, Itália, Espanha, Polônia, Hungria, República Checa, Romênia, Grécia, Chipre, Turquia, Azerbaijão, Vietnã, China e Rússia). 40 anos resfriando vacas.



Trata-se de bem-estar animal ou bem-estar dos animais?

Entender a distinção entre bem-estar animal e bem-estar dos animais é importante porque influencia os cuidados, as mudanças nas políticas e muito mais.

por Alvaro Garcia

A O LER artigos que mencionam o bem-estar animal, muitas vezes me pego questionando o termo. Será que é a própria palavra “bem-estar”, e como ela é normalmente usada no contexto dos seres humanos, que parece um pouco estranha quando aplicada aos animais? Ou será que há outro aspecto que não se alinha bem com meu entendimento do termo?

Na pecuária atual, espera-se que os fazendeiros e tratadores de animais respeitem as condições de como os animais são tratados, permitindo que eles levem uma vida saudável e produtiva, bem como manifestem todas as suas funções biológicas livremente.

Há uma diferença

Embora ambos os termos sejam frequentemente usados de forma intercambiável, eles englobam aspectos distintos dos cuidados com os animais, fundamentais para garantir a saúde, a produtividade e o tratamento ético dos animais em ambientes de criação. Para esclarecer esses conceitos, é essencial começar com suas definições mais amplamente aceitas e as fontes confiáveis das quais elas derivam.

Bem-estar animal: A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) define bem-estar animal como “a maneira que um animal está lidando com as condições em que vive”. Essa definição enfatiza a saúde física, o conforto e a capacidade do animal de se envolver em comportamentos naturais.

O bem-estar é avaliado por indicadores como prevalência de doenças, taxas de lesões e comportamentos que significam angústia ou desconforto. Essa abordagem do



O BEM-ESTAR DO ANIMAL se estende além do cuidado físico para incluir também os estados mental e emocional.

bem-estar animal se concentra em resultados mensuráveis os quais refletem o estado de saúde imediato e as condições de vida do animal, com o objetivo de garantir o atendimento às necessidades básicas e a minimização do sofrimento.

O termo “bem-estar animal” é amplamente utilizado em contextos jurídicos e científicos para se referir ao estado físico e psicológico dos animais em relação às condições em que vivem e morrem. Ele abrange aspectos do cuidado com os animais que incluem alojamento adequado, manejo, nutrição, prevenção e tratamento de doenças, cuidado responsável, manejo humanitário e abate/colheita humanitários.

O “bem-estar animal” geralmente implica uma responsabilidade humana em relação aos animais, com foco nas práticas de tratamento e gerenciamento impostas pelos humanos aos animais. É um termo que denota uma “abordagem centrada no ser humano”, enfatizando as obrigações éticas que os seres humanos têm para garantir que as necessidades e os padrões de bem-estar dos animais sejam atendidos.

Bem-estar dos animais: Por outro lado, o bem-estar do animal é um conceito mais amplo que vai além do estado físico e inclui os estados

mental e emocional dos animais. Embora não exista uma única definição oficial de bem-estar do animal, ele é geralmente entendido como abrangendo a qualidade geral de vida experimentada por um animal, incluindo sua saúde física, seu estado psicológico e a satisfação de seus comportamentos e necessidades naturais. A Associação Médica Veterinária Americana (AVMA) sugere que o bem-estar do animal envolve não apenas a ausência de experiências negativas, como dor e medo, mas também a presença de experiências positivas, como conforto, prazer e interesse pelo ambiente.

A escolha da palavra é importante

A distinção entre os dois termos e conceitos está em seu escopo e foco. O bem-estar animal se preocupa principalmente com o estado físico do animal e seu ambiente, com o objetivo de evitar experiências negativas e garantir que as necessidades básicas sejam atendidas. É uma linha de base fundamental para o cuidado ético com os animais e, com frequência, é o foco de regulamentações e padrões no setor agrícola. O bem-estar do animal, entretanto, adota uma

visão mais holística, considerando a saúde mental e emocional do animal, e buscando um estado em que os animais possam prosperar, não apenas sobreviver.

Compreender e priorizar tanto o bem-estar animal quanto o bem-estar do animal é fundamental para o manejo responsável da pecuária. Isso garante não apenas o tratamento humano dos animais, mas também contribui para a sustentabilidade e a eficiência das práticas pecuárias. Animais saudáveis e satisfeitos são mais produtivos, apresentam menos problemas de comportamento e são menos suscetíveis a doenças, destacando a interconexão entre o tratamento ético e o sucesso operacional.

Essa distinção é importante porque pode influenciar a forma como as políticas são elaboradas, como as práticas de cuidados com os ani-

mais são desenvolvidas e como conceituamos nosso relacionamento com os animais. O foco no bem-estar do animal incentiva uma mudança no sentido de considerar o que é melhor para o animal a partir da perspectiva do animal, o que pode levar a abordagens mais abrangentes e empáticas para o cuidado e o manejo dos animais.

Olhando para o futuro

À medida que a pecuária continua a evoluir, os conceitos de bem-estar animal e bem-estar do animal permanecem na vanguarda das discussões sobre práticas agrícolas éticas, direitos dos animais e agricultura sustentável. Ao aderir aos princípios de bem-estar animal e bem-estar do animal, os produtores e cuidadores de animais podem

atender aos padrões éticos esperados pela sociedade e, ao mesmo tempo, garantir a saúde e a produtividade de seus animais.

Ao elaborar seu próximo artigo, considere a terminologia escolhida e a mensagem que deseja transmitir. Você está enquadrando sua discussão no contexto de regras e regulamentos humanos (bem-estar animal) ou está priorizando a perspectiva dos próprios animais (bem-estar do animal)? Selecionar a terminologia adequada é fundamental para comunicar sua mensagem de forma eficaz e garantir a clareza e o alinhamento com o público-alvo. 🐮

O autor é professor aposentado de ciência leiteira da South Dakota State University. Atualmente, ele é consultor da Dellait Dairy Nutrition & Management.

TROQUE O QUE TE DÁ TRABALHO PELO QUE TRABALHA POR VOCÊ.



GERENCIE SEU REBANHO COM ALLFLEX®.



Gaste menos tempo
com as tarefas do rebanho



Obtenha dados precisos e confiáveis
e tome decisões assertivas



Otimize a operação
e rentabilize seus negócios

SAIBA MAIS AQUI



Identificadores Allflex.
Qualidade que se vê de longe





PRÁTICA AO PÉ DA VACA

por Mark Hardesty, D.V.M.

Deixe um pouco de combustível no tanque

VOCÊ a ordenhou até o fim?” Com o devido respeito ao meu mentor e colega, Don Sanders, que escreveu um livro com esse título, sugiro que deixemos um pouco de combustível no tanque para que nossas vacas aposentadas contribuam para sua próxima carreira como vacas de corte.

Todas as vacas leiteiras se tornam vacas de corte. A diferença entre uma vaca de mercado de 816,4 quilos, que rende 90 centavos de dólar por quilo, e uma vaca de descarte de 453,5 quilos, totalmente “gasta”, que rende algumas centenas de dólares, pode ser o mesmo lucro que a maioria das vacas obtém em uma lactação. A ideia é vender os abates obrigatórios do próximo mês neste mês por muito mais dinheiro e menos sofrimento para as vacas.

Os veterinários atuantes entram nas instalações de vacas de mercado como nunca, realizando inspeções para embarque devido à influenza. O que vimos foi esclarecedor.

As fazendas têm um tipo característico de vaca que envia ao mercado. Algumas fazendas fazem um excelente trabalho de comercialização de vacas saudáveis e em ótimo estado. Outras fazendas perderam essa oportunidade, e as vacas são comercializadas para evitar a chamada do açougueiro. É claro que as coisas acontecem, e toda fazenda tem uma vaca ocasional que é comercializada em más condições.

Quatro pés sólidos

A claudicação é o motivo mais comum para a perda de condição

corporal das vacas, e foi isso que vi nos currais. A claudicação causada por lesões, como fraturas, rachaduras e rupturas de tendões, raramente se resolve e geralmente resulta em eutanásia porque esses animais não estão aptos a viajar.

As lesões têm sido uma frustração para mim. Elas são resultados diretos do projeto das instalações, do piso e da técnica de manejo. Peço às fazendas leiteiras que façam um mapa de onde as vacas caídas são encontradas. Isso pode esclarecer se nossas instalações estão pedindo às vacas que façam algo que elas não podem fazer.

Uma revisão anual programada dos pisos, seguida da resolução desses problemas, pode manter as vacas na posição vertical. O treinamento em manejo pode precisar ocorrer com a mesma frequência que o treinamento do ordenhador de modo a manter todos concentrados em movimentar as vacas com calma e eficácia.

Outras claudicações geralmente se desenvolvem com o tempo. Se chegar ao ponto em que a vaca estiver perdendo peso e não estiver apta a viajar, uma oportunidade foi perdida. As lesões nos jarretes são quase inteiramente decorrentes de má gestão da cama. Os antibióticos e as pomadas não resolvem o problema. O tratamento envolve repouso em camas boas; a prevenção está totalmente relacionada com a cama.

O casqueamento regular antes da secagem e após o pico, em torno de 100 dias de leite, reduz drasticamente as úlceras de sola e as separações de linha branca. Se não for feito um acompanhamento, há alterações ósseas no pé que não podem ser resolvidas. Essas vacas

perdem produção, depois peso e, por fim, viabilidade. Casqueie as vacas em uma frequência programada e conforme necessário quando elas apresentarem ECC 2 na tabela de pontuação de claudicação da Elanco.

Os empurradores de vacas podem ser capacitados a fazer uma lista das vacas que precisam de atenção. De forma realista, podemos pegar as últimas 10 vacas que chegam ao curral em cada grupo, e 90% delas podem precisar de algum trabalho. A atenção regular aos pedilúvios para verrugas reduz o risco de elas se tornarem crônicas e evoluírem.

Verifique os tratamentos

As falhas no tratamento constituem muitas das vacas magras no curral de abate. Muitas vezes, essas vacas foram tratadas com antibióticos, não responderam, tiveram que esperar o abate e continuaram a se deteriorar.

Muitas dessas vacas não responderam aos antibióticos porque não tinham uma condição que respondesse aos antibióticos. Tenha cuidado ao soltar a equipe de tratamento com o frasco de antibiótico se ela não tiver sido treinada no diagnóstico de doenças. O exame e o diagnóstico devem ser feitos antes do tratamento.

Após o diagnóstico, certifique-se de que os tratamentos permaneçam no protocolo. Não faremos “veterinários” de todas as equipes de tratamento, mas nossa experiência mostra que há oportunidades no treinamento. Certa vez, colocamos um veterinário em uma grande fazenda três manhãs por

semana para diagnosticar doenças e recomendar tratamentos ou salvamento. A economia em medicamentos foi o dobro dos custos do veterinário e as receitas de mercado por vaca aumentaram. Os casos sem esperança foram eliminados. Sempre funciona. Nem todo tratamento funciona, mas o curral de doentes é um jogo de porcentagem. A seleção de casos é um fator importante para o sucesso.

Avalie seu sucesso

Uma das falhas de tratamento mais comuns são os abomasos deslocados do lado esquerdo (DA). Temos várias fazendas leiteiras que valorizam as vacas e realizamos a cirurgia de DA. Em termos de porcentagem, esse é o melhor método. Várias outras fazendas leiteiras operam com base na economia de custos e fazem uma “rolagem” em suas vacas.

Um estudo, realizado há muitos anos mostrou que os veterinários são mais bem-sucedidos nessa técnica do que os gestores das fazendas. Não tenho nenhum problema com as fazendas que fazem “rolagem” de vacas por conta própria, mas incentivo-as a monitorar sua taxa de sucesso. Esperamos que nossos reparos cirúrgicos tenham uma vaca produtiva no rebanho um mês depois, em 85% a 90% das vezes. As rolagens bem-feitas serão 10% menos. As fazendas que enfrentam desafios com as rolagens tiveram até 50% de sucesso.

Verifique seus números e determine se você precisa ser treinado novamente ou se precisa de uma abordagem diferente. Espera-se que você não tenha tantos casos de DA que se torne realmente bom nessa técnica.

As falhas precisam ser avaliadas rapidamente. Até dois dias depois, você poderá fazer uma nova “rolagem” da vaca com sucesso ou

poderá comercializá-la antes que o animal perca a condição. A peritonite pode ser um resultado comum, e essas vacas serão condenadas.

As vacas com DAs não reparadas ficam magras e acabam ficando fracas. Comercialize-as antes que isso aconteça.

Os casos de pneumonia são tratados com sucesso em algumas fazendas, mas não em outras. A vacinação pode ser útil na prevenção. O acompanhamento de cada caso por um gestor experiente é importante para evitar que as vacas de mercado percam valor. Algumas precisam de um pouco mais de tempo para melhorar, mas a maioria das vacas não melhora.

Temos a oportunidade de comercializar vacas de descarte de melhor qualidade. Também temos a responsabilidade de fazer isso. 🐮

O autor é sócio da Maria Stein Animal Clinic, Maria Stein, Ohio.



PROTEÇÃO MÁXIMA CONTRA A BRUCELOSE

A **Bovilis® RB-51** protege o rebanho contra a brucelose bovina com total **segurança e prevenção**. Ela permite a vacinação das fêmeas em **qualquer idade** e você não tem diagnósticos falso-positivos.



Mais lucratividade para a fazenda:

Diminuição de perda animal e maior produtividade do rebanho.



Revacinação é imprescindível:

Somente com a proteção contínua é possível erradicar a doença mais rapidamente da propriedade.

SAIBA MAIS AQUI



BOVILIS® RB-51
A PREVENÇÃO CERTEIRA
CONTRA A BRUCELOSE.



Aproveite ao máximo seus dólares de alimentação

por Abby Bauer

QUANDO investimos em algo, esperamos obter um bom retorno. Todos os dias, em nossas fazendas, estamos investindo em uma dieta que esperamos produzir resultados positivos.

Uma maneira de medir o retorno do nosso investimento em dieta é por meio da eficiência alimentar. De acordo com a consultora de pecuária leiteira, Mary Beth de Ondarza, eficiência alimentar significa converter os nutrientes e o dinheiro da dieta em leite e componentes, limitando o desperdício.

Em um episódio do podcast “Herd It Here” da Hoard’s Dairyman, de Ondarza disse que muitos nutricionistas monitoram a eficiência alimentar física, que é a quantidade de energia e gordura corrigida do leite por quilo de matéria seca consumida. As metas de eficiência alimentar física são de 1,6 a 1,8 quilos para vacas no início da lactação e de 1,4 a 1,6 quilos para vacas no final da lactação.

“O maior benefício de analisar a eficiência alimentar física é que ela pode indicar rapidamente se as vacas estão digerindo a dieta de acordo com o que esperamos”, observou de Ondarza, da Paradox Nutrition LLC. No entanto, essa medida tem algumas limitações. Primeiro, ela não nos diz se uma vaca está perdendo ou ganhando condição corporal.

“A eficiência alimentar pode parecer ótima no papel, mas as vacas podem estar ficando magras”, disse ela. Além disso, a eficiência alimentar física pressupõe que o conteúdo de nutrientes e o custo de cada quilo de matéria seca são os mesmos, o que, segundo Ondarza, sabemos não ser verdade.

Por esse motivo, ela se basearia mais em algo como retorno sobre custo alimentar (RSCA) do que em custos de dieta para avaliar a eficiência da dieta, especialmente ao tomar decisões de curto prazo.

As primeiras etapas são no campo

O quadro mais amplo da eficiência alimentar começa muito antes de a dieta chegar à boca da vaca. De Ondarza incentivou os ouvintes a procurarem maneiras de melhorar a genética das culturas e o gerenciamento da forragem na fazenda. Isso inclui a produção de forragens altamente digeríveis.

“Entendo que é caro e mais difícil cultivar forragens altamente digeríveis, mas vejo muitos produtores de leite bem-sucedidos fazendo isso, o que me diz que é a coisa certa a fazer”, observou ela. “Como nutricionista, adoro o fato de que as forragens altamente digeríveis me ajudam a reduzir os níveis de grãos na dieta, quase sempre melhoram a saúde do rúmen, reduzem os custos da dieta e melhoram a produção.” Todos esses resultados, segundo ela, melhorarão a eficiência em termos de RSCA.

Ao colher, considere como essas forragens estão sendo cortadas e garanta que haja FDB fisicamente efetivo suficiente na dieta dessas vacas. “Não é possível mudar isso depois de ter um silo cheio de forragem”, afirmou ela. “É preciso monitorar isso no campo.”

As noções básicas de armazenamento do alimento também podem ajudar muito na eficiência. Ela disse para encher rapidamente, compactar bem, cobrir bem, usar aditivos comprovados e reduzir a infiltração de ar na retirada da silagem. “Nunca é demais fazer isso”, disse ela.

Atividade no rúmen

Passando para a vaca, “Precisamos nos concentrar nas vacas com boa saúde ruminal 24 horas por dia, sete dias por semana”, aconselhou de Ondarza. Ela disse que, em muitas fazendas bem-sucedidas, ainda há uma oportunidade de re-

duzir o número de horas por dia em que o pH ruminal está abaixo de 5,8. “Quando fizerem isso, a produção será ainda maior”, observou ela.

Atingir essa meta envolve muitas áreas; um ótimo gerenciamento da alimentação e o conforto das vacas são dois pontos-chave listados por de Ondarza. Ela disse que os fazendeiros também devem controlar a fermentação do amido. “Gosto de um pouco de amido de rápida digestão na dieta, mas pode haver excesso, e isso causará problemas no rúmen”, explicou. A dieta precisa de fibra fisicamente efetiva adequada.

Um pH ruminal baixo, mesmo que por apenas algumas horas por dia, pode levar a um consumo de dieta reduzido e variável. A digestibilidade da fibra será reduzida e a produção microbiana do rúmen também será menor, observou de Ondarza.

“Otimizar a síntese microbiana do rúmen é um grande fator em termos de eficiência alimentar”, disse ela. “Isso pode ajudar a reduzir os custos da alimentação e, é claro, melhorar a produção.”

Ao formular dietas, de Ondarza disse que é sempre mais eficiente fornecer os nutrientes necessários às vacas que responderão e não superalimentar as vacas que não responderão. Se possível, ela gosta quando as fazendas podem alimentar quatro grupos separados: vacas pós-parto, vacas maduras de alta produção, vacas de primeira lactação de alta produção e vacas de baixa produção.

“As vacas no início da lactação responderão se eu lhes der uma dieta de alta qualidade”, disse ela, o que inclui balanceamento de aminoácidos, níveis mais altos de gordura e aditivos alimentares comprovados. Por outro lado, de Ondarza disse que as vacas em lactação tardia estão em “piloto automático”, pois podem facilmente manter a produção de leite enquanto controlam a condição corporal com uma dieta mais básica. “Isso

pode economizar muito dinheiro para a fazenda”, disse ela.

Para manter as vacas comendo, “quero aquela TMR perfeita na frente das vacas 24 horas por dia”, observou de Ondarza. Isso pode ser feito com uma alimentação por dia, desde que a dieta seja aumentada com frequência e as vacas não estejam separando o alimento. Infelizmente, nem todo bocado de TMR é uma dieta perfeitamente balanceada, mas de Ondarza incentivou os produtores a fazerem o melhor possível para que cada mordida seja a mais consistente e balanceada possível.

Quanto aos minerais e vitaminas, ela disse que queremos atender às necessidades das vacas, mas não queremos excedê-las. Essa é uma área em que pode haver ineficiências, pois quando a alimentação é excessiva, a fazenda não está se beneficiando do custo da alimentação excessiva.

Quando se trata de aditivos para dieta, de Ondarza também deu alguns conselhos. “Você não pode se dar ao luxo de perder um aditivo para dieta que aumentará os lucros e a eficiência, mas também não pode desperdiçar seu dinheiro em um que não funcione.”

Não confie em depoimentos; sempre peça e avalie pesquisas controladas antes de comprar um produto. E se você tiver dois currais de vacas com DEL semelhantes e alimentadas com a mesma dieta, de Ondarza incentivou os produtores a fazerem seu próprio teste para ver como as vacas reagem.

Uma grande oportunidade

Nas fazendas leiteiras, os esforços para melhorar a eficiência alimentar geralmente giram em torno das vacas em lactação, mas outros grupos dentro do rebanho podem ser uma parte importante do quebra-cabeça. Isso inclui toda a reposição da fazenda.

“Acho que há uma grande oportunidade, e muitas vezes uma oportunidade perdida, de trabalhar na criação de novilhas”, disse de Ondarza.

G-Synch

Programa Reprodutivo de Alta Fertilidade em Gado Leiteiro

≥ 50% de concepção em vacas leiteiras é uma realidade com o Programa G-Synch

Aumenta a fertilidade

Eleva a taxa de prenhez

Mais de 90% das vacas respondem à pre-sincronização e iniciam o protocolo de IATF com corpo lúteo.

Mais de 70% das vacas ovulam com a aplicação do Maxrelin (GnRH) no D0 do protocolo, promovendo alta taxa de sincronização.

98% das vacas apresentam corpo lúteo durante o protocolo, promovendo alta concentração de progesterona.

94% das vacas ovulam ao final do protocolo, resultando em alta fertilidade.

Baixe nosso folder e confira os resultados de campo.

Venda direta ao criador

Acesse: www.globalgen.vet e encontre o representante técnico mais próximo de sua região.

[f](#) [@](#) [in](#) [+](#) /globalgenvetscience [@](#) globalgen.vet

GlobalGen
vet science

DE CRIADORES E TÉCNICOS,
PARA TÉCNICOS E CRIADORES.

Em termos de eficiência, de Ondarza disse que as oportunidades estão na redução do número de dias necessários para o crescimento de uma novilha até o parto e na melhoria da produção de leite na primeira lactação. Por meio de seu trabalho como consultora, ela disse que muitas fazendas leiteiras bem administradas estão parindo novilhas com 90% do peso corporal maduro do rebanho aos 22 meses de idade e, na primeira lactação, essas novilhas estão produzindo pelo menos 90% do que as vacas adultas estão produzindo. Para atingir esse objetivo, de Ondarza vê três áreas principais a serem trabalhadas.

A primeira é fazer com que as bezerras tenham um ótimo começo de vida. Isso inclui o manejo do colostro, o cuidado atencioso nas pri-

meiras 24 horas de vida e o fornecimento de taxas mais altas de leite ou substituto do leite.

Em segundo lugar, ela disse que as fazendas precisam ter altas taxas de crescimento pós-desmame. “O período de desmame é fundamental para manter as bezerras em atividade”, enfatizou de Ondarza. Ela já viu muitas fazendas usarem um programa de alimentação acelerada com leite ou substituto do leite, mas depois as bezerras “caem” após o desmame. “Não se pode fazer isso”, disse ela. “Você perderá todo o dinheiro que investiu nelas.”

A maior oportunidade, de acordo com de Ondarza, são as novilhas jovens, de 2 a 8 meses. “Temos a ideia de que, quando as bezerras crescem bem e são desmamadas, podemos economizar e não precisamos ali-

mentá-las bem”, observou ela, mas esse não é o caso.

Essas bezerras precisam de uma dieta bem balanceada, incluindo aminoácidos. As bezerras pré-desmamadas obtêm os aminoácidos de que necessitam do leite e podem facilmente transformá-los em músculos e ossos. Da mesma forma, as novilhas criadas podem facilmente produzir uma grande quantidade de proteína microbiana para ser transformada em músculo e osso, disse de Ondarza. As novilhas jo-

vens, explicou ela, ainda não chegaram lá. Em termos de proteína, elas precisam ser alimentadas mais como uma vaca que produz 45 quilos de leite. Isso pode incluir proteína de soja, proteínas animais e aminoácidos protegidos. Esses são custos adicionais, mas de Ondarza disse que as novilhas vão reagir.

“Você verá isso quando as medir e quando olhar por cima da cerca”, observou ela. “Isso é eficiência, quando você pode reduzir os dias

até o parto e produzir mais leite quando ela parir.”

Mesmo em fazendas onde as vacas estão produzindo muito leite ou são altamente eficientes, ainda há espaço para progresso, acredita de Ondarza. “A curva vai se achatar um pouco, mas sempre há uma oportunidade de melhorar a eficiência”, disse ela. “Só precisamos encontrar essas áreas em cada uma de nossas fazendas.” 🐮

A autora é editora-chefe da Hoard's Dairyman.



Nutrição superior para uma dieta animal completa.

Com 32% de proteína, alta digestibilidade e uma rica combinação de ingredientes, além de contar com excelência nos processos e atualizações segundo as normas e práticas do mercado, nossa fórmula garante máximo aproveitamento dos nutrientes necessários a todos os animais, um compromisso evidenciado pelas nossas certificações obtidas junto aos principais órgãos reguladores:



Saiba
mais:



COMENTÁRIO EDITORIAL



NÃO PODEMOS BAIIXAR A GUARDA

FELIZMENTE, a influenza aviária altamente patogênica, ou H5N1, não tem o efeito letal em nossas vacas leiteiras como tem nas aves. No entanto, a infecção ainda pode ter impactos onerosos em um rebanho leiteiro, e ainda não descobrimos as consequências de longo prazo que ela pode ter em vacas em lactação.

Um estudo de caso no Michigan revelou as perdas sofridas por uma fazenda leiteira com 500 vacas infectadas pelo H5N1. A produção de leite caiu mais de 9 quilos por vaca, a contagem de células somáticas dobrou e a ingestão de dieta e de leite despencou. Ao levar em conta a mão de obra extra para tratar as vacas, os custos do tratamento e as perdas de prenhez, esse produtor estimou o custo da infecção entre US\$ 30.000 e US\$ 40.000.

O número de rebanhos com infecções relatadas está aumentando lentamente, mas esse ponto de dados pode ser apenas um subconjunto dos rebanhos que foram afetados pelo H5N1 devido à limitação dos testes. O USDA continua incentivando os produtores a testarem os animais, e fornecendo financiamento para testes e reembolso de custos veterinários.

Os proprietários de fazendas podem se esquivar de fazer o teste por vários motivos, mas saber como o H5N1 está disseminado entre o gado leiteiro é um passo para ajudar a conter o vírus. A detecção precoce também permite que os fazendeiros e seus veterinários

ajam rapidamente a fim de limitar o impacto da doença no rebanho.

Também podemos fazer nossa parte intensificando a biossegurança das fazendas leiteiras. Sabemos que o vírus se concentra no úbere, tornando o leite um modo de transmissão. A limpeza e a desinfecção minuciosas dos equipamentos de ordenha são uma maneira de limitar a disseminação entre as vacas. Separar as vacas doentes das saudáveis é outra oportunidade.

Embora apenas algumas pessoas tenham testado positivo para o H5N1 até o momento, o risco de infecção humana ainda é grande. De modo a ajudar a limitar a disseminação dos animais para as pessoas, forneça equipamentos de proteção individual, e incentive a limpeza e a desinfecção adequadas das roupas e dos veículos. Considere a possibilidade de limitar o número de visitantes na fazenda e exija medidas de biossegurança, como a lavagem das mãos e o uso de protetores de botas. Como sabemos que o vírus está presente no leite não pasteurizado, evite o contato com leite que não tenha sido pasteurizado. Isso inclui o consumo de leite cru.

Se não tomarmos medidas agora para conter o H5N1, não há como dizer o quanto ele pode se espalhar. Aproveite os recursos disponíveis hoje de forma a aumentar a biossegurança de sua fazenda e manter o controle sobre esse vírus enquanto ele ainda está ao nosso alcance.

AGRADECEMOS AOS COMISSÁRIOS DE BORDO

ESTAMOS no coração da temporada de exposições de gado leiteiro e de corte. Exposições locais, feiras de condados e exposições estaduais estão em pleno andamento em todo o país. Para os expositores de qualquer idade, há diversão, lições a aprender e lembranças a criar.

Grandes ou pequenos, esses eventos exigem muito trabalho. Grande parte desse trabalho acontece nos bastidores, muito antes de o gado desfilar pela pista. A logística deve ser garantida, um juiz contratado, prêmios obtidos e inscrições gerenciadas. Então, quando chega a data

da exposição, é fundamental que tudo corra bem para o benefício das pessoas e dos animais.

Muitas vezes, as pessoas que organizam e ajudam nesses shows são voluntárias. Talvez elas ganhem algo por seus esforços, mas, na maioria das vezes, seu tempo e energia são uma doação a um programa ou evento que lhes é caro.

Em qualquer show, há regras a serem seguidas e, às vezes, há regras com as quais nem todos concordam ou apreciam. Entretanto, as regras e os regulamentos geralmente são estabelecidos porque têm um propósito.

Talvez seja para manter o show honesto e justo para todos os participantes. Outras vezes, as mudanças são feitas para proteger a segurança ou a saúde das pessoas ou dos animais e, ultimamente, esse tem sido o caso.

No mês passado, Wisconsin e Minnesota anunciaram requerimentos de teste para HPAI, e Michigan já havia feito alterações em suas exposições para o verão. A necessidade de garantir um teste de HPAI negativo é uma etapa extra, sem dúvida. Mas, se a alternativa for o cancelamento total de feiras e exposições, como aconteceu há alguns verões durante a pandemia de covid-19, a maioria de nós escolheria a opção de teste.

Às vezes, as pessoas que dirigem os shows são os tomadores de decisão; outras vezes, são simplesmente os mensageiros ou guardiões. Se surgirem problemas, esfor-

ce-se para manter uma comunicação aberta, não debates furiosos, e não coloque a culpa ou a frustração onde não deve. Mesmo nesses momentos acalorados, devemos nos lembrar do motivo de estarmos ali. Os shows devem ser competições amigáveis, com um aspecto social misturado. Para nossos jovens, eles também são excelentes oportunidades de aprendizado.

Como expositor, faça sua parte lendo as regras e seguindo-as, trabalhando com seus colegas expositores e limpando a feira. Expresse gratidão às pessoas que tornam a exposição possível.

Agradecemos àqueles que ajudam no planejamento, na execução ou no encerramento das nossas queridas feiras de laticínios. Seu tempo e esforço dão continuidade a essas tradições agrícolas que são apreciadas há gerações.

UM MOMENTO PARA ESCOLHAS DIFÍCEIS DE ABATE

A delicada dança entre o preço do leite e o preço da carne bovina está criando oportunidades para os produtores de leite dos EUA ao avaliarem seus estoques de rebanho. Posteriormente, isso tem implicações amplas para os números do rebanho leiteiro do país.

Essa é sempre uma situação um tanto quanto “galinha e ovo”. A redução dos preços do leite, como a que o setor teve no ano passado em comparação com 2022, faz com que mais vacas sejam abatidas do rebanho. Foi exatamente isso que aconteceu, com as taxas de abate do último verão ultrapassando as médias históricas. Ao mesmo tempo, os produtores de leite foram ainda mais incentivados a remover animais do rebanho à medida que os preços da carne bovina subiam, apoiados por um menor estoque de gado de corte nativo.

O ambiente no qual o setor de laticínios se encontra agora é o de um rebanho nacional menor produzindo um pouco menos de leite do que no ano passado. Os preços do leite estão se recuperando gradualmente. As taxas de abate de vacas diminuíram significativamente.

Embora os produtores de leite estejam no setor de carne bovina por padrão, seu principal mercado é, obviamente, o leite. Os fazendeiros estão segurando as vacas que podem ter sido abatidas em outros cenários para capitalizar os ganhos com o leite, levando os preços de abate das vacas que vão ao mercado a

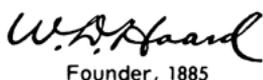
subirem.

Os produtores também estão mantendo as vacas mais velhas porque, em muitas situações, não há novilhas disponíveis para substituir esses animais. Isso vem ocorrendo há anos, pois os produtores buscaram reduzir os estoques de novilhas - e criar bezerros de descarte mais valiosos - com o uso de sêmen bovino.

No ano passado, os produtores de leite compraram 8,4 milhões de unidades de sêmen sexado de gado leiteiro, 7,9 milhões de unidades de sêmen de gado de corte e 7 milhões de unidades de sêmen convencional de gado leiteiro. Essa tendência foi um divisor de águas em termos de receita agrícola, mas também contribuiu para uma mudança na população de gado que não pode ser revertida rapidamente. E com os bezerros de vacas leiteiras supostamente chegando a preços próximos a US\$ 1.000 em alguns lugares, essa é uma tendência que não será revertida rapidamente.

Se os números apertados de reposição vierem para ficar, os produtores de leite continuarão a tomar decisões de abate mais ponderadas. A menos que os estoques nativos de carne bovina se recuperem significativamente e moderem o mercado de carne bovina, o envio de vacas e bezerros ao mercado poderá continuar lucrativo. O quadro de estoques do rebanho leiteiro dos EUA será acompanhado nos próximos meses e anos.

139 ANOS ATRÁS


Founder, 1885

“Está chegando a época em que as moscas vão tirar o lucro do produtor de leite mais do que todas as outras dificuldades juntas. Com base em uma observação de muitos anos, somos forçados a concluir que o encolhimento do leite no verão é causado mais pelas moscas do que por qualquer outra coisa.”

GORDURA PROTEGIDA

Dairy **FAT**



ENERGIA E TECNOLOGIA PARA A PRODUÇÃO
E REPRODUÇÃO DO SEU REBANHO



ENTRE EM CONTATO COM NOSSOS ESPECIALISTAS

0800 031 5959 | (31) 3448 5000 

www.vaccinar.com.br





Observando o tamanho das partículas

Uma amostra de dieta total misturada (TMR) foi retirada da frente das vacas e foi realizado um teste com o Separador de Partículas da Penn State. A porcentagem na peneira superior foi de 6,25%, a segunda caixa foi de 35,1%, a terceira caixa foi de 34,9% e a caixa inferior foi de 21,5%. O que posso fazer para obter as porcentagens ideais em cada peneira?

Leitor do EGITO

Os resultados do separador de partículas da Penn State são interessantes. Sua peneira superior (19 mm) é ideal; sugerimos de 2% a 8% nessa peneira (mas alguns nutricionistas podem indicar zero).

A segunda peneira (8 mm) é fundamental. Queremos que esse valor seja superior a 50%, refletindo a fibra efetiva em sua TMR. A terceira peneira (supondo que seja a caixa de 4 mm, mas pode ser a caixa de 1,1 mm) é alta, com uma meta (usando a caixa de 4 mm) abaixo de 30%. A quarta peneira também é alta, com uma meta de menos de 15%.

Para chegar aos valores-alvo ideais, adicione forragens processadas corretamente, evitando forragens com mais de 12 mm de comprimento, e reduza o número de partículas menores (geralmente grãos e alimentos de subprodutos).

— MIKE HUTJENS
Universidade de Illinois

.....

Estratégias para resfriar as vacas

O que você considera ser as soluções de resfriamento mais impactantes para o gado leiteiro?

Leitor do Missouri

Em parte, isso depende de onde você está localizado. Primeiro, queremos garantir que o gado tenha sombra e acesso à água potável limpa. Essa é a linha base para qualquer local.

Em lugares como a Flórida, com muito calor e umidade praticamente o ano todo, precisamos usar o resfriamento evaporativo. Deixamos as vacas encharcadas até a pele e depois as colocamos sob ventiladores para retirar a umidade e parte do calor com ela. Mesmo no Nordeste e no Centro-Oeste, e em qualquer lugar onde o calor vem acompanhado de umidade, não é possível resfriar o ar - é preciso resfriar a vaca. A maneira mais eficaz de resfriar as vacas é molhá-las e mover o ar sobre elas para aproveitar os processos de evaporação.

Em ambientes mais áridos, como o sudoeste dos EUA, as fazendas podem conseguir resfriar o microambiente e o ar ao redor das vacas. No entanto, esse método será limitado devido à geografia. Na maioria dos lugares, precisamos resfriar os animais de forma eficiente com água e movimento de ar.

— GEOFFREY DAHL
Universidade da Flórida

.....

Curiosidade sobre plantas de milho retorcidas

Várias das minhas plantas jovens de milho, com cerca de 60 cm de altura, têm folhas firmemente torcidas e uma aparência curvada. O que é isso e qual é a causa?

Leitor do Iowa

Este fenômeno pode ser causado por lesões originadas por herbicidas pós-emergência ou, em alguns casos, após um congelamento tardio. Mas há também algo chamado “síndrome do crescimento acelerado”, a qual pode ocorrer quando condições excelentes de crescimento se seguem imediatamente a um período de frio. As folhas dessas plantas geralmente se desenvolvem em uma semana com pouca perda no potencial de rendimento. Se você não aplicou um herbicida pós-emergente, é provável que seja isso que esteja afetando o seu milho.

— EV THOMAS
Oak Point Agronomics



Vem aí o 8º Formuleite!

Quer entender a fórmula do sucesso na produção de leite?

O workshop Formuleite na Reunião Da SBZ 2024 vai te mostrar os segredos por trás da nutrição animal para uma produção leiteira eficiente e sustentável!

Inscrições abertas!

Não fique de fora dessa oportunidade única de aprender com os melhores e levar sua produção para o próximo nível! Faça sua inscrição no site: sbz.ogr.br/reuniao2024

Confira a programação do evento:

14/08

8:00 – 8:45: Rodrigo de Almeida (Universidade Federal do Paraná): Incorporações do NASEM 2021 de gado leiteiro no programa RLM Leite

8:50 – 9:35: Alex Lopes (Universidade Federal de Viçosa): Aditivos nutricionais para aumentar a eficiência de utilização de proteína e energia e reduzir o impacto ambiental de vacas leiteiras.

9:40 – 10:10: Milk break.

10:15 – 11:00: Fabiana Cardoso (University of Maryland): Efeito da contaminação microbiana da TMR sobre o desempenho de fazendas leiteiras.

11:00 – 12:00: Mesa redonda.

13:30 – 14:15: Peter Yoder (Milk Specialties Global): Avaliação prática de proteína e aminoácidos para gado leiteiro pelo NASEM 2021 e CNCPS.

14:20 – 15:05: Jorge Carneiro (Dairy Inside Consultoria): Validação do modelo do NASEM 2021 em fazendas leiteiras brasileiras.

15:10 – 15:40: Milk break.

15:45 – 16:30: Felipe Cardoso (University of Illinois): Pontos críticos para transformar a suplementação de aminoácidos durante o período de transição em lucro para a fazenda.

16:30 – 17:30: Mesa redonda.

15/08

8:00 – 8:45: Trevor DeVries (University of Guelph): Oportunidades nutricionais para rebanhos ordenhando com sistemas automáticos.

8:50 – 9:35: Chelsea Gordon (Trouw Nutrition): Desafios com nutrição de precisão e palatabilizantes em sistemas de ordenha automática.

9:40 – 10:10: Milk break.

10:15 – 11:00: Jérôme Boudeele (Mixscience): Considerações práticas no manejo nutricional e na formulação de dietas em rebanhos com ordenha robótica voluntária.

11:00 – 12:00: Mesa redonda.

13:30 – 14:15: Rodrigo de Almeida (Universidade Federal do Paraná): Suplementação com colina protegida para vacas leiteiras no período de transição.

14:20 – 15:05: Felipe Cardoso (University of Illinois): Como o suprimento de energia pré-parto pode afetar saúde, reprodução e produção de leite.

15:10 – 15:40: Milk break.

15:45 – 16:30: Marcos Pereira (Universidade Federal de Lavras): Pesquisa brasileira na suplementação de leveduras para gado leiteiro.

16:30 – 17:30: Mesa redonda.



Dias 14 e 15
de Agosto de 2024



Cuiabá – MT
Centro de Eventos do Pantanal

Verifique se há carrapatos

por Kathryn E. Childs

A doença de Lyme pode ser difícil de diagnosticar e ainda mais complicada de tratar. Na agricultura, os trabalhadores e os animais ficam ao ar livre a maior parte do dia, o que torna a prevenção de picadas de carrapatos fundamental para garantir a boa saúde de todos. Em um webinar do AgriSafe Learning Lab, a coordenadora do programa, Abigail Kahrs, compartilhou maneiras concretas de prevenir e tratar infecções.

Comece se vestindo bem todos os dias, disse ela. Use mangas compridas, calças compridas e sapatos fechados. Além disso, prenda os cabelos compridos para trás e evite usar cores escuras - é menos provável que os carrapatos se prendam a um hospedeiro com uma camada externa vermelha brilhante do que a uma camada marrom de aparência familiar.

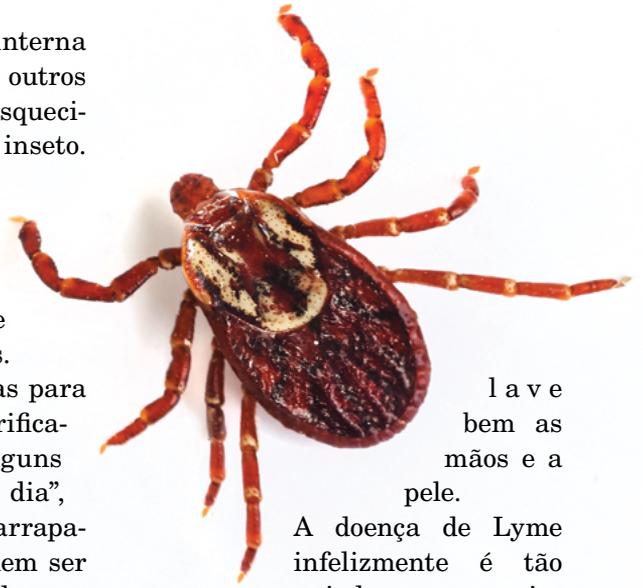
Os trabalhadores também devem pesquisar qual tipo de repelente de insetos será mais eficaz em sua área, visitando o site da Agência de Proteção Ambiental (EPA). E, como medida final de prevenção, Kahrs sugeriu que, uma vez dentro de casa, o trabalhador verifique diariamente se há sinais de carrapatos ou picadas de carrapatos em seu corpo.

Uma maneira fácil de fazer uma “verificação” é tomar um banho imediatamente após voltar para casa. Deve-se examinar minuciosamente todas as áreas do corpo, inclusive atrás dos joelhos, na

linha do cabelo, na parte interna das coxas, no umbigo, e em outros locais fáceis de serem esquecidos, em busca de sinais do inseto. Menores do que uma moeda de dez centavos em sua forma maior, os carrapatos de veado (aqueles que transmitem a doença de Lyme) podem parecer sardas.

“Eu sempre digo às pessoas para serem vigilantes em suas verificações, mesmo que isso leve alguns minutos a mais no final do dia”, disse Kahrs. “E como os carrapatos portadores de Lyme podem ser encontrados em quase todas as regiões do país, em quase todas as estações, é importante realizar verificações durante todo o ano.”

Caso encontre um carrapato solto no corpo ou na roupa, descarte-o colocando-o em álcool, em um recipiente fechado, embrulhando-o firmemente com fita adesiva ou jogando-o no vaso sanitário, disse Kahrs. Se o carrapato já tiver se incorporado à pele, a melhor maneira de removê-lo é usar uma pinça de ponta fina, agarrar o carrapato o mais próximo possível da superfície da pele e da cabeça do carrapato e puxar para cima com pressão constante e uniforme. Não use uma chama, esmalte de unha ou álcool - todos eles têm circulado como métodos de remoção. As pinças garantem uma aderência precisa e uma remoção completa de todo o carrapato. Após a remoção, descarte o carrapato por meio de uma das formas listadas acima e



lave bem as mãos e a pele.

A doença de Lyme infelizmente é tão variada em seus sintomas e cronogramas que pode ser difícil de diagnosticar e de tratar. Por causa de suas semelhanças com a gripe, a mononucleose e o vírus da covid-19, a doença de Lyme é considerada “a grande imitadora”. Ainda assim, uma erupção cutânea “clássica” em forma de alvo, bem como sintomas como febre, dor nas articulações, dores de cabeça e inchaço dos gânglios linfáticos no pescoço são possíveis sinais de que a bactéria entrou na corrente sanguínea do hospedeiro.

Se um trabalhador rural tiver sido mordido ou apresentar sinais de doença - mesmo que haja dúvidas sobre o que pode ser a doença -, Kahrs aconselhou a busca de orientação de um profissional médico. 🐾

A autora é uma escritora freelancer que vive em Rockford, Illinois.

Produzindo leite com os Dempsters



“Espero que isso não seja um sinal de queda nos preços do leite.”



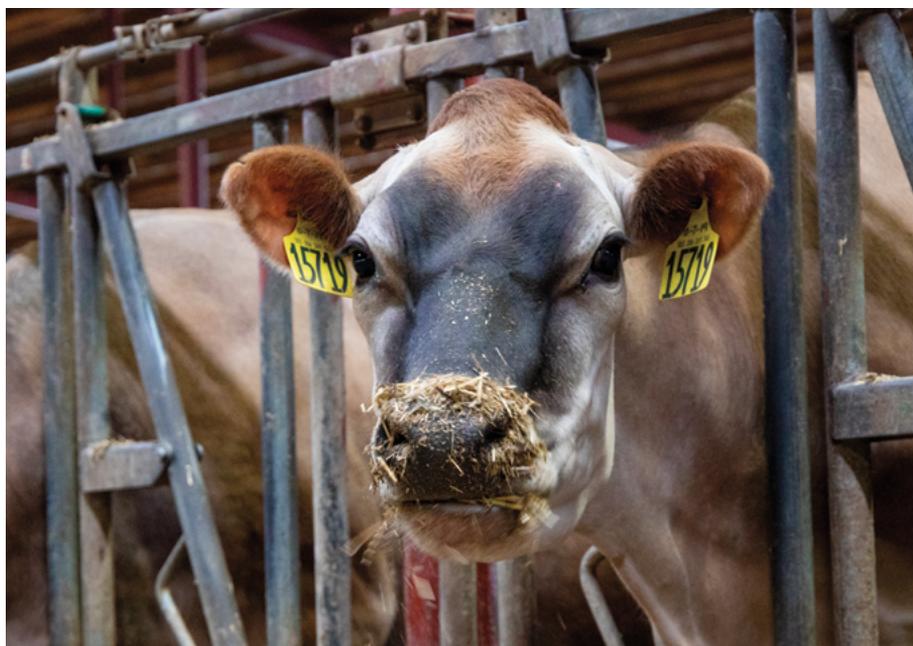
Otimize o tempo de alimentação com a mastigação de precisão

O GERENCIAMENTO de precisão é um tema muito discutido no setor leiteiro, e com razão. Lemos sobre alimentação de precisão, reprodução e gerenciamento de nutrientes, para citar alguns exemplos. O foco está no uso eficiente de recursos para reduzir a pegada ambiental da produção de leite. Novas tecnologias, como o monitoramento de atividades, aumentam nossa capacidade de gerenciar as vacas com precisão.

A alimentação de precisão busca otimizar o ambiente ruminal. Acredito que há dois pilares na alimentação de precisão: obter a forragem de qualidade certa para as vacas certas e criar um ambiente de gerenciamento que reforce a experiência alimentar da vaca e otimize o consumo de dieta. Se conseguirmos ambos, a função ruminal será otimizada. Como o rúmen está dentro da vaca, nós nos esforçamos para garantir o bem-estar da vaca e sua capacidade de praticar comportamentos naturais.

Ao refletir sobre o manejo de precisão, parece-me que, de uma forma ou de outra, muitos de nossos sistemas de produção de leite atuais e futuros buscam atender às necessidades de alimentação natural da vaca e ao comportamento de ruminação deitada da forma mais precisa possível. Ruminação deitada significa simplesmente a ruminação que ocorre quando a vaca está deitada.

Não consigo pensar em nada que seja mais fundamentalmente importante para a saúde e o desempenho da vaca do que alcançar o equilíbrio correto entre mas-



OTIMIZAR A RELAÇÃO entre o tempo de alimentação e a ruminação em decúbito dorsal é fundamental para a saúde e o desempenho das vacas.

tigar enquanto come e mastigar enquanto está deitada. Gosto de pensar na fibra de forragem e no tamanho das partículas, além de um ambiente de alimentação ideal, como “gerenciamento preciso da mastigação”. Eu diria que essa é a base de todos os sistemas bem-sucedidos de gerenciamento de gado leiteiro.

Encontrando um equilíbrio

Equilibrar com sucesso o tempo de alimentação, descanso e ruminação é fundamental para uma alimentação precisa e eficiente do gado leiteiro. O ideal é que as vacas comam entre três e cinco horas por dia. Nessas condições, elas terão padrões naturais e saudáveis de refeições e de taxas de consumo de dieta. Se um fator de alimentação ou de manejo forçar

uma vaca a passar mais de cinco horas por dia comendo, ela ficará sem tempo para comer, reduzindo assim a ingestão de matéria seca, ou desistirá do tempo de descanso, ou ambos.

É bem sabido que as características da fibra de forragem afetam o tempo de ingestão. Percebemos que o tamanho da partícula da dieta difere do tamanho da partícula do bolo ingerido. Em muitas dietas, o tamanho da partícula do bolo ingerido é muito mais uniforme. Em nossos estudos no Miner Institute, medimos uma redução de até seis vezes no comprimento das partículas antes que um bolo de dieta seja engolido durante a alimentação. Essa redução no tamanho leva tempo - tempo de alimentação.

Uma pesquisa italiana mostrou, pela primeira vez, que o tamanho da partícula do bolo ingerido é próximo ao tamanho das partículas de

dieta retidas na peneira de 8 mm (também conhecida como a segunda peneira) do Separador de Partículas da Penn State. O manejo preciso da forragem e do tamanho das partículas da dieta deve ter como objetivo tornar a ingestão relativamente fácil para a vaca. Isso significa cortar forragens e misturar dietas que sejam enriquecidas com a fração de partículas retidas na segunda camada do Separador de Partículas da Penn State. Essas partículas, juntamente com as da peneira de 4 mm (a terceira camada), estimulam a ruminação de forma eficaz, mas também podem ser facilmente ingeridas e engolidas pela vaca.

Comer leva tempo

Parece haver um equilíbrio de 1:1 entre maior tempo de alimentação e menor tempo de descanso para o gado leiteiro. Quando o gado é alimentado com dietas com muita forragem longa, o tempo de alimentação aumenta conforme a ingestão diminui. A ruminação é menos afetada devido ao que acabamos de discutir sobre o tamanho das partículas ser reduzido a um ponto final mais uniforme antes da deglutição durante a alimentação. Pesquisas mostram que, à medida que o tempo total de mastigação aumenta, o tempo de descanso diminui, e tempo de descanso perdido nunca é bom.

Qual é o equilíbrio ideal entre alimentação e ruminação deitada? O comportamento alimentar ideal ocorre quando as vacas consomem sua ingestão diária de matéria seca em um período de três a cinco horas. Sabemos que as vacas normalmente se deitam entre 11 e 12 horas por dia quando alojadas em ambientes fechados. O gado de pasto se deita menos.

No mundo ideal de uma vaca, pelo menos 80% das oito a nove horas de ruminação diária ocorrem quando ela está deitada. Otimizar a relação entre a alimentação e a ruminação reclinada é fundamental para a saúde e o desempenho das vacas. É

necessário desenvolver sistemas de tecnologia de monitoramento para gerenciar com precisão essa relação de mastigação. Imagine ser capaz de monitorar e gerenciar a distribuição do tempo de mastigação da vaca entre o cocho e as baias!

Nem toda ruminação é igual

Pesquisas recentes nos dizem que as vacas que ruminam mais quando estão deitadas têm pH ruminal mais alto, consomem mais matéria seca e produzem leite com porcentagens mais altas de gordura e proteína. De fato, no Miner Institute, descobrimos recentemente que a relação positiva mais forte entre o comportamento e os componentes do leite foi entre a ruminação deitada e a gordura do leite. Pense no seguinte: as vacas podem ter um tempo de ruminação diário semelhante, mas aquelas que ruminam mais quando estão deitadas comem mais e produzem leite com mais gordura e proteína.

Devemos garantir que o manejo da forragem e da alimentação permita que a vaca tenha tempo suficiente para praticar a ruminação deitada. Certifique-se de que cada vaca possa consumir sua necessidade diária de ingestão de matéria seca dentro de três a cinco horas e tenha acesso a um barracão confortável ou a um local de descanso para praticar a importantíssima ruminação deitada. Para mim, reconhecer a importância fundamental da ruminação deitada foi certamente um “momento eureka”.

As características da fibra da forragem e da dieta afetam o tempo de mastigação, como já discutimos. Juntamente com a dieta, o ambiente de alimentação é fundamental para permitir que a vaca consuma sua necessidade diária de dieta de forma saudável. É fundamental garantir a disponibilidade de alimento e de água e evitar a competição excessiva.

Tenha em mente a necessidade que a vaca tem de comer, de se deitar e de ruminar em uma área de descanso confortável: o conforto do

estábulo e as camas profundas (com pelo menos 10 centímetros de profundidade) são uma parte essencial do gerenciamento bem-sucedido da alimentação!

Seja breve

As partículas de dieta total misturada (TMR) retidas na peneira de 19 mm do Penn State Particle Separator (peneira superior) têm maior probabilidade de serem selecionadas pela vaca. Essas partículas mais longas estão associadas a uma maior variação no tempo de mastigação, no pH do rúmen, na ingestão de matéria seca e na produção de leite - especialmente para vacas no início da lactação. Isso reflete o fato de que essas partículas mais longas podem ser classificadas em diferentes graus por cada vaca, resultando em maior variação de vaca para vaca.

Os rebanhos leiteiros com a maior porcentagem de gordura do leite têm mais de 50% da TMR retida na peneira de 8 mm. Esse é outro bom motivo para se concentrar na segunda peneira do Separador de Partículas da Penn State ao avaliar as dietas quanto à sua capacidade de promover uma atividade de mastigação saudável e desejável.

A distribuição ideal de partículas para TMR é de cerca de 2% a 5% de partículas na peneira superior para minimizar a atividade de classificação (na matéria natural). Além disso, essas partículas não precisam ter mais de 2,54 a 5,08 centímetros de comprimento para uma atividade de mastigação ideal. Mais de 50% das partículas da dieta deve estar na segunda peneira. Normalmente, uma dieta com distribuição de partícula ideal conterá de 50% a 60% de partículas nessa peneira.

É importante observar que essas recomendações se baseiam principalmente em dietas formuladas com silagem de milho, feno e quantidades variáveis de forragem seca picada. As dietas compostas principalmente de forragens secas - especialmente se forem de alta qualidade e frágeis - podem exigir

mais partículas nas duas camadas superiores do separador para garantir o funcionamento saudável do rúmen.

Observe o comprimento do corte

Detalhes sobre os comprimentos de corte recomendados para TMR e forragens podem ser encontrados em um artigo publicado no ano passado por Kurt Cotanch e por mim na revista Applied Animal Science (volume 39, páginas 146 a 155). Os leitores interessados podem acessar o site appliedanimalscience.org e pesquisar o título do nosso artigo, “Chewing behavior of dairy cows: practical perspectives on forage fiber and the management environment”.

Conforme explicado no artigo, você pode imaginar uma escala móvel para o comprimento teórico do corte entre aproximadamente 12 e 22 mm. Abaixo dessa faixa, você pode esperar taxas de passagem mais rápidas do rúmen e eficiência reduzida. Acima dessa faixa, o potencial de classificação aumenta. Dentro da faixa média, o comprimento ideal do corte pode ser ajustado com base em fatores como maturidade na colheita, fragilidade da cultura e teor de umidade.

Por exemplo, à medida que uma

gleba de feno amadurece, corte-a mais curta. A alfafa mais seca e frágil deve ser cortada mais longa. Da mesma forma, a silagem de milho de nervura central marrom (BMR), altamente digerível e frágil, deve ser cortada mais longa. Conforme a silagem de milho amadurece e diminui a umidade, corte-a mais curta.

Essa abordagem de precisão pode ser usada proativamente à medida que as culturas são colhidas de modo a melhor combinar as características da fibra da cultura com o tamanho ideal do corte. Por exemplo, se a maturidade se afastar de você ou se a safra de milho ficar mais seca no outono, defina proativamente o comprimento do corte mais curto. Aproveite o que você sabe sobre como o ambiente de cultivo afeta a lignificação da fibra e sua digestibilidade. Eu sugeriria que o clima quente e úmido exige um comprimento de corte mais curto, pois sabemos que essas condições aceleram a lignificação e reduzem a digestibilidade da fibra.

Uma parte importante do gerenciamento preciso do tamanho das partículas da dieta é pensar nos fatores que podem reduzir ainda mais o tamanho das partículas conforme a forragem é misturada e fornecida às vacas. Alguns dos principais fatores a serem considerados incluem a remoção da sila-

gem e o uso de desensiladores, a afiação das facas do misturador e o tempo de mistura.

Gerenciar o tempo de alimentação

O gerenciamento preciso da mastigação permite que cada vaca atinja o equilíbrio adequado entre o tempo de alimentação e a ruminação deitada. O tempo de alimentação é otimizado pelo gerenciamento da dieta que garante a disponibilidade 24 horas por dia, sete dias por semana.

A dieta em si deve ter o tamanho de partícula, a digestibilidade da fibra e o teor de forragem adequados para permitir o consumo em três a cinco horas. O tamanho da partícula da dieta deve ser enriquecido com as partículas da peneira de 8 mm do Separador de Partículas da Penn State, evitando o tempo excessivo de alimentação e, ao mesmo tempo, estimulando a ruminação ampla.

Por fim, permita condições confortáveis em que as vacas possam descansar de 11 a 12 horas por dia, com 80% ou mais do tempo de ruminação ocorrendo enquanto elas estão deitadas. O gerenciamento preciso da mastigação garante a ingestão ideal de matéria seca, um rúmen saudável e uma produção eficiente de gordura e proteína. 🐮

A autora é uma escritora freelancer que vive em Rockford, Illinois.

AMTS.Cattle.Pro

INTEGRATED SOLUTIONS FOR SUSTAINABLE ANIMAL AGRICULTURE



1/3 dos ruminantes do mundo comem uma dieta balanceada com AMTS/CNCPS



**Qualidade intestinal
para ultrapassar barreiras.**

**Selko® | LactiBute® impulsiona
sua produção de leite.**



**Conheça!
Selko® | LactiBute®, sua produção
em outro patamar.**

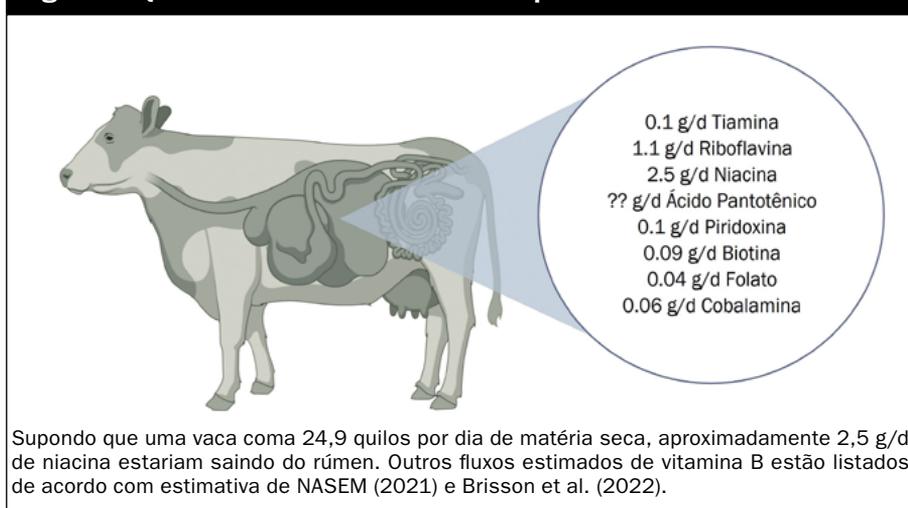
A niacina tem lugar nas dietas de gado leiteiro?

Pesquisas demonstram que a niacina suplementar pode melhorar a produção de leite e reduzir a inflamação.

por Kirby Krogstad

UMA das vantagens de um ruminante é que os micróbios do intestino degradam os carboidratos e sintetizam as vitaminas B que abastecem o animal, um luxo que nós, não ruminantes, não temos. Devido a essa capacidade, as vitaminas do complexo B geralmente são ignoradas no balanceamento das dietas de gado leiteiro. Existem algumas pesquisas sobre a suplementação de vitaminas B em gado leiteiro com resultados interessantes. Este artigo se concentrará em uma dessas vitaminas B - a niacina.

Figura 1. Quanta vitamina B sai do rúmen por dia?



Entendendo os conceitos básicos

A niacina, também conhecida como vitamina B3, é a vitamina B sintetizada em maior quantidade pelos micróbios do rúmen (2,5 gramas saem do rúmen todos os dias; Figura 1). A suplementação de niacina em uma forma protegida pelo rúmen pode reduzir a mobilização de gordura corporal após o parto, além de poder reduzir o risco de cetose.

A niacina também tem propriedades de modulação imunológica e anti-inflamatórias que não foram investigadas em gado leiteiro. Se a niacina reduzir a mobilização de gordura corporal e a inflamação, ela poderá melhorar a saúde do gado leiteiro e a produção de leite, especialmente no período imediatamente após o parto.

Aperfeiçoado ao máximo

Em uma série de dois experimentos realizados na Michigan State University, investigamos o efeito da

niacina protegida pelo rúmen (RPN) na saúde e na produção de vacas leiteiras. O primeiro experimento, com vacas leiteiras no final da lactação, procurou determinar se a alimentação com RPN alterava as respostas inflamatórias locais e sistêmicas das vacas leiteiras para um desafio de mastite intramamária.

Como acompanhamento, realizamos um ensaio clínico randomizado em uma fazenda comercial de gado leiteiro a fim de determinar se a suplementação de RPN no pós-parto melhoraria a saúde do animal e a produção de leite. Durante os dois experimentos, nosso objetivo foi fornecer 6 gramas por dia (g/d) de niacina digestível às vacas - 2,4 vezes mais do que o rúmen fornece a elas.

Durante o primeiro experimento, observamos que a suplementação com RPN reduziu a contagem de células somáticas (CCS) do leite antes dos desafios da mastite. Isso foi surpreendente no início, mas, após uma investigação mais aprofundada, percebemos que a redução da CCS com a suplementação de niacina havia sido observada em duas outras ocasiões. A suplementação com RPN reduziu a CCS em três

dos sete experimentos de pesquisa; nos quatro experimentos restantes, a CCS não foi alterada.

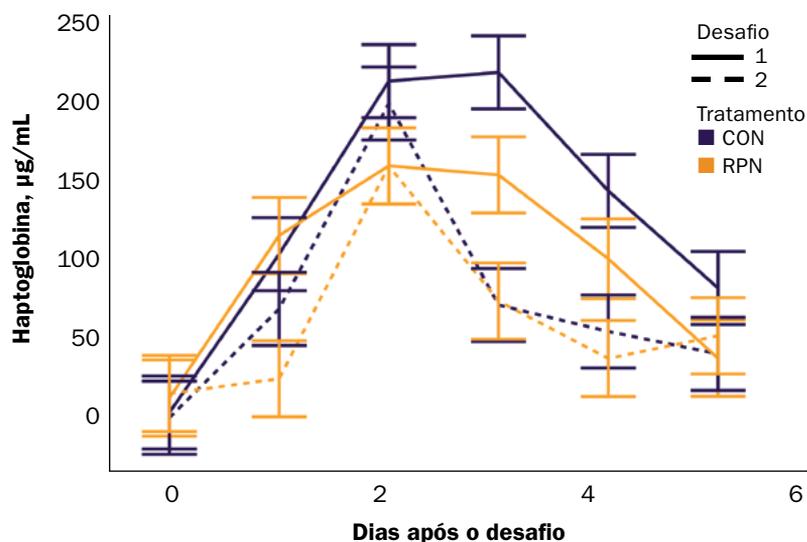
Embora a RPN tenha reduzido a CCS antes do desafio, ela não afetou a CCS durante ou após o desafio. Esse fato é animador, pois demonstra que as vacas alimentadas com RPN ainda apresentavam uma resposta imunológica vigorosa.

Além disso, a alimentação com RPN reduziu a resposta inflamatória sistêmica à mastite, demonstrando que a RPN tem efeitos anti-inflamatórios no gado leiteiro (Figura 2). Esse experimento demonstrou que a RPN pode melhorar a qualidade do leite e reduzir a inflamação, mas ainda queríamos saber se ela melhorava a saúde e a produção animal em uma fazenda comercial de gado leiteiro.

Nosso experimento de acompanhamento foi conduzido para determinar se a RPN reduziu a mastite, melhorou a fertilidade ou aumentou a produção de leite. Durante esse experimento, a RPN foi suplementado nos primeiros 21 dias de lactação por meio de um robô de ordenha, além do pellet padrão do robô.

Acompanhando as vacas durante

Figura 2. Redução da haptoglobina plasmática após suplementação de niacina protegida (RPN)



A suplementação de RPN reduziu a haptoglobina plasmática em 30% após um desafio de mastite intramamária em vacas leiteiras no final da lactação.

É necessária uma investigação

A RPN pode melhorar a qualidade do leite ao reduzir as células somáticas no leite; vários experimentos (três de sete) observaram uma resposta semelhante ao suplementar a RPN. O fornecimento de RPN também reduziu a resposta inflamatória sistêmica a um desafio de mastite. A suplementação de RPN durante o período pós-parto pode melhorar a produção de leite ao longo de uma lactação completa.

Alimentar o gado leiteiro com RPN pode ser benéfico, mas nossos resultados variáveis e os resultados de outros sugerem que uma investigação mais aprofundada pode ser necessária para esclarecer mais detalhes. Aqui estão as perguntas que tenho e que ainda precisam ser respondidas:

1. Qual é a dosagem adequada ao alimentar com niacina o gado leiteiro em lactação?

2. Quando e por quanto tempo a niacina deve ser suplementada nas rações de gado leiteiro? 🐄

O autor é professor assistente de nutrição de laticínios na Universidade Estadual de Ohio.

toda a lactação, não observamos diferenças na mastite ou na fertilidade devido à suplementação com RPN. Isso pode ser devido ao momento da suplementação de RPN, pois só suplementamos RPN após o parto. Estratégias de suplementação que incluam o pré-parto podem ser benéficas se o objetivo for melhorar a saúde e a fertilidade do gado leiteiro. Como nós, acadêmicos, gostamos de dizer, mais pesquisas são necessárias!

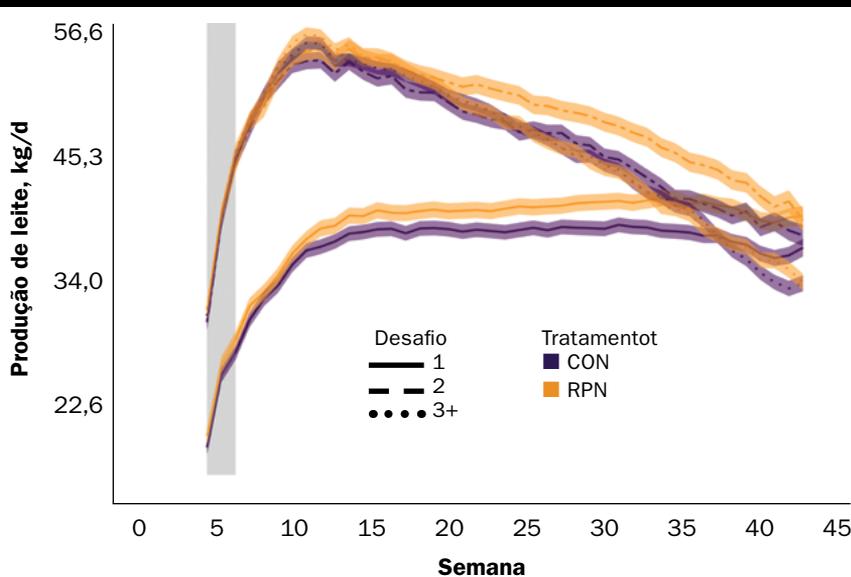
RPN. Também não coletamos o consumo individual de dieta, portanto, não sabemos se as vacas mudaram o consumo de dieta em resposta à RPN. Isso também poderia afetar o retorno estimado do investimento. No entanto, o experimento foi encorajador, pois a RPN pode ser uma ferramenta para os produtores melhorarem a produção de leite.

Os resultados estão aqui

Ficamos surpresos ao observar que a alimentação com RPN elevou a produção de leite em vacas de primeira e segunda paridade em aproximadamente 680,3 quilos durante toda a lactação (Figura 3). Nessa fazenda, a suplementação com RPN teve um retorno potencial sobre o investimento de 15:1 em vacas de primeira e segunda crias.

Uma das principais limitações desse experimento é que ele foi conduzido em uma única fazenda de gado leiteiro, portanto, não temos certeza quanto a quais fatores em nível de fazenda poderiam afetar a resposta à suplementação com

Figura 3. Produção de leite após suplementação com niacina protegida (RPN)



A suplementação de RPN aumentou a produção de leite das vacas de primeira e segunda lactação nos primeiros 300 dias em 638,6 quilos e 711,6 quilos, respectivamente.



MILK SACC® +

Nutrição mineral na medida certa para o seu rebanho.

MILK-SACC + utiliza uma fórmula baseada em evidências científicas e pesquisas em nutrigenômica, combinando prébióticos, probióticos, minerais orgânicos e adsorventes de micotoxinas, para **maximizar a produção de leite e minimizar os efeitos do estresse térmico.**



Clique aqui para saber mais



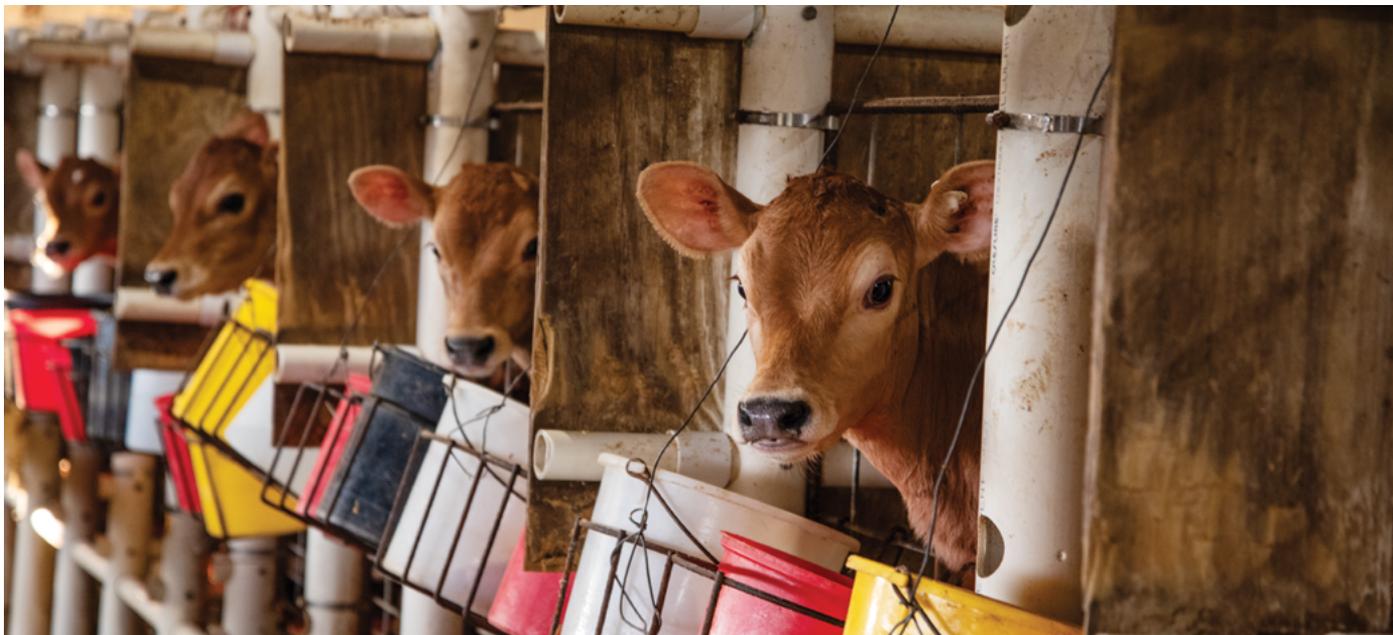
O Alltech Quality System analisa e controla as amostras de matérias primas, assim como certifica que os produtos acabados atendam os rigorosos padrões internacionais de qualidade.



Soluções desenvolvidas com base em anos de pesquisas científicas focadas no uso de leveduras na nutrição animal.



Nutrigenômica: Somos pioneiros no mundo. Desde 2008, criamos soluções de melhora de desempenho e saúde baseada na análise dos genes dos animais.



O kefir é uma potencial fonte de energia para a saúde intestinal das bezerras?

Estudos mostram que alimentar bezerras jovens com kefir pode oferecer benefícios intestinais e muito mais.

por Cari Reynolds

A BEBIDA láctea fermentada kefir está repleta de bactérias, leveduras e fungos benéficos. Esse líquido espesso e picante, semelhante a um iogurte potável, pode ser encontrado pronto para beber na caixa de laticínios ou preparado adicionando-se grãos de kefir ao leite integral em um pote em temperatura ambiente. Mais de 60% dos micróbios do kefir pertencem à família das bactérias do ácido lático, que são conhecidas por melhorar a saúde intestinal por meio de suas propriedades antimicrobianas e estimulantes do sistema imunológico.

Apesar de ser um popular estimulante da saúde intestinal em humanos, há atualmente uma falta de dados sobre o uso do kefir como suplemento probiótico em bezerras. O kefir é relativamente fácil e barato de preparar e pode ser uma forma econômica e eficiente de fornecer probióticos na fazenda.

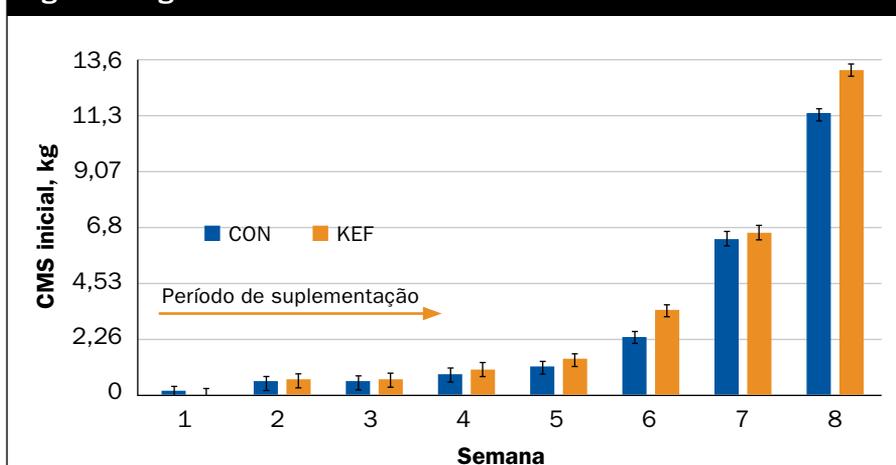
Melhorias no intestino

O catalisador dos impactos positivos do kefir pode estar, literalmente, em sua espinha dorsal. O exopolissacarídeo solúvel em água kefiran, que confere ao kefir sua viscosidade e textura distintas,

pode ser a chave para o sucesso do kefir como probiótico.

O kefir é produzido por muitas das bactérias do ácido lático nos grãos de kefir, mas principalmente pelo *Lactobacillus kefiranofaciens*. Além de ser um espessante, esse composto de glicose-galactose é

Figura 1. Ingestão inicial das bezerras no desmame



Consumo de matéria seca inicial de bezerras (CMS) durante o período pré-desmame registrado para bezerras leiteiras em uma fazenda que recebeu um controle (CON; 60 ml de leite integral vendável) ou 60 ml de kefir (KEF) uma vez ao dia em substituto do leite durante os primeiros 21 dias de vida.

a estrutura protetora que dá aos grãos de kefir seu formato único, semelhante ao de uma couve-flor. Atuando sozinho ou junto com o consórcio de bactérias do ácido láctico, o kefir pode ser um componente bioativo valioso. Embora as bactérias do ácido láctico sejam geralmente tolerantes ao ácido, o encapsulamento com kefir preserva e aumenta sua biodisponibilidade no ambiente ácido do trato gastrointestinal.

O Kefiran pode ajudar a proteger as bactérias do ácido láctico do ambiente hostil do abomaso, que tem um pH inferior a 2, antes da ingestão de uma refeição, permitindo que elas passem para o intestino delgado, onde podem exercer seus efeitos benéficos. O próprio kefir também demonstrou efeitos antimicrobianos contra *Escherichia coli*, *Salmonella typhimurium* e outras bactérias patogênicas.

Embora a produção e a extração de kefir em grandes quantidades tenham se mostrado difíceis, sua presença e seu papel no kefir podem ser um herói subutilizado e desconhecido da saúde intestinal.

Um olhar mais atento

À medida que mais alternativas aos antimicrobianos e promotores da saúde intestinal se tornarem disponíveis, surgirá a necessidade de gerar dados sólidos para apoiar e incentivar seu uso, especialmente com relação à dosagem, duração do tratamento e modo de ação. Apenas dois outros estudos publicados examinaram o uso do kefir em bezerras durante o período pré-desmame, ambos com 30 bezerras inscritas e alimentadas com kefir até o desmame.

Um estudo de 2016 publicado no *Journal of Dairy Science* forneceu kefir em proporções variadas de volume de kefir para leite integral (0:1, 1:3 e 1:1) duas vezes ao dia até 45 dias de idade e, em seguida, uma vez ao dia até o desmame no 50º dia. Um estudo de 2017 do *Turkish Journal of Agriculture* suplementou



UM MUNDO NOVO DE POSSIBILIDADES NA NUTRIÇÃO DE RUMINANTES



abvista.com



O aditivo mais importante é a inteligência

as bezerras com 20 mililitros (mL) de kefir uma vez por dia até o desmame, no dia 56. As bezerras alimentadas com kefir em ambos os estudos apresentaram melhora no comprimento da carcaça e redução na incidência de diarreia nos primeiros 14 dias de vida, mas a ingestão de matéria seca (CMS), o ganho de peso corporal e a ingestão de ração inicial não foram melhoradas com a adição de kefir.

Um estudo de 2022, financiado pelo Northern New York Agricultural Development Program, examinou os efeitos da suplementação de kefir sobre a saúde, o crescimento e o uso de antibióticos em bezerras Holstein pré-desmamadas. Cento e quarenta novilhas Holstein foram inscritas em três fazen-

das do norte de Nova York, todas utilizando estratégias individuais de alojamento e alimentação. Após a alimentação inicial com colostro, as novilhas foram randomizadas para receber 60 mL (1/4 de xícara) de kefir ou nenhum kefir (o controle) uma vez por dia na alimentação matinal durante os primeiros 21 dias de vida.

Embora não tenham sido observadas diferenças no peso corporal total, no ganho médio diário ou na incidência de diarreia, as bezerras alimentadas com kefir nas três fazendas tiveram quase três vezes mais chances de dobrar o peso ao nascer até 8 semanas de idade do que as bezerras alimentadas com o controle. O padrão da indústria para ganho de peso de bezerras

sugere dobrar o peso ao nascer até 8 semanas de idade. Esses resultados estavam alinhados principalmente com os observados em estudos anteriores, com uma tendência de maior altura do quadril e comprimento da carcaça nas bezerras alimentadas com kefir, mas sem diferenças gerais no peso corporal ou no ganho médio diário.

Em uma fazenda que conseguiu medir a ingestão de ração, o resultado mais intrigante e inesperado foi o aumento significativo no CMS inicial de bezerras no desmame em bezerras alimentadas com kefir em comparação com aquelas alimentadas com o controle. O CMS inicial começou a aumentar visivelmente com seis semanas de idade e foi maior na 8ª semana. As bezerras que receberam kefir estavam consumindo uma média de 1,28 quilos por dia de ração inicial no desmame em comparação com 1,14 quilos por dia nas bezerras do controle (Figura 1). Embora o maior CMS de dieta ini-

ciadora não tenha se traduzido em melhor ganho de peso corporal ou eficiência alimentar, esse resultado perpetua mais perguntas sobre os possíveis efeitos residuais da suplementação com kefir.

Possibilidades para o futuro

Incentivar a ingestão de alimentos sólidos o mais cedo possível é necessário para o desenvolvimento do trato gastrointestinal da bezerra por meio da fermentação de carboidratos e da produção de ácidos graxos voláteis (AGVs). Possíveis considerações incluem a redução do estresse do desmame com a melhora da ingestão de ração inicial ou a dominação do intestino com microrganismos benéficos que promovem a absorção de nutrientes e o desenvolvimento intestinal em bezerras leiteiras.

As bactérias probióticas produzem ácidos graxos de cadeia curta (SCFA), como o butirato, que é

essencial para o desenvolvimento do rúmen. A suplementação com bactérias produtoras de SCFA pode não ter resultado em concentrações suficientes para melhorar a incidência de diarreia. Ainda assim, ela poderia ter estimulado uma colonização mais robusta do microbioma intestinal e preparado melhor a bezerra para a transição para uma dieta sólida.

O kefir foi fornecido apenas nos primeiros 21 dias de vida, mas o maior CMS inicial por volta do desmame sugere que pode haver evidência de outros benefícios metabólicos ou de desenvolvimento para a bezerra que merecem ser explorados com mais profundidade. A conclusão universal continua sendo que mais pesquisas são necessárias, especialmente em ambientes de produção em larga escala. 🐮

O autor é estudante de doutorado no Miner Institute em Chazy, N.Y.

Mycofix® Plus 5.0

Proteção Absoluta

A ciência contra múltiplas Micotoxinas

Estratégias associadas



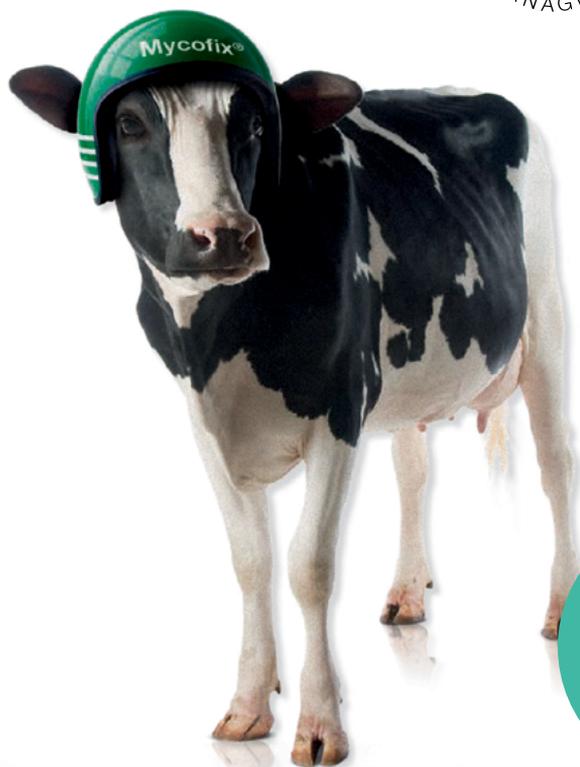
ADSORÇÃO



BIOTRANSFORMAÇÃO

*Se não formos nós, quem será?
Se não for agora, quando?*

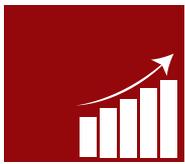
NÓS TORNAMOS ISSO POSSÍVEL



Acesse para obter mais informações
ou visite dsm-firmenich.com/anh



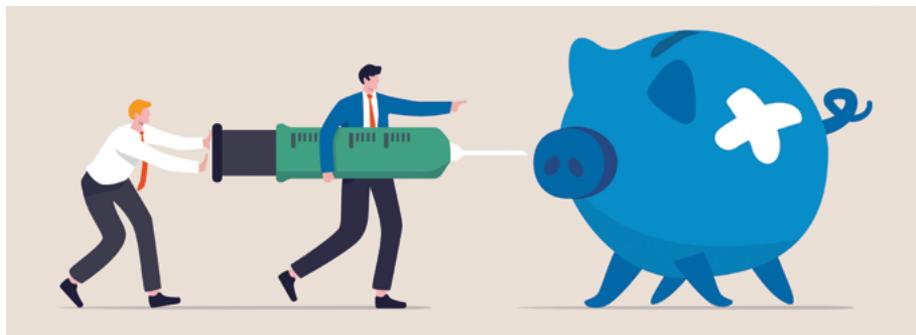
dsm-firmenich ●●●



O DINHEITO IMPORTA

por Gary Sipiorski

Curando as feridas financeiras



COM BASE no mercado futuro, parece que os preços do leite estão começando a se recuperar. A produção de leite é menor na Europa, na Oceania e nos EUA. As exportações estão aumentando. É claro que as mudanças domésticas e globais podem alterar a situação da noite para o dia.

Os produtores cujos cheques de leite dependem da Classe IV se saíram melhor do que aqueles nos mercados da Classe III. Os preços mais altos do gado ajudaram a aumentar a receita da fazenda; no entanto, a renda do leite é a principal fonte de receita. Se os mercados futuros se mantiverem e os preços da dieta continuarem mais baixos, deverá começar uma lenta recuperação do fluxo de caixa. Após meses de sangramento, será hora de curar as feridas financeiras.

Cada fazenda leiteira deverá decidir como lidar com um fluxo de renda melhor. A reavaliação do custo de produção (COP) ajudará a determinar o quanto a renda deve aumentar para atender e superar as despesas. Lembre-se de que alguns preços permanecerão mais altos devido à inflação.

Onde a recuperação pode começar?

As primeiras etapas nessa situa-

ção incluem obter algum espaço na conta corrente. Em seguida, determinar a prioridade das contas a pagar. Será difícil, na maioria dos casos, liquidar todas elas. Comunique-se com os fornecedores para fazer acordos em um prazo para eliminar as contas pendentes. Os fornecedores sabem muito bem o que está acontecendo com os preços de pagamento, mas a maioria só pode ser paciente por um certo tempo. Quando houver uma redução nos preços, eles também esperarão o pagamento.

Em muitos casos, as linhas de crédito (LOC) foram usadas até o limite máximo. Começar a reduzir esses empréstimos será reconfortante para seu agente de crédito. Esses instrumentos financeiros, que absorvem choques em épocas de baixa receita de caixa, devem ser pagos para o próximo período de necessidade desconhecido. Será um jogo de equilíbrio entre satisfazer os fornecedores e lidar com as LOC.

Os meses de verão trazem muito mais despesas. O trabalho de campo, seja com seu próprio equipamento ou com operadores personalizados, gera despesas. Será necessário fazer acordos com os operadores personalizados para decidir sobre um cronograma de pagamento. O combustível é apenas uma das muitas despesas que deverão ser pagas com o plantio, a

colheita e as avarias inesperadas.

Os reparos de equipamentos só podem prolongar a vida útil de itens importantes até certo ponto. Com os preços mais baixos do leite, as substituições de capital muitas vezes tiveram de ser adiadas. É hora de reconsiderar quais peças são agora muito caras para serem consertadas. Estabeleça um cronograma para a substituição. O conforto da vaca deve estar sempre no topo da lista de considerações, e o conforto da sala de ordenha para o gado e para as pessoas parece sempre compensar.

Para alguns, a nova tecnologia foi colocada em espera durante esse período de margens reduzidas. Os novos dispositivos certos, quando usados adequadamente, podem reduzir os custos no curto prazo e, com sorte, no longo prazo. Revisar essas novas ideias pode fazer sentido agora.

Na maioria dos casos, quando o fluxo de caixa está apertado, os gastos pessoais começam a ser cortados. Não parece certo quando o salário da família e do proprietário é reduzido enquanto todos estão pensando e trabalhando mais. É muito difícil, independentemente do preço do leite, negociar cortes salariais temporários com os funcionários. Quando apropriado, acrescentar algum dinheiro recuperado ao pagamento pessoal é útil. Assim como a cicatrização de uma ferida física leva tempo, os proprietários terão de pensar onde e com que rapidez a recuperação pode começar. 🐮

O autor é membro do conselho de administração do Citizens State Bank de Loyal, Wisconsin, e é proprietário da Gary Sipiorski Consulting LLC.

Testando o leite por quase sete décadas

por Jenna Byrne

POR VOLTA DOS 65 anos de idade, muitas pessoas começam a pensar na aposentadoria. Depois de trabalhar durante a maior parte de suas vidas, as pessoas ficam animadas para desacelerar e aproveitar os últimos anos de vida. Esse não é o caso do testador de leite Lester Perschbacher, de 90 anos. Movido por coragem e ambição, Perschbacher conquistou um lugar como um dos testadores de leite mais antigos de Minnesota.

Em sua primeira noite de testes, um grupo de crianças criou um apelido para ele: “Lester, o testador”. O apelido pegou tanto na fazenda quanto fora dela - ele disse que até na igreja o chamam de “Lester, o testador”.

Onde tudo começou

Tendo crescido em uma fazenda de gado leiteiro menor, a mãe de Perschbacher o incentivou a procurar trabalho em outro lugar porque eles não tinham uma fazenda grande o suficiente para sustentá-lo também. Perschbacher encontrou trabalho em outra fazenda de gado leiteiro a alguns quilômetros de distância quando estava no meio da adolescência, visitando sua casa apenas aos domingos para ir à igreja com sua família. A forte ética de trabalho de Perschbacher também se refletiu em seus trabalhos escolares, pois ele conquistou o lugar de salutarian (melhor aluno) da turma de 1952 na Alden High School.

Perschbacher planejava ser agricultor depois de formado, mas seu chefe na época sugeriu o contrário. Houve uma aula ensinando as pessoas como testar o leite, em St. Paul, Minnesota, e seu chefe o incentivou a participar, já que ele estava interessado nos livros e testes agrícolas. Perschbacher decidiu tentar. Na segunda e na terça-feira de sua semana de treinamento, ele concluiu o treinamento em papelada. Na quarta-feira, ele teve a



LESTER PERSCHBACHER trabalhou com famílias de fazendas leiteiras em Minnesota e Iowa durante seus 68 anos como testador de leite.

oportunidade de aprender a testar os níveis de gordura do leite com ácido sulfúrico. Na quinta-feira, ele voltou a aprender mais em sala de aula.

Perschbacher concluiu o curso de teste de leite e voltou ao seu trabalho como contratado. Pouco tempo depois, ele recebeu um telefonema sobre uma vaga de testador que seria aberta em breve no Condadona região de Freeborne. Perguntaram a Perschbacher se ele estava interessado. Ele aceitou o cargo da DHIA (Dairy Herd Information Association) e começou a trabalhar em 9 de outubro de 1956. É uma carreira de 68 anos e que continua durando.

Mudanças ao longo do tempo

Em seus primeiros dias de testes, o número de fazendas de gado leiteiro espalhadas pelo estado era muito maior do que hoje, e as fazendas geralmente ordenhavam apenas duas vezes por dia, em comparação com as três vezes por dia mais comuns atualmente. No auge de sua carreira, Perschbacher testou 99 rebanhos e fez testes em várias regiões de Minnesota, incluindo Steele, Martin, Freeborne, Faribault, Fairborn e Waseca. Ele também teve a oportunidade de testar em Fort Dodge, Iowa, por quase oito anos,

viajando em média 6437 km por mês durante esse período de sua carreira de testes.

Perschbacher já dirigiu 18 veículos diferentes para ir de uma fazenda a outra para testar o rebanho. “Dos 18, apenas cinco desses carros eram novos; os demais eram sucatas”, ele riu.

Com o passar dos anos, muitas fazendas para as quais ele fazia testes foram vendidas ou não estavam mais ordenhando vacas. Há um ano, o último rebanho original adquirido por ele quando começou a trabalhar, em 1956, foi vendido.

Ainda forte

Em todos os seus anos de testes de leite, Perschbacher só perdeu um dia por causa de uma estrada fechada devido a uma tempestade de neve. A tempestade foi tão forte que ele precisou estacionar o carro e passar a noite na casa de um amigo a 400 metros da estrada.

Quando lhe perguntaram quando se aposentaria, Perschbacher respondeu: “A idade é apenas um número. Se você é capaz de fazer isso, por que não continuar?” Ocasionalmente, ele se cansa de dirigir, disse, dependendo de como foi o dia e do tamanho dos rebanhos que testa. Atualmente, ele faz testes oito dias por mês em 10 fazendas.

Ele e sua esposa, Cathy, têm três filhos, cinco netos e um bisneto. Em seu tempo livre, é possível encontrá-lo ao ar livre em seu jardim, algo de que ele e sua esposa se orgulhavam muito antes de ela falecer em 2010. Todos os anos, Perschbacher organiza um passeio pelo seu jardim de flores para que as pessoas da comunidade possam apreciá-lo, acompanhado de bebidas para homenagear sua falecida esposa.

As famílias de agricultores com as quais ele trabalhou nos últimos 68 anos se tornaram uma família para ele. Perschbacher disse que essa tem sido a melhor parte do trabalho. 🐄

A autora é editora associada da Hoard's Dairyman.



O caso das gramíneas

A ALFAFA pode ser a “rainha das forragens”, mas, em muitas fazendas leiteiras, também há lugar para as gramíneas de alta qualidade colhida e armazenada como silagem ou feno seco. O título desta coluna é “Do Campo ao Cocho”, mas, a fim de defender as gramíneas, inverteremos o roteiro e começaremos pelo cocho, pois, se não houver motivos nutricionais sólidos para alimentar as gramíneas, não faz muito sentido cultivá-la.

A silagem de gramínea é especialmente adequada às fazendas leiteiras que alimentam com altas taxas de silagem de milho. Em alguns casos, a gramínea pode até ser melhor do que a alfafa devido às diferenças em carboidratos não fibrosos (CNF).

Uma dieta com um CNF mais baixo pode resultar em menos claudicação em vacas leiteiras. Em média, a silagem de milho tem 35% de CNF, a alfafa tem 25% e a gramínea, apenas 15%. Por isso, quanto mais silagem de milho houver na dieta, melhor será o caso da gramínea.

A inclusão de capim como um componente relativamente modesto de uma dieta com alto teor de silagem de milho também minimiza uma das limitações do capim. A gramínea tem maior digestibilidade da fibra em detergente neutro (FDN) durante as primeiras 24 horas, mas a taxa de digestão da fibra é mais lenta, o que, em alguns casos, pode limitar a quantidade de gramínea incluída na dieta. Conforme amadurece, a gramínea diminui de qualidade mais rapidamente do que a alfafa, portanto, a colheita oportuna é fundamental.



A GRAMÍNEA COLHIDA PARA SILAGEM pode ser uma boa opção para as fazendas leiteiras que alimentam altas taxas de silagem de milho porque tem menos carboidratos não fibrosos.

Encontre-se no meio

Minha preferência para o manejo de culturas de feno, tanto de gramíneas quanto de leguminosas, é colhê-las e armazená-las como pré-secados. Isso se deve ao fato de que a silagem é mais fácil de mecanizar, e “do corte ao silo” é geralmente um processo de um dia. Mas, a menos que haja uma área significativa de gramínea, talvez não seja prático dedicar um silo a essa forragem. As opções para armazenar quantidades relativamente pequenas de gramínea incluem pré-secados de tamanhos distintos

Tive uma experiência razoável com silagem de gramínea no William H. Miner Agricultural Research Institute em Chazy, N.Y., mas nem toda ela foi boa. A alfafa e o mix de gramínea/alfafa são um pouco mais fáceis de armazenar em um silo do que a gramínea pura.

É fundamental cortar a gra-

mínea antes que ela fique muito seca. O quão seco é “seco demais” depende da espécie de gramínea, do comprimento do corte e do estágio de maturidade, mas fico incomodado quando a gramínea é ensilada com mais de 35% de matéria seca (MS). Quando a gramínea atinge cerca de 30% de MS, ela seca um pouco mais rápido do que as forragens leguminosas, como a alfafa.

Ensilar silagem de gramínea com 40% de MS em um silo pode ser como tentar ensilar colchões. A forragem picada se comprime sob as rodas do trator, mas depois volta a subir. O resultado pode ser uma exclusão de ar ruim, o que leva a uma silagem mofada. Embora eu seja um defensor dos inoculantes bacterianos para silagem, mesmo o melhor inoculante pode não impedir a formação de mofo e de levedura em uma silagem mal compactada de mofo em gramíneas com 40% ou mais de MS armazenadas em sacos de silagem.

As necessidades de nutrientes

Uma discussão sobre as práticas culturais no cultivo de gramíneas de estação fria, incluindo a seleção de espécies, o estabelecimento e assim por diante, merece uma coluna dedicada a esse tópico, mas, em geral, as gramíneas não são tão exigentes quanto a alfafa em relação ao pH e à fertilidade do solo. Um pH de 6,2 é adequado para a gramínea, enquanto no caso da alfafa é melhor manter um pH acima de 6,5 e, idealmente, de 6,8 a 7.

A alfafa é uma grande usuária de potássio, e baixos níveis de potássio no solo podem resultar em produções reduzidas e baixa sobrevivência no inverno. A gramínea também consome bastante potássio, mas seu sistema radicular extenso e fino é extremamente eficiente na absorção de potássio. Na verdade, o sistema radicular de uma gramínea estabelecida é tão denso que os nutrientes aplicados podem ter dificuldade para passar por ele.

Uma pesquisa realizada há muitos anos na Universidade de Minnesota constatou que muito pouco do nitrogênio em uma taxa de aplicação dividida extremamente alta de esterco líquido foi lixiviado pelo sistema radicular de uma plantação estabelecida de capim. A análise de nitrato de nitrogênio não encontrou mais nitrato abaixo de uma profundidade de solo de 50 centímetros das aplicações de esterco do que de uma aplicação de 112 quilos por hectare de nitrogênio fertilizante. A pesquisa do Miner Institute descobriu que a aplicação de 112 quilos por hectare de fertilizante de nitrogênio na gramínea estabelecida resultou em 45 quilos a mais de absorção de nitrogênio por meio de uma combinação de maior produção da cultura e maior porcentagem de proteína bruta em comparação com um controle não fertilizado.

A gramínea pode não ser a forragem perfeita, mas, quando colhida cedo, armazenada adequadamente e alimentada em níveis apropriados, ela pode ser útil para as fazendas leiteiras atuais, especialmente aquelas que alimentam altas taxas de silagem de milho. 🐄

O autor é aposentado do William H. Miner Agricultural Research Institute e presidente da Oak Point Agronomics Ltd.

CULTRON

É A HORA DE UMA MUDANÇA DE CULTURA

CULTURA DE LEVEDURA PARA GADO LEITEIRO

CULTRON AUMENTOU A MÉDIA DE LEITE EM:

- 1,27 Kg/Dia
- +70g de gordura
- +40g proteínas no leite por dia

DADOS OBTIDOS NA UNIVERSIDADE UNIOESTE - PR, 2022

Treatment	Mean Milk Yield (kg/day)	Significance
CONTROLE	26,78	b
CULTRON	28,63	a
TTO 3	27,63	ab
TTO 4	28,03	a

P Valor=0,02

DADOS OBTIDOS NA UNIVERSIDADE UNIOESTE - PR, 2022

ALERIS Natureza baseada em Ciência

[ALERISNUTRITION.COM](https://www.alerisnutrition.com)

[ALERISNUTRITION](https://www.linkedin.com/company/alerisnutrition)



ALGUMAS FAZENDAS NO NORDESTE adquirem resíduos alimentares de instalações de processamento próximas para alimentar o gado e preencher lacunas nutricionais nas dietas leiteiras.

Soluções criativas para a escassez de alimentos em todo o país

Embora alguns ingredientes sejam básicos nas dietas de gado leiteiro, há diferenças específicas na disponibilidade de alimento entre as regiões

por Amber Friedrichsen

OS SISTEMAS pecuários de todo o país estão ancorados, em última análise, na forragem e nos alimentos disponíveis a eles. Mesmo que os avanços no setor agrícola ofereçam mais oportunidades de expansão e diversificação para as fazendas, a força e a sustentabilidade de um programa de alimentação sempre serão a base de uma operação bem-sucedida.

Os aspectos da produção leiteira, especialmente a formulação da dieta, podem ser altamente dependentes das espécies de forragem predominantes em uma área, da disponibilidade de forragem e da duração e volatilidade de uma estação de crescimento. Se até mesmo um desses fatores for comprometido, poderá haver impactos prejudiciais à saúde animal e à produção de leite.

Enfrentar a escassez de forragem e utilizar alimentos improváveis foi um dos tópicos apresentados na Professional Dairy Producers Business Conference em Wisconsin

Dells, Wisconsin. Dois consultores de fazendas leiteiras de regiões distintas compararam como seus clientes constroem planos de alimentação criativos com as forragens e os ingredientes suplementares disponíveis a eles diante de condições ambientais e econômicas desfavoráveis.



AJUSTAR O TAMANHO DAS PARTÍCULAS e a apresentação de forragens alternativas, como as gramíneas nativas, pode ajudar a reduzir a seleção e aumentar a ingestão pelos animais.

Escassez no Sul

Bill Reyes é consultor de nutrição e gerenciamento da Royal Ag Services no Sudoeste dos Estados

Unidos. Ele trabalha com 16 fazendas leiteiras no Texas, Oklahoma, Kansas e Novo México, onde padrões climáticos secos e imprevisíveis definiram a maioria das estações de crescimento nas últimas duas décadas.

“Estou [no Sudoeste] há 18 anos, e somente em quatro desses anos tivemos chuva suficiente para fazer uma boa colheita”, disse Reyes. “Nos outros 14 anos, talvez nem sempre tenhamos sido considerados como passando por uma seca, mas recebemos chuva na época errada do ano para fazer uma boa colheita.”

Idealmente, a forragem compõe de 50% a 60% das dietas leiteiras formuladas por Reyes aos seus clientes, mas ele disse que as taxas de inclusão chegaram a 28% quando a forragem era escassa. Isso acontece com mais frequência do que ele gostaria, considerando o clima desafiador da região; no entanto, Reyes disse que a alimentação de dietas de emergência é a única alternativa à venda ou à transferência do gado leiteiro nes-

sas situações.

Ele observou que muitos produtores de leite do sudoeste recorrem às gramíneas nativas da pradaria, incluindo as inscritas no Programa de Reserva de Conservação (CRP), quando os suprimentos primários de forragem são insuficientes. Apesar do declínio na qualidade, Reyes disse que a utilização de gramíneas nativas pode ser o melhor cenário para manter a produção leiteira em tempos difíceis - desde que a forragem esteja livre de ervas daninhas e de outros objetos estranhos.

Um problema ao alimentar gramíneas nativas da pradaria - e outras espécies menos palatáveis - é que as vacas provavelmente separarão e recusarão a forragem. Por esse motivo, Reyes sugeriu moer a grama nativa em um tamanho menor do que o tamanho típico das partículas de forragem de modo a garantir que o gado não consiga separá-la do restante da ração.

“Não importa o ingrediente da dieta, o importante é a apresentação”, afirmou. “No final das contas, pode não ser o que as vacas querem comer, mas se isso deve ser dado a elas, você deve apresentá-lo de uma forma que elas o consumam.”

Economia no Nordeste

Um conjunto diferente de circunstâncias leva os produtores de leite da região nordeste do país a serem criativos em seus planos de alimentação. Joseph Bender, da Universidade da Pensilvânia, disse que equilibrar a forragem com alimentos alternativos e subprodutos nas dietas de gado leiteiro é mais uma questão de economia do que de disponibilidade no estado de Keystone.

Do ponto de vista nutricional, apesar de ser metade forragem e metade amido, a silagem de milho domina as dietas de gado leiteiro em muitas das fazendas visitadas por Bender para fazer pesquisas de campo. Na verdade, ele observou que seus clientes mais lucrativos alimentam o rebanho em lactação

com mais de 9 kg de silagem de milho por vaca, por dia, com base na matéria seca.

Outras fontes de forragem comuns entre os clientes da Bender incluem triticale e aveia; no entanto, a digestibilidade da fibra dessas espécies pode se tornar um fator limitante para a ingestão do animal e, conseqüentemente, para a produção de leite. Portanto, alocar uma porção maior da dieta em alimentos básicos ajuda as vacas a atingirem suas necessidades energéticas de forma mais econômica.

Bender mencionou que os altos valores das terras agrícolas em seu estado, a Pensilvânia, também influenciam as taxas de inclusão de forragem nas dietas de gado leiteiro. Por exemplo, é mais lucrativo para alguns produtores arrendar terras para apenas uma porcentagem de suas necessidades de dieta e aproveitar mais espaço em seu orçamento para subprodutos, em vez de comprar terras de cultivo.

Os grãos úmidos de cerveja são um subproduto em particular que, segundo Bender, está amplamente disponível e pode oferecer altos retornos ao substituir as forragens cultivadas em casa nas dietas dos animais. Dito isso, o fato de estar próximo a muitas instalações de processamento de alimentos garante uma lista exclusiva de ingredientes que podem ser adicionados às dietas leiteiras, incluindo produtos de panificação descartados, resíduos da fábrica de chocolates Hershey's e até ketchup.

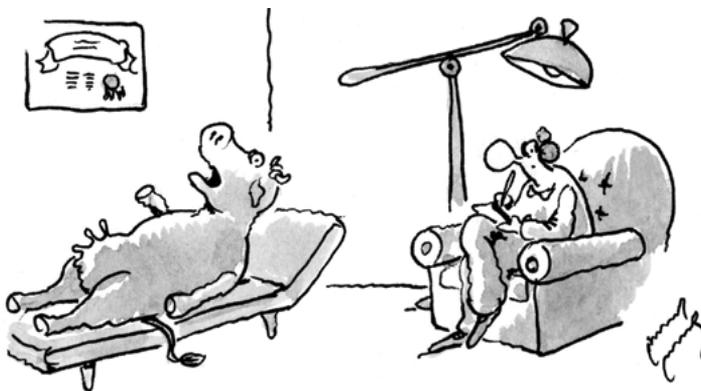
“Tenho uma fazenda alimen-

tando com uma farinha de grão-de-bico com 58% de amido”, acrescentou Bender. “Outra fazenda com a qual trabalho tem uma empresa de caminhões e transporta batatas. As batatas que não chegam ao processamento vão para suas novilhas.”

Embora as terras agrícolas sejam muito mais baratas no sudoeste, Reyes disse que os produtores de leite de lá estão enfrentando a concorrência de grandes corporações. A produção de algodão representa outro obstáculo à aquisição de terras suficientes para forragem, pois mais campos estão sendo dedicados a essa cultura anual de alto valor comercial. E como há menos instalações de processamento de alimentos no Sul em comparação com o Nordeste, os produtores estão limitados a subprodutos de qualidade inferior e menos palatáveis no complemento das dietas leiteiras, como o farelo de algodão e o farelo de girassol.

Independentemente da região, os eventos climáticos extremos e o aumento dos custos de produção provavelmente continuarão a desafiar os produtores de leite quando se trata de formular dietas. Reyes e Bender concordaram que não há uma solução única para superar esses obstáculos, mas a exploração de diferentes opções de forragem e dieta pode ajudar a aliviar parte da pressão sobre a produção. 🐮

O autor é editor associado da Hay & Forage Grower.



“Eles me deram um prêmio de participação na feira estadual!”



QUALIDADE DO LEITE

por Paul Virkler, D.V.M., and Tanya Clark

Como a turma que maneja as vacas limpa as baias?

VOCÊ já andou pelos currais depois que a turma que maneja as vacas limpou as baias para ver se o trabalho que eles estão fazendo é bom? Se não, então você estava em boa companhia conosco até cerca de oito meses atrás, quando começamos a observar isso mais de perto.

Esse tópico foi levantado em uma reunião com um de nossos fazendeiros que declarou: “Vocês avaliam rotineiramente nossos ordenhadores, mas e os movimentadores de vacas?” Isso despertou nosso interesse como uma forma de avaliar melhor a questão da falta de limpeza das baias, que tem sido um problema constante em algumas de nossas fazendas.

Lembre-se de que os microrganismos causadores de mastite entram pela extremidade do teto e, dependendo do estudo, é citado que as vacas passam de 10 a 12 horas por dia deitadas. Portanto, queremos o ambiente ao qual o teto é exposto por tantas horas o mais limpo e seco possível a fim de minimizar a exposição da extremidade do teto às bactérias causadoras de mastite.

Revisão padrão do estande

Há alguns anos, temos percorrido todos os currais de vacas secas e em lactação enquanto as vacas estão presentes como parte de nossas avaliações rotineiras de risco de mastite. Avaliamos as baias em três áreas diferentes: limpeza da baia, nível da cama e posicionamento da vaca.

A limpeza é avaliada no terço posterior da baia e medida em um sistema de pontuação de duas categorias: limpa ou suja. As baias são classificadas como sujas se houver esterco, leite ou cama úmida ainda

presentes no terço posterior. O nível da cama também é observado no terço posterior da baia e classificado como adequado ou ruim.

Julgamos o posicionamento da vaca avaliando a posição deitada da vaca em uma avaliação de risco de mastite e categorizando-a como correta ou incorreta. A posição correta é definida como uma vaca deitada com a extremidade traseira bem no meio-fio da baia ou um pouco acima, de modo que o esterco vá para o beco e não para a baia. Uma vaca deitada mais para dentro da baia é uma posição incorreta.

Os baixos níveis de cama e o mau posicionamento das vacas geralmente levam a uma limpeza deficiente dos estábulos e precisam estar no radar do gerente da fazenda. Seria ideal se todas as vacas estivessem posicionadas perfeitamente e todos os estábulos estivessem adequadamente acomodados, mas esse não é o caso em todas as nossas fazendas, portanto, ainda é necessário limpar um terço da parte de trás de alguns estábulos.

Embora não avaliemos rotineiramente o desempenho individual dos funcionários para corrigi-los, usamos esses dados como um indicador do desempenho da gerência no treinamento e no monitoramento deles. Isso significa que, se avaliássemos a qualidade da limpeza dos estábulos pelos transportadores de vacas, isso poderia nos ajudar a avaliar não apenas um aspecto da limpeza dos estábulos, mas também poderia esclarecer melhor o treinamento e o monitoramento dos funcionários.

Seguindo as mudanças

Nos últimos oito meses, incorporamos uma avaliação adicional em nos-

sas auditorias de rotina nas fazendas de modo a tentar determinar o grau de importância de baias mal limpas para as fazendas leiteiras com as quais trabalhamos. O método que usamos é estar presente no curral quando o empurrador de vacas entra e observar como ele se movimenta pelo curral e como as vacas saem do curral. Depois de limparem as baias do curral, observamos cada uma delas e as classificamos como limpas ou sujas. Nossa meta é marcar pelo menos 100 baias.

Se o empurrador de vacas precisar rastelar a cama até o terço posterior da baia, também pontuaremos a eficácia desse procedimento, com a cama adequada puxada para trás ou não. Em nossas folhas de pontuação, temos uma área para anotar se as baias estão com pouca cama no início, para que possamos diferenciar entre um problema do funcionário e quando não há cama suficiente para o funcionário fazer seu trabalho.

Também anotamos o implemento usado pelo empurrador de vacas. Além disso, registramos se e quando corredores são raspados em relação às vacas que estão sendo retiradas e anotamos as habilidades do empurrador em relação ao manejo das vacas. Por motivos de segurança, deve-se observar que, ao fazer essa avaliação, não se deve ficar no caminho de tratores ou minicarregadeiras usados para raspagem.

Estabeleça uma meta

Avaliamos 54 funcionários diferentes em 29 fazendas nos últimos oito meses. A porcentagem de baias limpas variou de 36% a 100%. Isso significa que as vacas que retornavam da sala de ordenha com as

extremidades dos tetos ainda em processo de fechamento após a ordenha estavam expostas a fatores de risco de mastite muito diferentes, dependendo de qual empurrador de vacas havia limpado as baias antes de elas se deitarem. Se elas não tivessem sorte e estivessem em um curral limpo pelo empurrador de vacas com o pior desempenho, 64% das baias que tinham para escolher ainda tinham esterco, leite ou cama molhada do ocupante anterior. Se as baias fossem limpas pelos melhores transportadores de vacas, nenhuma das baias estaria suja.

Embora não tenhamos pesquisado formalmente esse tópico, com base em nossos dados, estabelecemos a meta de que um empurrador de vacas tenha pelo menos 95% de suas baias limpas. Com base em nossos dados, 55% deles vacas estão atingindo essa meta.

Essa análise levou a nós e as fazendas com as quais trabalhamos

percebermos que essa é uma área de oportunidade para melhorias. O primeiro passo para algumas fazendas foi revisar o treinamento desses funcionários, pois não está claro se eles foram formalmente treinados sobre as expectativas de como limpar as baias. Outras fazendas começaram a avaliar seus funcionários por conta própria como parte das avaliações contínuas dos funcionários. Tudo isso é um progresso, e cada fazenda precisa avaliar onde está atualmente e o que é capaz de fazer internamente em vez de pedir ajuda adicional ao seu pessoal de apoio.

Deve-se enfatizar que ainda há uma oportunidade de facilitar a tarefa do empurrador de vacas por meio do posicionamento adequado das vacas. Isso não deve ser ignorado. Por exemplo, se a pontuação atual mostra que 60% das camas estão sujas antes de as vacas serem levadas à sala de ordenha, um repo-

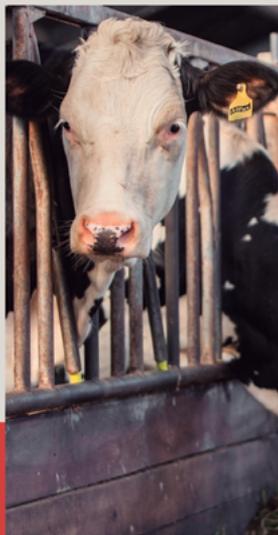
sicionamento do “neck rail” corretamente poderia reduzir esse número para 15% a 20%, com base no observado quando essa mudança é feita. Isso significa que, em um grupo de 200 baias, o empurrador de vacas só precisa limpar o esterco de 30 a 40 baias, em vez de 120 baias. Essa é uma grande diferença, e a oportunidade de fazer um bom trabalho é mais provável com menos baias.

Esperamos que isso tenha despertado seu interesse em avaliar as baias e os transportadores de vacas em sua fazenda leiteira ou nas fazendas com as quais você trabalha. Talvez você descubra que todas as baias estão sendo bem limpas, mas, se não estiverem, essa é uma área de oportunidade para melhorar sua fazenda e reduzir o risco de mastite. Boa sorte; suas vacas lhe agradecerão. 🐮

Os autores trabalham no Quality Milk Production Services da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Cornell.

Banamine® Transdermal

Solução pour-on à base de flunixin meglumina



Eficiente no controle da dor, febre e outros sinais da inflamação.



Alívio da dor e febre



Rápido controle da inflamação



Dose única de longa duração



Sem agulha e sem estresse

Seu rebanho em linha com a saúde



SAIBA MAIS!



0800 70 70 512
www.msd-saude-animal.com.br

MSD
Saúde Animal
Ciência Para Animais Mais Saudáveis™

A orientação do Médico/Veterinário é fundamental para o correto uso dos medicamentos. MSD Saúde Animal é a unidade global de negócios de saúde animal da Merck & Co, Inc.



Como a DPR afeta o cio?

JÁ SE PASSARAM 20 anos desde que foi introduzida a capacidade de transmissão prevista (PTA) para a taxa de prenhez de filhas - ou DPR. Quando a DPR foi publicada pela primeira vez, os níveis de fertilidade eram muito baixos na maioria dos rebanhos. As taxas de prenhez se recuperaram de forma impressionante nas últimas duas décadas, e as estimativas de tendência sugerem que a reviravolta se deve principalmente ao manejo.



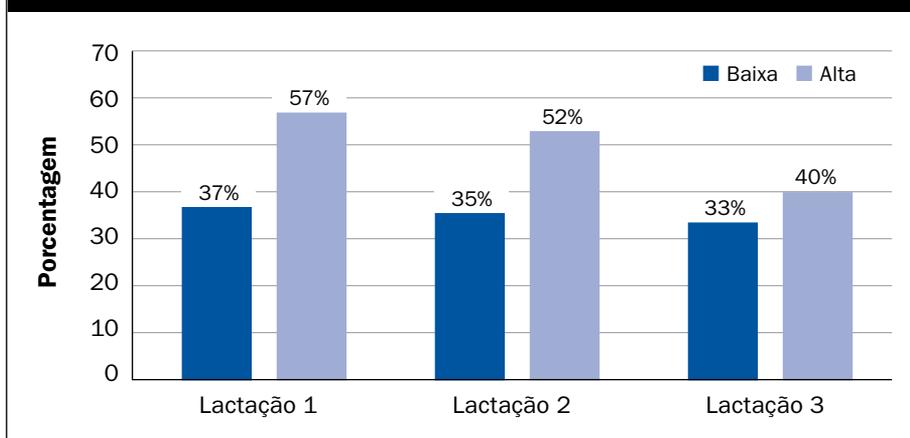
Dechow

A seleção genética melhorou a produção de leite e, ao mesmo tempo, manteve a linha de fertilidade nas Holsteins. Para Jerseys e Brown Swiss, a tendência genética ainda é de queda.

Analizando os relacionamentos

Um estudo recente publicado no *Journal of Dairy Science* explorou a relação entre a PTA genômica para DPR e a expressão do cio no início da lactação. As vacas foram equipadas com colares de pescoço que indicavam quando elas estavam no cio, a intensidade do comportamento de cio e o número de horas em que estavam no cio. Os pesquisadores consideraram apenas os primeiros 30 dias de leite porque o rebanho administrava hormônios reprodutivos, como as prostaglandinas, que poderiam interferir na expressão natural do cio. Embora as vacas não tenham

Figura 1. Porcentagem de vacas com gPTA baixo (-2) e alto (+2) para ciclagem DPR um mês após o parto



sido inseminadas nos primeiros 30 dias, os autores observaram que a retomada mais precoce do cio após o parto está associada a uma melhor concepção e fertilidade após o término do período de espera voluntária.

Os dados consistiam em cerca de 4.200 registros de 2.600 vacas holandesas no Brasil. Eles têm um clima mais quente do que o nosso, portanto, os resultados fornecem uma boa visão da associação da DPR com o cio sob estresse térmico. As vacas eram ordenhadas três vezes por dia, alimentadas com uma dieta mista total (TMR) e alojadas em baias livres, de modo que o sistema de gerenciamento era semelhante ao de muitas fazendas leiteiras dos EUA.

Embora estivessem no Brasil, todas as vacas receberam uma avaliação genômica dos EUA. Não é incomum que vacas estrangeiras recebam uma avaliação genômica dos EUA, e mais de 205.000 vacas do Brasil receberam uma avaliação genômica até o momento. Os pesquisadores também consideraram a PTA genômica para eventos

de leite e saúde, incluindo distocia, retenção de placenta, deslocamento de abomaso e cetose.

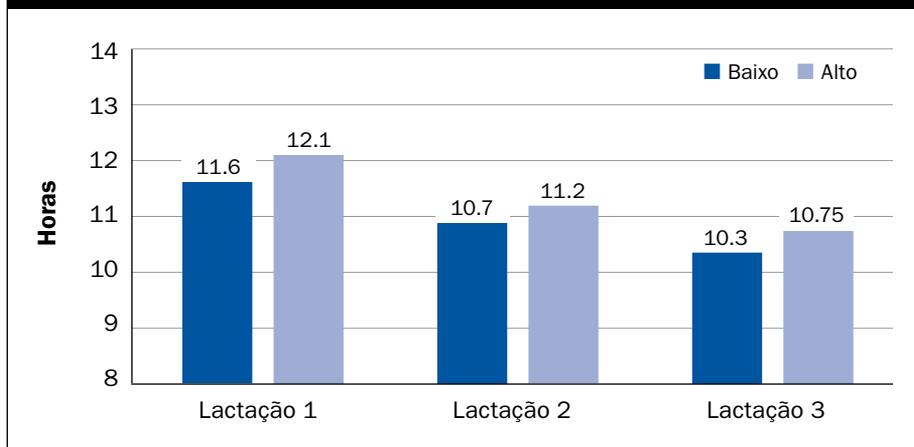
Mais cedo, mais forte e mais longo

Como você pode imaginar, uma minoria de vacas (41,2%) entrou no cio durante o primeiro mês de lactação. As vacas que conseguiram expressar o cio o fizeram em uma média de 19,4 dias de leite e registraram 11,1 horas de cio.

A intensidade do cio foi de 15,9; embora o sistema de colar cervical possa detectar diferenças na intensidade do cio com base no nível de atividade, a escala não tem uma interpretação natural, como o número de horas em que a vaca esteve no cio. A duração do cio e a intensidade do cio tiveram uma correlação de 0,59, indicando que as vacas no cio por mais tempo geram um sinal mais claro para detecção pelo colar e são mais ativas durante o cio.

A relação da gPTA para DPR com a porcentagem de vacas que

Figura 2. Duração do estro para vacas com gPTA baixo (-2) e alto (+2) para DPR



expressaram cio é mostrada na Figura 1 para vacas com mérito genético ruim para fertilidade (-2 DPR) e mérito genético mais alto (+2 DPR). A faixa de gPTA para DPR no rebanho foi de -5,2 a +5,5, mas não há muitas vacas nesses extremos, por isso apresentei uma faixa mais estreita.

Como você pode ver, uma proporção maior de vacas mais jovens retornou a ciclicidade em 30 dias em comparação com aquelas na segunda e terceira lactações. Também há um impacto claro do PTA genômico para o DPR. Dez por cento mais vacas na primeira lactação com DPR de +2 entraram em cio durante o primeiro mês do que aquelas com PTA de -2. Na segunda e terceira lactações, a diferença foi de 7%.

A Figura 2 demonstra diferenças na duração do cio. Assim como a proporção de retorno ao cio, as vacas da primeira lactação melhoraram a fertilidade, o que é evidenciado pela permanência no cio por um período mais longo. As vacas com uma PTA genômica de +2 entravam no cio por mais meia hora ou mais, independentemente do número de lactações.

Não incluí um gráfico para a intensidade do cio, mas os resultados são geralmente os mesmos que os da porcentagem de vacas que estavam ciclando e a duração do cio. As vacas na primeira lactação e aquelas com maior PTA genômico tiveram cios mais fortes do que as vacas mais velhas e aquelas com

menor mérito genético para fertilidade. A intensidade foi expressa como um fator X, com um intervalo de aproximadamente 13,5 para vacas em terceira lactação com -2 DPR a 18,5 para vacas em primeira lactação com +2 DPR.

Os autores do relatório do *Journal of Dairy Science* observaram que a maior DPR está associada a concentrações mais altas de estrogênio em outros estudos. O estrogênio é o hormônio que faz com que as vacas apresentem sinais de cio, portanto, os resultados relacionados ao cio fazem sentido. A PTA genômica para a produção de leite teve associações muito leves com as características do cio que não foram estatisticamente significativas.

A cetose afetou o resultado

Os pesquisadores exploraram o impacto da distúcia, da retenção de placenta, do deslocamento do abomaso e da cetose no comportamento do cio. Eles também consideraram a interação entre o mérito genético e essas doenças em vacas leiteiras.

Em sua maior parte, as características da doença não foram tão fortemente associadas ao cio quanto o mérito genético para a DPR. Os partos que necessitaram de assistência e as placentas retidas geralmente tenderam a uma menor expressão de cio, mas os resultados não foram significativos. O abomaso deslocado (DA) teve

o efeito direto mais forte sobre as características da doença. As vacas com DA entraram no cio cerca de duas horas a menos e tiveram uma intensidade de cio de 6,9 contra 15 de suas contrapartes saudáveis.

A relação mais interessante entre as doenças foi a cetose e a proporção de vacas que ciclam. A cetose foi detectada por meio de um exame de sangue para beta-hidroxibutirato (BHB). As vacas com BHB elevado tinham 11% menos probabilidade de manifestar cio do que suas contrapartes saudáveis. O interessante foi que o mérito genético da vaca em relação à DPR não importava se ela tivesse cetose. Cerca de 31% das vacas com baixo mérito genético para a DPR e cerca de 31% das vacas com alto mérito genético para a DPR expressaram cio se tivessem o BHB elevado.

Mudanças ao longo do tempo

Estudos como esse nos lembram que existem diferenças reais na biologia reprodutiva devido à genética. Para os leitores mais jovens, as avaliações genéticas para DPR sempre estiveram disponíveis e a seleção para fertilidade é rotineira. No entanto, aqueles de nós que são mais “experientes” lembram que houve um longo período em que ignoramos a fertilidade do ponto de vista da seleção genética porque a herdabilidade era menor do que a produtividade, e presumimos que o manejo poderia compensar qualquer mudança genética.

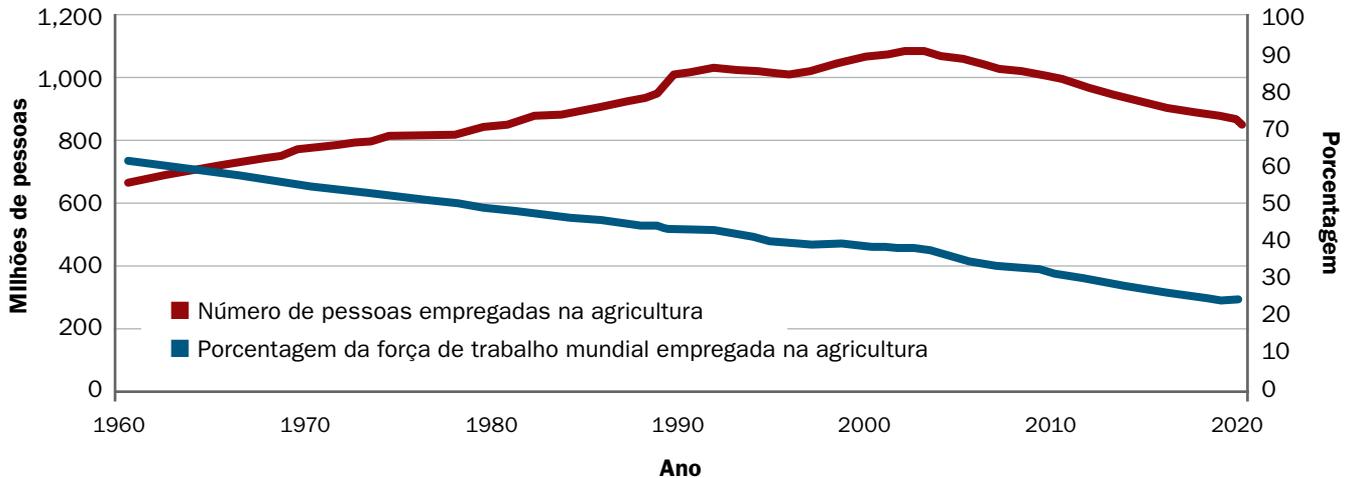
A introdução da DPR há duas décadas representou uma mudança na forma como vemos a seleção genética. Passamos de um foco quase exclusivamente centrado na produção e no tipo para uma meta de seleção mais abrangente que considera a saúde e a fertilidade das vacas. 🐄

Os autores trabalham no Quality Milk Production Services da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Cornell.



A HOARD'S OUVIU ...

Emprego agrícola em todo o mundo



Fonte: USDA Economic Research Service (ERS)'s *World Agricultural Production, Resource Use, and Productivity, 1961-2020*

As vacas leiteiras agora precisam ter um teste negativo de Influenza A para serem transportadas até exposições e feiras no estado de Wisconsin. A ordem do Departamento de Agricultura, Comércio e Proteção ao Consumidor do estado entrou em vigor em 19 de junho visando limitar a disseminação da influenza aviária altamente patogênica (HPAI). Na época, não havia casos confirmados da doença em Wisconsin, mas ela havia sido detectada nos estados vizinhos de Michigan, Iowa e Minnesota.

A amostra deve ser coletada dentro de sete dias após a movimentação e o teste deve ser concluído por um laboratório aprovado pela National Animal Health Laboratory Network. Os testes estão disponíveis gratuitamente por meio do Serviço de Inspeção de Saúde Animal e Vegetal do USDA, e os produtores podem ser reembolsados pelas taxas de coleta veterinária e envio de amostras.

O USDA exige que todas as vacas em lactação deslocadas entre estados para uma exposição também apresentem um teste negativo no prazo de sete dias após o deslocamento, mas o transporte dentro de um estado foi deixado a cargo das

autoridades sanitárias estaduais. Michigan, que registrou o maior número de casos da doença até o momento, proibiu a exibição de vacas leiteiras e aquelas nos últimos dois meses de gestação em feiras até o estado não registrar novos casos por 60 dias. Algumas regiões e organizações locais também reduziram as exposições de vacas leiteiras deste ano a competições somente de novilhas para reduzir o risco de disseminação da doença.

Chad Dechow recebeu o prêmio de Inovador de Pesquisa do Ano da Faculdade de Ciências Agrícolas da Penn State University. Professor associado de genética de gado leiteiro na universidade, Dechow foi homenageado por seus anos de pesquisa voltada à melhora da saúde e do bem-estar do gado leiteiro.

Mais notavelmente, o prêmio reconheceu seu trabalho para descobrir a condição genética agora conhecida como fraqueza muscular de início precoce em Holsteins e desenvolver um teste genético para que os produtores de leite identifiquem os animais afetados em seus

rebanhos. Dechow foi o principal pesquisador do projeto e discutiu os estágios iniciais da doença em sua coluna regular sobre Reprodução Artificial na *Hoard's Dairyman*.

A cadeia de saladas Sweet-green adicionou pedaços de bife ao seu cardápio em uma tentativa de expandir seu apelo de uma parada para o almoço até uma opção de jantar, informou a empresa. A decisão enfrentou reações mistas porque o restaurante, que opera em 225 locais e promove sua comida “vegetal e amiga da Terra”, comprometeu-se a se tornar neutro em carbono até 2027. Alguns clientes questionaram como a oferta de carne bovina apoia essa meta.

Ao explicar a adição, a Sweet-green disse que procurou fornecedores de carne bovina alimentada com capim e citou práticas de agricultura regenerativa e compensações de carbono como parte de seu plano para alcançar a neutralidade de carbono. “A Sweetgreen continua firme em sua filosofia, ao mesmo tempo em que conecta mais pessoas a alimentos de alta qualidade e ricos em nutrientes”, afirmou um comuni-

cado. Seu cardápio já incluía opções de frango e salmão.



A seleção genética para a colocação do teto traseiro estará disponível aos criadores de Pardo Suíço já nas avaliações genéticas de agosto de 2024. Desde 2020, os classificadores do Pardo Suíço vêm coletando dados sobre a colocação do teto traseiro, e mais de 15.000 avaliações foram usadas pelo Council on Dairy Cattle Breeding para o desenvolvimento da característica. As avaliações tradicionais incluirão a colocação do teto traseiro como uma característica única, não correlacionada a outras, com um ideal intermediário na escala linear de 50 pontos.



As vendas de alimentos orgânicos aumentaram 3,5% em 2023 em comparação com 2022, totalizando US\$ 63,8 bilhões, de acordo com dados de pesquisa divulgados pela Organic Trade Association. Os produtos agrícolas são a maior categoria orgânica, enquanto os laticínios e ovos são o quarto maior grupo no mercado de alimentos orgânicos e obtiveram o segundo maior crescimento, com vendas 5,5% maiores em 2023. Os laticínios e ovos orgânicos representam 8,4% de todas as vendas de laticínios e ovos, informou a associação comercial.

As vendas de leite e creme orgânicos totalizaram US\$ 4,2 bilhões, o que representa cerca de metade da categoria de laticínios e ovos e um aumento de 4,8% em relação a 2022. As alternativas aos laticínios também estão ocupando espaço no

mercado do setor orgânico, pois as vendas desses produtos cresceram 13,6% em 2023, chegando a US\$ 694 milhões.



Foi inaugurada em Idaho uma fábrica de processamento verticalmente integrada que produzirá produtos lácteos fluidos estáveis e com prazo de validade estendido. A instalação de 17.651 metros quadrados será capaz de processar até 453.592 quilos de leite por dia e pertence a dois proprietários de laticínios da região. O foco inicial em leite, creme e outras bebidas lácteas estáveis e com prazo de validade estendido é possível com a ajuda de cinco linhas de embalagem que utilizam recipientes da Tetra Pak.

Produtor de leite, venha fazer parte da nossa história!

- ✓ **Representatividade:** Defendemos os interesses dos produtores de leite em todos os âmbitos, garantindo voz ativa nas decisões.
- ✓ **Informação e Capacitação:** Mantemos nossos associados atualizados com as informações do mercado e realizamos o Fórum Nacional do Leite, trazendo conhecimento e inovação do setor.
- ✓ **Parcerias:** Beneficie-se de descontos em eventos, acesso a estudos e pesquisas, e suporte técnico especializado.



Associe-se!
ABRALEITE - 7 anos transformando desafios em oportunidades!

Uma visita à fazenda como nenhuma outra

Quando os alunos competem nos concursos do Dairy Challenge, todo o setor se beneficia.

por Andrea Stoltzfus

IMAGINE abrir a sua fazenda leiteira para uma visita de estudantes universitários, que também analisaram os registros financeiros, o histórico da fazenda, as dietas, as informações de desempenho e as operações diárias. Ao chegarem, eles têm acesso total à fazenda, observando os sistemas de ordenha, o armazenamento do alimento, o conforto dos animais e as instalações. Horas depois, eles criam uma apresentação detalhada dos pontos fortes e fracos de sua operação.

Embora isso possa parecer uma visita bastante invasiva à fazenda, trata-se, na verdade, de uma oportunidade de treinamento e competição no mundo real aos estudantes que estão se encaminhando para carreiras no setor de laticínios. Chama-se Dairy Challenge e, nos últimos 22 anos, mais de 10.000 alunos participaram em todo o país.

O Dairy Challenge foi um conceito que começou em 1999 como uma forma de proporcionar aos alunos de graduação experiência prática na avaliação de fazendas leiteiras. Como o conceito de equipes de lucro e consultores estava se tornando mais predominante nas fazendas, os parceiros do setor estavam procurando maneiras de apoiar e treinar os alunos com dados reais, não apenas com cenários de sala de aula.

O primeiro Dairy Challenge local foi criado pela Michigan State University em fevereiro de 2000. Outras universidades come-



OS ALUNOS AVALIAM TODOS OS ASPECTOS das operações de uma fazenda de gado leiteiro durante do Dairy Challenge.

çaram a criar seus próprios programas e, em 2002, foi realizado o primeiro North American Intercollegiate Dairy Challenge (NAIDC), com 13 escolas e 56 alunos em East Lansing, Michigan. Nos quatro anos seguintes, o evento foi ampliado para incluir quatro competições regionais.

Um novo conjunto de olhos

Diferentemente dos membros da equipe “oficial” de lucro de uma fazenda leiteira, que têm dias ou semanas para analisar os dados da operação, tirar conclusões e dar orientações, os alunos que competem no Dairy Challenge têm dois dias para realizar a mesma tarefa.

Quando chegam à competição, os alunos recebem os dados de uma fazenda, incluindo registros de desempenho, dietas e finan-

ças, e podem analisar esses documentos por algumas horas. Isso os ajuda a elaborar o plano para o dia seguinte, quando terão de duas a três horas para percorrer a fazenda. Em seguida, os alunos voltam e fazem uma apresentação com base em suas descobertas.

No último dia, a equipe tem 20 minutos para apresentar a um grupo de cinco juízes, que os questionarão sobre sua análise. Os juízes são especialistas em nutrição, reprodução, saúde, finanças e gerenciamento. Eles passam pelo mesmo processo de análise da fazenda que os alunos e devem entregar suas próprias apresentações.

Os produtores que abrem suas fazendas e seus registros financeiros para os competidores dizem que esse novo olhar pode ser intimidador, mas os alunos conseguem enxergar o quadro geral e normal-

mente apontam pontos fortes e fraquezas valiosos. Em sua apresentação final, eles podem oferecer um feedback o qual pode se transformar em uma solução simples para as coisas que passam despercebidas nas tarefas agrícolas diárias.

Às vezes, os produtores podem ter uma visão limitada com os desafios diários de suas operações, e ter novas perspectivas pode levar a mudanças positivas para a fazenda. Um produtor que participou comentou que seus protocolos de criação de bezerras haviam se tornado frouxos com a recente troca de funcionários, e os alunos se concentraram rapidamente na falta de dados disponíveis e em como isso afetaria o futuro rebanho de ordenha.

Para os alunos, ter a experiência real de entrar em uma fazenda anfitriã e entender a dinâmica, a economia e a história complementa o que eles podem aprender observando números e planilhas em uma sala de aula. Antes de chegar ao concurso, os alunos passam horas praticando e visitando fazendas locais. Aprender como um consultor externo pode afetar uma fazenda leiteira individual ao discutir suas oportunidades, pontos fortes e ameaças é uma experiência poderosa.

Apoiando o futuro das fazendas leiteiras

Jeff Elliot é atualmente vice-presidente associado da NAIDC e está envolvido com o concurso há muitos anos, começando como juiz em um concurso nacional realizado na Geórgia.

Elliot enfatizou que os alunos adquirem habilidades valiosas na competição e durante a preparação anterior. “Gosto de dizer que isso permite que o aluno pegue o aprendizado da sala de aula e veja se pode aplicá-lo no nível da fazenda”, disse ele. “Há um ditado que diz: ‘Quem sabe de tudo não sabe de nada’. No Dairy Challenge, eles precisam ser mestres em todos os ofícios.”

O NAIDC é dirigido por uma diretoria voluntária de 15 membros, composta por profissionais dedicados do setor e por pessoal universitário. Além disso, os voluntários desempenham um papel fundamental durante as competições, atuando como mentores, juizes, cronometristas, suporte de informações e guias durante as visitas às fazendas.

O patrocínio e os voluntários são fundamentais na garantia do sucesso do programa, observou Elliot.

“Eles são fundamentais, pois essa é uma organização sem fins lucrativos”, disse ele. “São necessárias inúmeras horas de trabalho dos voluntários para que a competição ocorra sem problemas e para garantir que todos estejam onde precisam estar, que possam acessar dados e fazer upload de apresentações, e que estejam seguros na fazenda.”

Os voluntários incluem os produtores de leite que recebem as equipes. “Temos a sorte de ter proprietários de fazendas leiteiras que abrem toda a sua operação para os alunos a analisarem”, acrescentou Elliot. “A generosidade deles em abrir suas fazendas a nós é vital, ou os concursos não aconteceriam.”

As quatro regiões do Dairy Challenge são Nordeste, Sul, Oeste e Centro-Oeste. Cada região organiza um concurso, alternando em diferentes áreas, o qual serve como treinamento adicional e preparação para o concurso nacional. As universidades do Canadá também competem nos concursos.

Elliot disse que o formato das equipes agregadas nas competições regionais - formadas por quatro a seis alunos de várias escolas - ajuda os alunos a desenvolverem as habilidades necessárias para se tornarem jogadores de equipe e aprenderem uns com os outros. No concurso nacional, as equipes são formadas por quatro alunos da mesma faculdade.

Além disso, durante o concurso nacional, os alunos têm a oportunidade de participar da Dairy

Challenge Academy, que pode servir como uma plataforma de lançamento para ser um competidor no Dairy Challenge. Como os alunos só podem participar do concurso nacional uma vez, a Academy serve como uma oportunidade para os que esperam participar no ano seguinte recebam mais treinamento.

As equipes são agregadas e seguem diretrizes semelhantes às dos concursos regionais, mas suas apresentações finais não são julgadas. Além disso, as equipes da Academy e as equipes regionais têm mentores e consultores, os quais são profissionais de fazendas leiteiras, universidades e do setor, e servem como guias para as equipes.

Experiência para todos

Criar relacionamentos com jovens profissionais é importante para o futuro da agricultura, observou Elliot, e o Dairy Challenge desempenha um papel importante.

“Ele está desenvolvendo os futuros líderes do setor leiteiro, independentemente de ingressarem no mundo acadêmico, em indústrias do setor, ou voltarem a trabalhar em fazendas leiteiras, e isso lhes dá experiência prática”, disse ele. “Pessoalmente, essa tem sido uma das minhas atividades favoritas.”

Além disso, os benefícios do networking, da formação de equipes e do compartilhamento de ideias são mútuos entre os alunos e os parceiros do setor. “Os alunos não só aplicam o que aprenderam em sala de aula, como também têm a oportunidade de conhecer pessoas do setor e possíveis futuros empregadores”, disse ele. “Muitas empresas participam para encontrar futuros funcionários porque esses alunos são os melhores dos melhores.” 🐮

A autora e sua família possuem e operam um laticínio de 570 vacas Holstein e Jersey perto de Berlin, Pensilvânia.

Tópicos Comuns

por Marilyn K. Hershey

RECENTEMENTE estive com algumas pessoas que estavam falando sobre a conveniência de serviços como UberEats e DoorDash, as empresas que pegam a comida encomendada em um restaurante de sua escolha e a entregam na sua porta. Elas estavam falando sobre como esses serviços mudaram suas vidas para melhor.



Hershey

Outro fazendeiro e eu estávamos ouvindo a conversa quando um deles se virou para nós e perguntou se tínhamos o DoorDash em nossa área. Meu colega fazendeiro, muito sabiamente, respondeu: “O único DoorDash que temos na fazenda é quando alguém liga para avisar que as vacas saíram”.

Todos nós rimos bastante, mas há muita verdade nesse comentário. A vida rural traz muitos benefícios, mas as comodidades relacionadas aos serviços de entrega não são necessariamente uma dessas vantagens. Nossa pequena cidade tem duas pizzarias e uma delas faz entregas na fazenda, mas não há uma variedade de opções fora do cardápio. De vez em quando, vejo o carro de entrega passando pela fazenda, tentando localizar o funcionário que pediu uma pizza, mas não é uma ocorrência comum.

Eu dependo muito dos serviços de entrega para nos trazer muitas necessidades pessoais e agrícolas. Os megacentros, ótimos para compras em um só lugar, ficam a 40 minutos da nossa fazenda leiteira, exigindo um pouco de planejamento antes de decidirmos ir a essas lojas. Preciso justificar o tempo, os quilômetros e a energia para fazer essa viagem.

As amenidades nas áreas rurais afetam nossas vidas pessoais e nossas operações leiteiras. Sei que há regiões do país onde as empresas de pequenas cidades têm se esforçado para se manter vivas. Nem sempre

é fácil para os fazendeiros obterem peças e suprimentos. Às vezes, somos informados com franqueza de que precisamos fazer pedidos on-line.

Além das peças de máquinas, a Amazon certamente mudou o fluxo de mercadorias até as áreas rurais. Com um pouco de planejamento, a maior parte do que eu preciso pode ser enviada à minha porta em questão de dias. Não, não estou correndo até a porta para pegar minha comida, mas posso, depois de alguns dias de espera, correr até a porta para pegar os produtos embalados que encomendei.

A entrega de itens em uma fazenda tem seu próprio conjunto de problemas, especialmente quando as fazendas têm muitos pontos de entrega. Muito provavelmente, as coisas da casa vão para o barracão e, às vezes, as coisas do barracão acabam em lugares estranhos perto das casas. Também há ocasiões em que minha filha e eu não conseguimos encontrar nossas caixas e, eis que elas caíram em um veículo da fazenda que nunca conseguimos alcançar.

Meu momento favorito foi quando um motorista me ligou, desesperado porque não conseguia escanear o pacote. Eu não sabia onde ele estava até ouvir as vacas berrando. Ele precisou descrever o que via ao seu redor antes que eu descobrisse em qual área do barracão ele estava enquanto o scanner o levava para o curral de palpação. Ele estava muito confuso, e eu não conseguia parar de rir.

Evidentemente, o escritório do barracão não ficava perto do local exato onde a caixa precisava ser escaneada, e ele não pôde liberá-la até encontrar o ponto de entrega perfeito. Não tenho certeza de que ter uma experiência de palpação estava na lista de desejos dele, mas foi marcada como feita mesmo assim.

A tecnologia tem se movido em alta velocidade há décadas. Ainda posso ver minha falecida avó balançando a cabeça e perguntando: “O que eles

vão inventar depois?”

Eles tiveram muitas ideias desde que estávamos despejando baldes de leite em um pequeno tanque de empurrar que levava o leite até o tanque a granel. No entanto, naquela época, a invenção de um robô para limpar a parte externa da tubulação de vidro teria sido muito apreciada.

Parece que as novas ideias estão acontecendo mais rapidamente hoje do que em qualquer outra época. Os tempos em que estamos vivendo são incríveis. Amenidades nunca pensadas estão se tornando realidade.

A cada ano, os drones são usados em fazendas mais do que nunca, e provavelmente não demorará muito para que os drones entreguem alimentos para nós nos campos, no barracão ou na varanda de casa. Imagino que isso esteja próximo, pois alguns locais de fast food já estão fazendo entregas com carros sem motorista em algumas cidades.

Precisamos descobrir como e onde nossas fazendas de gado leiteiro se encaixam em toda essa tecnologia. Gosto de receber encomendas na minha porta, mas não às custas da minha fazenda, dos meus animais e, certamente, não às custas de alimentos de boa qualidade. Sim, pode ser inconveniente quando não temos as coisas na ponta dos dedos, mas viver no campo supera o incômodo.

Se eu precisar decidir entre a disponibilidade de todas as coisas bem ao meu lado ou ter campos de cultivo, animais e espaço aberto, sempre escolherei minha vida na fazenda. Não há problema se eu tiver que dirigir um pouco mais para obter o que precisamos. O máximo de conforto, satisfação e paz já está aqui na fazenda. Isso vem do trabalho árduo, do cuidado com os animais e da satisfação com o que está disponível - e, ocasionalmente, da corrida até a porta para correr atrás das vacas. 🐄

A autora e o marido, Duane, possuem e operam uma leitaria com 550 vacas em Cochranville, Pa.

Dicas Úteis...

UM SUPORTE PARA ESSA ESCOVA



Recentemente, compramos uma escova para gado e precisávamos de uma boa maneira de colocá-la, por isso construí um suporte com materiais reciclados. Usei uma lingueta de plantadeira para a coluna, uma cantoneira de um elevador de fardos para a base, uma dobradiça de porta grande para fazer um batente ajustável a fim de garantir que a escova não deslize pela coluna e uma haste rosqueada.

Ele é todo aparafusado a um grande bloco de concreto de modo a poder ser levantado e movido com a minicarregadeira. O poste é coberto com algumas tábuas e latas velhas para evitar entrada de água nele. As vacas realmente gostam da escova e ainda não conseguiram derrubá-la.

CLAYTIN WINGERT,
MINNESOTA

FAÇA COM QUE AS BEZERRAS COMAM RAÇÃO



Algumas bezerras não começam a comer pellets por conta própria, então eu criei uma solução simples ao fazer a minha própria versão de uma mamadeira seca. Peguei um bico de mamadeira desgastado e cortei a ponta para que as bezerras pudessem comer pellets com ele.

JARED HOFER, MONTANA

UM CABIDE PRÁTICO PARA MANGUEIRA



Usei esse aro de pneu velho para pendurar minha mangueira. Ela fica fora do caminho e é fácil de alcançar.

RILEY WIPF, DAKOTA
DO SUL

Você tem uma ideia que gostaria de compartilhar com outros produtores de leite?

Pagamos R\$200 por dicas úteis que usamos na revista. Todas as dicas devem incluir uma foto nítida e com qualidade de impressão. Por favor, envie os arquivos para: hoardsbrasil@gmail.com.

COMO É FEITA - UMA ORDENHA CARROSSEL

por Abby Bauer

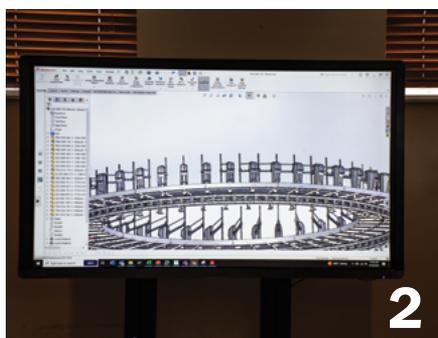
UM número pequeno, mas crescente, de fazendas leiteiras está usando salas de ordenha carrossel de modo a aumentar a velocidade e a eficiência da ordenha. Nessa configuração, as vacas ficam em uma plataforma giratória enquanto são ordenhadas. Isso reduz a distância que os ordenhadores precisam percorrer para preparar as vacas e acoplar as unidades de ordenha.

Uma sala de ordenha carrossel consiste em muitos componentes individuais que se unem formando um sistema. No ano passado, a GEA North America transferiu sua fabricação de plataformas de salas de ordenha carrossel para sua unidade em Galesville, Wisconsin. Visitamos suas instalações a fim de conhecer as etapas necessárias na construção de uma sala de ordenha carrossel.

1 Todos os novos produtos ou novos recursos de um produto existente começam como uma ideia. Uma equipe de engenheiros se reúne para discutir opções e identificar os produtos ou atualizações mais adequados ao mercado. Os projetos em potencial serão avaliados mais detalhadamente no lado comercial e, em seguida, testados e comprovados em laboratório. Os projetos inovadores passam pelos processos de patenteamento.



2 Em seguida, os engenheiros trabalham em conjunto com a equipe de fabricação para colocar o produto em produção total. No caso das salas de ordenha carrossel, muitas peças são feitas sob medida para a fazenda mediante pedido, com base no tamanho da sala de ordenha e nos recursos desejados.



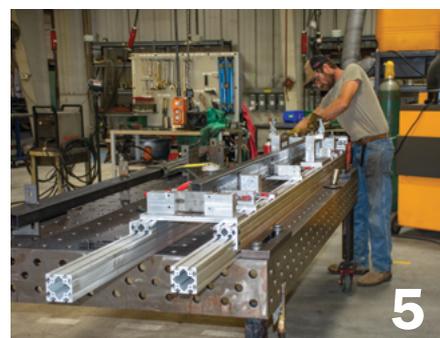
3 A base da sala de ordenha carrossel começa com vigas industriais. As vigas retas em I são dobradas usando um sistema de roletes de modo a obter o raio adequado da sala de ordenha, que depende do tamanho do carrossel. Se o raio não estiver correto, a sala de ordenha não se encaixará quando montada no campo.



4 Os roletes de náilon para serviço pesado (mostrados já instalados) são o que ajudam o giro rotativo nas vigas. Esses roletes têm um perfil especial na estrutura para um desgaste mínimo com alinhamento seguro.



5 O trabalho continua no chassi da sala de ordenha, que inclui os raios da plataforma. A resistência da plataforma depende de boas peças, boa soldagem e bom ferramental por parte dos construtores. Tudo deve estar no lugar certo e no ângulo certo. Cada suporte e cada furo tem um local específico.



6 As peças para a plataforma da sala de ordenha são cortadas de chapas de aço inoxidável com uma máquina a laser automatizada e são feitos furos para os fios e outros componentes mecânicos da sala de ordenha. Essas chapas passam por uma máquina de dobra dando o formato das placas que serão a estrutura principal da plataforma sobre a qual as vacas andarão, a qual posteriormente será revestida de concreto na fazenda. Os divisores de baias também são fabricados e montados na fábrica.



7 O giro central da sala de máquinas carrossel é um componente essencial. Ele deve ir e voltar entre os processos de usinagem e montagem a fim de garantir que as muitas peças individuais se juntem de forma extremamente precisa.



8 A tubulação é feita de peças retas de aço inoxidável que são cortadas e, em seguida, enviadas por um rolo, o qual lentamente coloca a curva correta na tubulação para corresponder ao raio da sala. Pode ser necessário passar duas ou três vezes pelo rolo para fazer isso. São feitos furos nos locais onde a mangueira de ordenha de cada estábulo será conectada, e os bicos são soldados no lugar. Podem ser necessárias aproximadamente 20 seções de tubulação para formar um círculo completo em uma sala de ordenha carrossel de 120 postos.

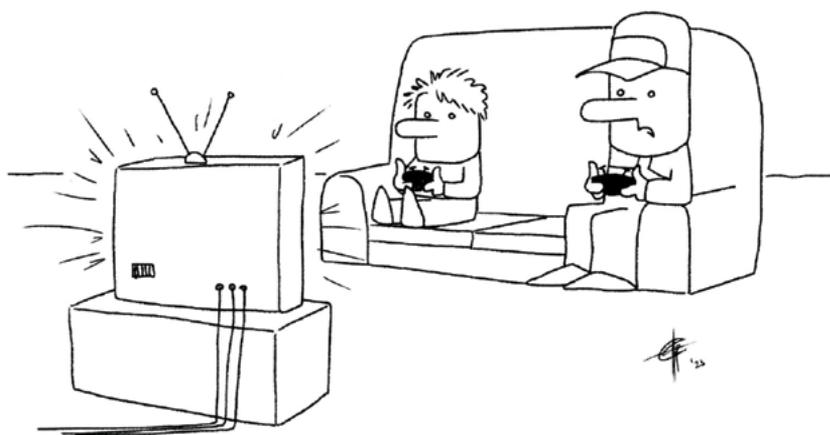


9 A tubulação que circunda o deck se conecta aos jarros receptores. É necessário ter habilidades especiais de soldagem e esmerilhamento para pegar três peças separadas de aço inoxidável e transformá-las em um frasco que atenda aos requisitos sanitários. Os jarros são lixados de modo a ficarem completamente lisos, pois são para uso em grau alimentício. Quando o frasco está completo, as saídas e os bicos são adicionados.



10 Quando todas as peças da sala de ordenha estão prontas, elas são encaixotadas e etiquetadas com um sistema de código de cores visando facilitar a montagem. O produto é concluído quando todos os componentes do sistema são instalados na fazenda criando o sistema carrossel.

A autora é editora-chefe da *Hoard's Dairyman*.



“Se este jogo deveria simular a agricultura, por que podemos pausar o jogo?”



Divida a alimentação para criar valor econômico

ENQUANTO as realizações profissionais são humildes, nada supera a pura alegria e a recompensa associadas ao fato de ser pai e criar meus filhos. No artigo deste mês, vou unir as duas coisas, pois estou me aventurando em uma nova área de suporte técnico: trabalhar com meu filho da quarta série em sua lição de casa de aritmética.

Combinando meu trabalho como pai com uma discussão sobre nutrição de gado leiteiro, no mês passado, Federico Alvarez também pediu apoio enquanto viajava do Uruguai até a Argentina para uma reunião de produtores. Fiquei sabendo que ele e sua equipe de nutricionistas estão usando o software de decisão de ingredientes de dieta FeedVal v7.0 da Universidade de Wisconsin.

Ele estava apresentando esse trabalho aos produtores e pediu minha opinião sobre a ferramenta, entendendo que Victor Cabrera, da Universidade de Wisconsin-Madison, e eu colaboramos com outros no modelo v7.0. Pensando em nosso trabalho com o FeedVal há quatro ou cinco anos, percebi que há paralelos entre a matemática da quarta série e a atribuição de valores de dieta.

Retire as peças

Quando meu filho, Sam, trabalha com multiplicação e divisão, dividimos os problemas em componentes para ajudá-lo a chegar à resposta correta. Por exemplo, se ele tiver a tarefa de multiplicar 125×5 , dividimos essa equação em $(100 \times 5) + (25 \times 5)$. Sam pode fazer esse tra-



AVALIAR REGULARMENTE O CUSTO dos ingredientes da dieta é uma prática válida, dada a volatilidade dos mercados de commodities.

balho em sua cabeça, e chegamos à resposta correta. A abordagem é semelhante à do FeedVal v7.0 ou de outros aplicativos de software de decisão de ingredientes, em que dividimos as dietas em seus respectivos componentes de nutrientes e, em seguida, usamos o custo por tonelada associado a cada dieta para estimar o valor dos componentes de nutrientes.

Com base nesse conceito e em um exemplo, se soubermos o custo e o teor de proteína do farelo de canola, do farelo de soja e do farelo de sangue, poderemos determinar um valor unitário médio de proteína. Primeiro, atribuímos o custo por tonelada ao teor de proteína de cada alimento. Em seguida, podemos calcular a média do valor da proteína em todos os alimentos.

Essa abordagem atribui, de forma grosseira, o valor associado a uma unidade de proteína do alimento, e podemos identificar alimentos com preços excessivos ou insuficientes em relação à proteína que cada um deles fornece à alimentação. A matemática é a seguinte, nesse cenário básico:

- Farelo de canola: 42% de proteína bruta (PB) e US\$ 360 por tonelada = US\$ 8,57 por unidade de PB,
- Farelo de soja: 52% de prote-

ína bruta e US\$ 420 por tonelada = US\$ 8,07 por unidade de PB,

- Farelo de sangue: 95% de proteína bruta e US\$ 1.310 por tonelada = US\$ 13,78 por unidade de PB.

Está bem claro que a canola e o farelo de soja estão relativamente próximos em termos de custo por unidade de proteína em comparação com o farelo de sangue, que é bastante alto e parece ter um preço excessivo. Em algumas conversas anteriores, usamos essa abordagem matemática para estimar os valores de proteína dos alimentos e tomar uma decisão. No entanto, o farelo de soja e a canola contribuem com mais nutrientes do que apenas proteína, e sua dieta de lactação requer vários nutrientes para ser alimentada de forma econômica.

Na maioria das vezes, precisamos levar em conta os vários nutrientes ou o valor energético em nossos esforços de avaliação da dieta. É aqui que entram o FeedVal, o SESAME e os aplicativos de tomada de decisões sobre ingredientes.

Distribuir os custos

O FeedVal aplica a matemática matricial para estimar o valor associado a nutrientes selecionados, nutrientes digestíveis totais

ou valores de digestibilidade de nutrientes. Podemos fazer isso dividindo o custo de cada ingrediente e distribuindo o custo entre os parâmetros nutricionais selecionados que escolhermos. Em seguida, o FeedVal calcula a média dos valores de nutrientes calculados a cada um dos alimentos avaliados, e podemos construir um valor estimado de cada um. Ao dividir os alimentos e atribuir valores aos nutrientes que são importantes para nós, abrimos um caminho para a economia do custo da alimentação!

Reconheço que o FeedVal e outros aplicativos são flexíveis. Diferentes nutrientes podem ser selecionados no esforço de avaliação da dieta, da mesma forma como podemos dividir a equação 18×5 em $(10 \times 5) + (8 \times 5)$ ou $(9 \times 5) + (9 \times 5)$ para chegar à resposta certa.

No caso do FeedVal, a resposta “certa” depende dos nutrientes de alto valor na dieta de seu gado leiteiro. Na maioria dos casos, reco-

mendo começar com amido, proteína e nutrientes digestíveis totais, embora em outras situações possa ser necessário valorizar a fibra, a gordura ou a digestibilidade da fibra.

Por exemplo, para determinar o valor dos grãos de soja com alto teor oleico, incluiríamos proteína, gordura e nutrientes digestíveis totais na avaliação. Isso pode ser feito rapidamente selecionando os nutrientes que importam no momento no FeedVal v7.0 ou no aplicativo de tomada de decisões sobre ingredientes.

Certifique-se de ter análises nutricionais robustas também para os ingredientes de dieta que sua fazenda está considerando. Embora o banco de dados de análise nutricional de ingredientes da FeedVal seja robusto, construído com base no banco de dados de análise de dietas de commodities do Rock River Laboratory, as dietas de commodities não são consistentes em termos de valor nutricional. Esse é um tópico que

abordaremos novamente no futuro.

Vale a pena manter o controle

O processo de avaliação do alimento pode parecer complexo, mas tente. Em um nível simples, a avaliação de alimentos é exatamente como o que ensinei ao Sam ao decompor uma equação matemática complexa.

A frequência da avaliação das dietas dependerá de seus contratos e necessidades de compra. Dada a volatilidade dos mercados de commodities e as margens muito reduzidas das fazendas leiteiras, sua fazenda poderia trabalhar com avaliações regularmente para manter os custos de alimentação na melhor posição possível. 🐮

O autor é diretor de pesquisa e inovação nutricional do Rock River Lab Inc., Watertown, Wisconsin, e professor assistente adjunto do departamento de ciência leiteira da Universidade de Wisconsin-Madison.



Desde 2018 nossos produtos potencializam resultados, saúde aos animais e rentabilidade ao produtor.

Venha com a gente e siga o rumo do alto desempenho.



RUMO

escolha

alto desempenho!

NOULIN

Inovação e desempenho em um único aditivo nutricional

Transi  *lacta* Smart  *lac*
Mais Leite BN

Formulação na medida certa para a nutrição e cuidado



**SOLUÇÕES EM NUTRIÇÃO
ANIMAL PARA VACAS
LEITEIRAS É ADM!**

adm.com


ADM
Unlocking Nature.
Enriching Life.



Intensifique a biossegurança neste verão

Fomos notificados de que Wisconsin e Minnesota estão exigindo testes de influenza aviária altamente patogênica (H5N1) de todos os animais em lactação que participam de exposições, vendas, feiras e outras exposições. Nossa família em Michigan não tem permissão para expor vacas leiteiras em lactação. Por que os estados diferem em suas exigências e por que estamos testando apenas as vacas em lactação?

LEITOR DO WISCONSIN

Com a temporada de feiras e exposições em pleno andamento, essas novas exigências das autoridades estaduais de saúde animal estão sendo estabelecidas para proteger nossos rebanhos leiteiros e, ao mesmo tempo, tentar manter a continuidade das atividades de verão e a segurança da nossa economia leiteira. Cada estado tem a capacidade independente de elaborar suas regulamentações de doenças infecciosas com base no risco e nas necessidades exclusivas de cada estado. Nem todos os estados foram afetados da mesma forma pela infecção pelo H5N1 até o momento, e isso, combinado com as diferenças regionais no número de fazendas de gado leiteiro e no número de cabeças de gado, leva a variações nas políticas.

Como os animais em lactação são o maior risco de propagação infecciosa e de movimentação do vírus entre os estados, eles são o foco atual dos testes. Embora possamos

encontrar o vírus em esfregaços nasais e na urina, ele é incomum nesses fluidos corporais em comparação com o leite e, quando detectado, está presente apenas em níveis baixos. Por isso, atualmente não recomendamos testar os swabs nasais, pois eles não são suficientemente sensíveis. É possível que animais não lactantes possam transportar o vírus, mas, no momento, não temos informações suficientes para considerá-los um risco significativo.

Os primeiros dados epidemiológicos compartilhados pelos veterinários Drew Magstadt, da Universidade Estadual de Iowa, e Jason Lombard, da Universidade Estadual do Colorado, mostram que as vacas infectadas transmitem o vírus de 10 a 14 dias antes do reconhecimento dos sinais clínicos, como redução do consumo de alimento, queda na produção de leite, febre, fezes secas ou mastite. Podemos rastrear e identificar prontamente fazendas positivas testando amostras de tanques em massa por PCR para identificar precocemente a infecção por H5N1.

Também sabemos que a detecção precoce pode facilitar mudanças no manejo que, posteriormente, reduzirão o tempo em que o tanque granelado fica positivo. Essa é a principal razão pela qual o teste é exigido no prazo de sete dias após o embarque para uma exposição ou feira, de modo a identificar o vírus em vacas no início do curso da infecção que ainda não apresenta-

ram sinais clínicos.

A biossegurança nas exposições de gado é sempre importante, e o novo desafio que o vírus da influenza H5N1 criou no gado leiteiro destaca a necessidade de vigilância contínua. Testes de diagnóstico antes de viagens e exposições são muito úteis, mas a biossegurança não termina aí.

O fator de risco mais importante na transmissão do H5N1 em bovinos é a exposição ao leite infectado. Tudo o que entrar em contato com o leite, inclusive as pessoas, deve ser limpo e higienizado. Há vários recursos que fornecem conselhos e práticas recomendadas de biossegurança para os expositores lerem e conversarem com o veterinário do rebanho a fim de elaborar um plano para a sequência de exposições.

Nossas feiras e exposições locais, de condados e estaduais são muito importantes para a vitalidade cultural e econômica das comunidades agrícolas. Visando equilibrar a continuidade das atividades e dos negócios, precisamos contar com a adesão de todos os envolvidos para sermos proativos e reduzirmos o risco de disseminação de doenças infecciosas. A falta de testes de vigilância, por motivos complexos, facilitou a transmissão contínua do vírus H5N1 em gado leiteiro. Entre em contato com o seu veterinário, com as organizações profissionais de laticínios e com a autoridade estadual de saúde animal se tiver dúvidas e ajude o setor a superar essa doença epidêmica.

**A ação solidária
Leite para um Futuro Melhor
atende atualmente cerca de
1.300 crianças.**

**...mas queremos ir além.
Nossa meta é beneficiar
2.400 crianças em 2024.
E para isso contamos com
sua valiosa ajuda...**

**Seja um
doador recorrente!
Ajude-nos a
transformar vidas**

ação solidária

**Leite para
um Futuro
Melhor**



Para doações, acesse:

leiteparaumfuturomelhor.com.br



Escaneie o código QR

Cruzamento de raças para melhorar a saúde e a lucratividade

por Sydney (Endres) Flick

O CRUZAMENTO de Holsteins e Jerseys é popular há muitos anos, e os benefícios do cruzamento F1 são fáceis de serem percebidos pelos produtores, principalmente pela redução da consanguinidade. No entanto, as gerações posteriores ao cruzamento F1 apresentam desafios para dar continuidade aos pontos fortes do animal cruzado.

Brad Heins, professor de gerenciamento de gado leiteiro no West Central Research Center da Universidade de Minnesota, estuda o cruzamento de raças há cerca de 25 anos. Ele participou de um webinar da I-29 Moo University para falar sobre os dados que ele e Les Hansen coletaram sobre cruzamentos.

Anos de dados

Os cruzamentos rotativos de três raças que Heins vem criando concentram-se na produção, no consumo de alimento, nos tratamentos de saúde e na lucratividade em comparação com uma Holstein de raça pura. Seu estudo começou em 2008 com oito rebanhos em Minnesota e um total de 3.550 novilhas e vacas Holstein de raça pura. Os animais foram registrados no Pro-Cross, um cruzamento de três vias de Holstein x Viking Red x Montbéliarde.

Na primeira lactação de um cruzamento de duas vias, houve pouca diferença na idade do primeiro parto. Os quilos totais de gordura e proteína aumentaram de 1% a 3% em relação a uma raça pura Holstein, com a variação dependendo do cruzamento. Por outro lado, o escore de células somáticas tam-

bém aumentou de 0,04 a 0,07 nos cruzamentos.

Os dias em aberto foram comparados para os animais da primeira, segunda e terceira lactações. As Holsteins tiveram uma média de 127 dias para a primeira lactação, 139 dias para a segunda e 143 para a terceira. Os cruzamentos de duas vias registraram uma redução de nove dias em aberto na primeira lactação, 17 dias na segunda e 14 dias na terceira. Os cruzamentos de três vias registraram 16 dias, 24 dias e 29 dias a menos em aberto, respectivamente.

Benefícios adicionais

Os custos com saúde também foram menores. Os cruzamentos de duas raças tiveram custos de saúde 23% mais baixos na primeira lactação do que as Holsteins puras, 29% menos na segunda lactação e 21% menos na terceira. Nos cruzamentos de três raças, a primeira lactação foi 9% menor do que a das Holsteins puras, a segunda lactação foi 26% menor e a terceira lactação foi 26% menor.

A sobrevivência a um parto subsequente também melhorou com os cruzamentos. Os cruzamentos de duas raças tiveram um aumento de 4% na primeira lactação, 9% na segunda e 11% na terceira. Os cruzamentos tripartidos também tiveram uma melhora de 4% na primeira lactação, 11% na segunda e se destacaram na terceira lactação com um aumento de 19%.

Os gastos diários consideraram alimentação, despesas gerais com vacas em lactação, custos de reposição, despesas gerais com vacas

secas, tratamentos de saúde e reprodução. Nos cruzamentos de duas raças, os animais tiveram 3% menos despesas diárias e os cruzamentos de três raças custaram 4% menos. Todos esses números somados mostraram que o lucro vitalício dos cruzamentos de duas raças foi 38% maior, e o dos cruzamentos de três raças foi 33% maior.

Heins também compartilhou dados de 15 anos de pesquisa de abate. Eles descobriram que o valor de descarte do Pro-Cross de três raças era maior do que a das Holsteins puras.

O cruzamento preferido

Heins concluiu com alguns pontos importantes:

1. O cruzamento é um sistema de acasalamento que complementa o aprimoramento genético das raças.
2. A seleção dos melhores touros IA dentro das raças resulta em um aprimoramento genético geral.
3. A heterose do cruzamento é um bônus além do aprimoramento genético dentro das raças.

Sua recomendação aos produtores é usar o cruzamento de três raças para otimizar o vigor híbrido. O cruzamento de duas raças limita o vigor híbrido, enquanto o cruzamento de quatro raças limita a influência de raças individuais, observou Heins. O vigor híbrido proporciona ao rebanho vantagens em termos de fertilidade, eficiência alimentar, menos custos com saúde e muito mais. 🐄

A autora é escritora freelancer e fazendeira de gado leiteiro de Wisconsin.



DIRETO DO CADERNO DA HOARD'S

Espero que eles estejam sorrindo

por Courtney Henderson

PARA alguns, a agricultura é uma nova adição à nossa família. Como agricultores da primeira geração, é imperativo conversar com agricultores mais velhos, fazer pesquisas e aprender a fazer as coisas do seu próprio jeito. Não há problema em cometer erros e se sentir desanimado; até mesmo agricultores experientes lhe dirão que isso faz parte do processo. O importante é você continuar. Quer você perceba ou não, você tem uma geração torcendo por você a cada passo do caminho.

Depois, há fazendas como a minha, as quais são multigeracionais. O trabalho de base foi feito antes de nós, mas o estresse de manter a fazenda produtiva e lucrativa está constantemente sobre nossos ombros. Não queremos necessariamente “fazer como papai fez”, mas queremos continuar a manter a terra, o maquinário, os animais e tudo o que foi trabalhado antes de nós.

Outro dia, eu estava recolhendo

o feno em um campo que chamamos de “morro do cemitério”. Esse campo se estende desde a estrada principal até o topo de uma colina gigante. A colina consiste em um campo de alfafa no topo, milho no meio, outro campo de alfafa no lado esquerdo e um cemitério no canto inferior direito. Toda vez que estou arando, podando ou avaliando o crescimento do campo, tenho a sensação de que estou sendo observada. Não é uma sensação assustadora; ao contrário, é mais uma sensação calorosa, como se estivessem sorrindo para mim e me aplaudindo a cada rodada feita.

A maioria das pessoas sepultadas aqui já foi fazendeira. No canto esquerdo do fundo do terreno do cemitério, que faz fronteira com um de nossos campos de milho, estão meus bisavós. Minha bisavó era professora e meu bisavô era a segunda geração da fazenda. À direita deles e descendo um pouco a colina, está um dos meus maiores mentores que perdemos há dois anos.

De certa forma, essa constatação foi um pouco animadora. Sei que algumas pessoas não acreditam em espíritos e coisas do gênero, mas eu os senti comigo. Ao fazer as próximas rodadas, pensei em meu mentor e nos momentos que passamos, e depois pensei em meus bisavós e em como nunca os conheci, mas espero que eles estejam sorrindo para nós enquanto continuamos a cuidar do mesmo terreno cuidado por eles.

Seja você um agricultor de primeira geração ou um agricultor de várias gerações, a terra que você está trabalhando foi trabalhada por gerações antes de você, e você pode ter certeza de que elas estão observando. Depois de um longo dia no campo, saiba que alguém está lá em cima sorrindo para você. Mantenham as fileiras retas, a cabeça erguida e fiquem seguros lá fora, pessoal. 🐮

A autora é uma fazendeira de gado leiteiro da Virgínia.



OPINIÕES DOS LEITORES

Intrigado com as preferências das vacas

Gostaria de agradecer a Rick Grant pelo artigo fascinante publicado na edição de 25 de abril de 2024 da Hoard's Dairyman, intitulado “O que as vacas preferem?”.

Ao ler as partes do artigo sobre os comportamentos sociais das vacas, lembrei-me de uma fazenda em que eu trabalhava em meados da década de 1970. Havia duas vacas adultas que eram gêmeas uma da outra e sempre eram encontradas juntas no pasto. Quando uma morreu, a outra morreu logo em seguida. Não me lembro mais de todos os detalhes, mas acredito que elas morreram com cerca de duas semanas de diferença uma da outra e ambas por causas naturais. Acreditamos que a segunda morreu devido à solidão.

Esse artigo certamente mostra que temos muitas coisas novas e empolgantes para aprender sobre o design e o layout de celeiros e muito mais!

LEITOR DO CANADÁ

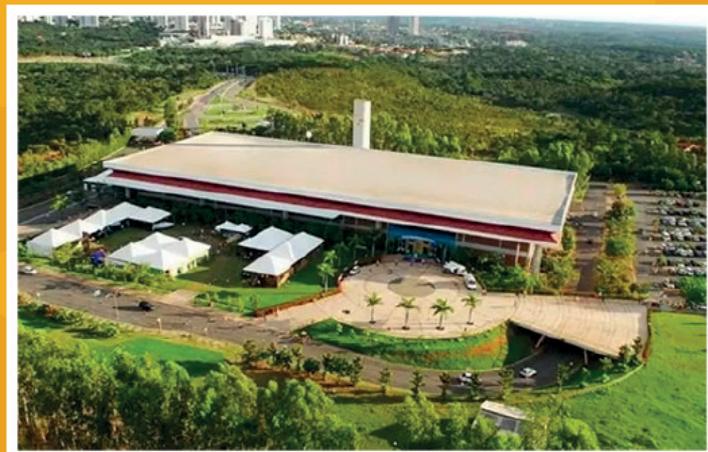
Vem aí o maior evento de **Ciência** e **Produção** **Animal do Brasil!**

O que é a Reunião da SBZ?

A Reunião da SBZ é o mais importante fórum de discussão técnico-científica da ciência animal brasileira. Renomados professores e pesquisadores que atuam nas diversas áreas que compõem a ciência animal, sendo eles agrônomos, biólogos, engenheiros de pesca, médicos veterinários, zootecnistas, entre outras profissões, passaram por Reuniões Anuais da SBZ. O ambiente propício à troca de experiências, estabelecimento de parcerias, desenvolvimento científico e pessoal faz com que esse evento seja um dos maiores e mais renomados de nossa comunidade científica.

Bem-vindos a Cuiabá!

A 58ª Reunião da SBZ será sediada na cidade de Cuiabá, capital do Mato Grosso, Estado que além de ser referência produção agropecuária, abriga parte da maior planície alagada do mundo, o Pantanal. Na calorosa cidade que une produção e sustentabilidade, o local escolhido para realização do evento será o Centro de Eventos do Pantanal.



INSCRIÇÕES ABERTAS

www.sbz.org.br/reuniao2024



12 a 16
de Agosto
de 2024



Cuiabá – MT
Centro
de Eventos
do Pantanal

Os bons hábitos do robô começam no início da lactação

por Abby Bauer

MUITOS fatores desempenham um papel importante, mas as vacas que são ordenhadas com mais frequência tendem a produzir mais leite. Essa é uma das principais oportunidades de um sistema de ordenha robotizada.

Para aproveitar esse benefício, as vacas precisam visitar os robôs por vontade própria. Esses hábitos geralmente são formados no início da lactação, e é por isso que Jim Salfer, educador de extensão da Universidade de Minnesota, acredita que o gerenciamento pré-parto é ainda mais importante em uma situação de ordenha voluntária do que em um sistema convencional.



Foco em vacas pós-parto

Durante um webinar mensal da Hoard's Dairyman, Salfer explicou que dependemos das vacas para chegar ao robô e, se elas não estiverem se sentindo bem no início da lactação, as visitas podem ser pouco frequentes. Isso ressalta a necessidade de um programa de vacas de transição que faça com que as vacas tenham um bom começo.

Salfer recomendou uma taxa de lotação de 80% a 90% para vacas pós-parto, juntamente com pelo menos 76 centímetros de espaço de cocho. Ele também incentivou os produtores a prestarem atenção diária à ruminância, à atividade e às características do esterco das vacas pós-parto.

“Se tivermos uma dieta e um manejo pré-parto realmente bons, isso promoverá uma alta ingestão pós-parto”, disse ele.

Se as vacas pós-parto estão acordadas e comendo, elas se sentem melhor, são mais ativas e querem ir até o robô. Mais visitas ao

robô promovem mais produção de leite, o que, por sua vez, aumenta a ingestão e completa o ciclo, compartilhou Salfer.

Salfer também observou a importância de uma excelente nutrição em um sistema de ordenha automatizado. O objetivo de qualquer programa de alimentação, disse ele, é atender às necessidades das vacas e, ao mesmo tempo, manter a saúde das vacas e otimizar o leite e os componentes de uma forma eficiente em termos de mão de obra e custo-benefício. Em um sistema automatizado, há uma interseção entre o fazendeiro, as vacas, as necessidades nutricionais e o robô.

Os pellets alimentados pelo robô requerem atenção, mas o mesmo acontece com a dieta mista parcial (PMR) fornecida no cocho. Salfer lembrou aos ouvintes que 80% a 90% dos nutrientes da dieta são fornecidos pelo PMR.

“Essa PMR é realmente importante para o sucesso de um sistema robótico”, disse ele. “Ela suporta a alta produção de leite, mas também leva as vacas até o robô.”

Enviar as novilhas para a escola

Outro grupo de animais que pode afetar significativamente o número de vacas que buscam em um sistema de ordenha robotizada são as novilhas de primeira cria. Esses animais enfrentam muitos fatores estressantes de uma só vez durante a transição da vida de novilha para a de vaca em lactação. No caso das novilhas ordenhadas em sistemas de ordenha automatizados, a curva de aprendizado é um pouco mais íngreme.

Pesquisas demonstraram que as novilhas treinadas visitam os robôs com mais frequência. Salfer enfatizou novamente que mais visitas no início da lactação equivalem a mais visitas no final da lactação, levando, conseqüentemente, a uma maior produção de leite.

Mas não queremos transformar essas novilhas em vacas de busca crônica pela forma como são treinadas. “O segredo”, disse Salfer, “é praticar o comportamento que você deseja que essas vacas tenham no início da lactação.”

Ele incentivou os produtores de leite a pensarem nisso como um programa de ensino. Algumas fazendas conduzem as novilhas pelos robôs antes de parirem. Outras têm um barracão localizado em um curral de novilhas.

“A ideia é apenas acostumá-las aos sons e a andar pelo robô”, explicou Salfer. Ele disse que não precisa ser um período de treinamento longo ou de muitos dias, e não precisa

ser logo antes do parto. “Acho que há muitas maneiras de fazer isso, e qualquer coisa que você possa fazer ajuda”, ele compartilhou.

Após o parto, busque as novilhas uma vez pela manhã e uma vez à noite, e uma ou duas vezes entre elas, mas o ideal é que não seja no mesmo horário todos os dias, disse Salfer. Mova-se lentamente, ele recomendou, e não persiga as novilhas, pois isso pode levar à busca crônica.

O objetivo é criar bons hábitos nessas vacas jovens para que elas visitem os robôs por conta própria. Mais visitas no início da lactação significam mais leite para cada vaca, e um fluxo suave e constante de vacas para os robôs beneficia os animais e as pessoas que cuidam deles. 🐮

A autora é a editora-chefe da Hoard's Dairyman.



A Revista Internacional da Pecuária Leiteira

HOARD'S DAIRYMAN

♦ BRASIL

Gostou do conteúdo?

Seja um amigo da Hoard's!

Ajude-nos na melhoria contínua da revista
contribuindo com qualquer valor.



Escaneie pelo aplicativo do seu banco!